ANO 58.º — QUINTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1958 — N.º 12.825

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portugal definiu a sua posição

ante os problemas do Médio Oriente

através de um discurso do seu representante

na Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 21 — «Portugal recusa-se a deixar-se subjugar pela psicose de guerra que alguns sectores tentam impor» — afirmou, ontem á noite, na sessão de emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas, o chefe da delegação portuguesa, dr. Vasco Vieira Garin,

Intervindo nos debates sobre a crise do Próximo e Médio Oriente, declarou que Portugal apoia o plano para o estabelecimento de uma força de paz das Nações Unidas e que o Governo do seu país é de opinião de que deveria começar o estudo deste problema, sem se aguardar o resultado de longos debates na Assembleia Geral ou no Conselho de Segurança.

Depois de afirmar que as circunstancias justificaram o envio de tropas anglo-americanas para o Líbano e a Jordania, o delegado português acentuou que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha agiram de boa fé e que tanto o Governo de Washington como o de Londres sabiam, de antemão, que o seu auxílio militar aos países árabes teria carácter provisório.

Declarou que Portugal estava pronto a dar o seu apoio ao projecto de noção das sete potências ocidentais (Noruega), sobre a crise no Próximo e no Médio Oriente, pois trata-se de uma proposta que «permitirá alcançar os desejados objectivos, de maneira positiva e construtiva».

Ao condenar a agressão indirecta e a propaganda de guerra através da rádio, o dr. Garin afirmou:

«Consideramos que se trata de um problema de carácter global, não se restringindo apenas a determinada região. Somos de opinião de que esta Assembleia devia começar, sem demora, a ocupar-se do problema da agressão indirecta, bem como do «contrôle» internacional dos programas radiofónicos». Acrescentou que Portugal se sentia pesaroso, ao ver «nações árabes, irmãs, envolvidas em lutas fratricidas», as quais nunca trazem algo de positivo.

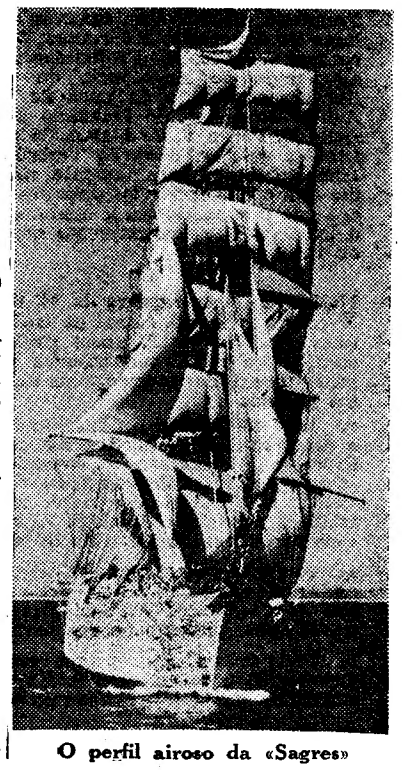
Interpretação do espírito da «Carta da O. N. U.»

Depois de salientar que o Direito Internacional e a «Carta das Nações Unidas» autorizavam qualquer Governo legalmente constituído a solicitar auxílio a outros Governos, para a salvaguarda da sua independência e integridade, o chefe da delegação portuguesa afirmou:

«A «Carta da O. N. U. nunca poderia negar a sua sanção, se esse pedido de auxílio estivesse, e certamente está, em harmonia com o espírito do seu próprio texto. Como poderia ser de outro modo? Todos nós sabemos que a «Carta» reflecte as doutrinas, bem estabelecidas, do Direito Internacional».

Ao declarar que Portugal acolhe com satisfação as sugestões para a

(Continua na ultima página)



O perfil airoso da «Sagres»

A vitória da «Sagres»

na regata Brest-Las Palmas

consagrou mais uma vez os veleiros como grandes escolas de marinharia

De regresso das Canárias, onde deixou a «Sagres», depois de, a seu bordo, ter vivido toda a emoção da regata oceanica Brest-Las Palmas, um amigo muito prezado, filho de um notável marinheiro, hoje retirado do activo, mas que soube dar grande lustre á Marinha ao longo da sua brilhante carreira, proporcionou-me o conhecimento de algumas fases curiosas dessa competição e da esfuziante alegria da vitória que electrizou todos os homens da elegante barca da Armada nacional.

Não obstante já me encontrar afastado das lides da reportagem e do jornalismo quotidiano, pareceu-me que não deveria reservar para mim — mas proporcionar ao grande publico — a pequena histó-

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na 16.ª página)

A «Volta»

sem novidades

Américo Raposo ganhou a tirada de hoje

(Ler notícias nas páginas 11 e 17)

Um grito a atravessar os séculos que se mantém vivo. Um grito de uma tradição que permanece, sem rigidez e cheio de conteudo humano. Os «Town Criers», arautos de uma Inglaterra imperial e vitoriana, bradam ainda as suas novas ás multidões. Reunidos num campeonato, em Hastings, vinte e um «town criers» de toda a Inglaterra vieram chamar ás praças o povo. Ei-los trajados com aparato setecentista, rendas e badalo, experimentando os pulmões e... os ouvidos dos outros. Mas há quem não esteja cá, na Terra, mas sim numa outra dimensão, onde os brados não penetram. É o caso destes pares, tão enlevados, que nada os desperta

Nota do dia

A política do trigo

Há vinte e nove anos que se iniciou uma campanha no sentido de fomentar a cultura do trigo de modo a satisfazer, na medida do possível, as necessidades do consumo sem recorrer á importação. Os resultados que se colheram estão patentes nos numeros que têm vindo a publico e que, não permitindo dispensar totalmente o recurso á importação, representam, no entanto, um largo passo andado no caminho de uma autosuficiência que a seu tempo virá. O regime cerealífero seguido entre nós, baseado essencialmente na defesa do consumidor, impõe uma estabilidade de preços que se mantém há uma vintena de anos com pequena diferença. Sendo o pão um dos alimentos básicos da população, compreende-se fácilmente que a política do trigo se faça no sentido de não deixar encarecer esse produto e de velar, ao mesmo tempo, pela sua qualidade. O consumidor goza, deste modo, de uma protecção que ninguém discute e todos reputam indispensável como medida social. Acontece, porém, que o custo de produção subiu por forma astronómica e o lavrador é obrigado a vender o seu produto apróximadamente pelo mesmo preço por que o vendia há vinte anos. Será justo? Será humano? Será económicamente defensável? Foi para evitar esta e outras injustiças que se criaram os prémios de produção e os fundos de compensação. Só assim se poderá manter uma política de baixos preços agrícolas (é o caso do trigo, do centeio e da batata) sem arruinar o lavrador, como acontece noutros países. Mas funcionam eles entre nós, como seria aconselhável, de modo a colocar a lavoura ao abrigo da ruina?

Visado pela Comissão de Censura

A suspensão

pelos Estados Unidos das experiências nucleares depende ainda dos resultados da conferência de Genebra

WASHINGTON, 21 — Em resposta a perguntas sobre a eventualidade de uma decisão americana de suspender temporariamente as experiências atómicas, o informador da Casa Branca, James Hagerty, declarou aos jornalistas:

«Como o presidente acaba de afirmar, na reunião habitual com os representantes da Imprensa, os resultados conseguidos, até agora, nas conversações técnicas em Genebra são animadores. No entanto, os especialistas ainda não apresentaram o seu relatório. Não se chegou, nem se poderia chegar, conse-

(Continuação da 3.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 PÁGINAS oito das quais incluem VIDA LITERÁRIA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DEIXAR LEMBRANÇA DE SI

MERECE aqui reproduzir-se a seguinte relação de legados instituídos em testamento: Misericórdia de Arganil, a Quinta Bons-Dias, sita em Odivelas, no valor de cerca de 4 mil contos, para nela, se possível, albergar ou internar pobres naturais de Arganil e residentes em Lisboa; ao Hospital Comendador Monteiro Bastos, de Vila Nova do Ceira, 150 contos; á Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, de Arganil, 25 contos; á Assistência Folquense, 15 contos; á Junta de Freguesia de Arganil, para distribuir por cem pobres, 10 contos; á Junta de Freguesia de Vila Nova do Ceira, com igual destino, 10 contos; á Junta de Freguesia de Odivelas, também com igual destino, 10 contos; a Inválidos do Comércio, 100 contos; á Casa de Repouso dos Motoristas, 50 contos; ás Escolas Profissionais Oficinas de São José, 50 contos; ao Fundo de Assistência da Ordem dos Advogados, para auxiliar a manutenção da Casa de Repouso da Carregosa, 50 contos; ao Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, de Lisboa, 15 contos; e ao Asilo D. Pedro V, de Lisboa, 15 contos. Todos estes legados foram instituídos pelo sr. Eduardo Veríssimo da Costa, conhecido garagista de Lisboa. Morreu recentemente em Londres, onde fora procurar remédio que o desespero dos seus próximos não viu revelar-se. Deixa de si, aos que o conheceram, a lembrança do seu espírito; a todos os demais, o exemplo que fica expresso nesta lista permanecerá como um vinco de respeito.

FEIXE DE IMAGENS

VOLTARAM os rapazes da M. P. que foram a Bruxelas participar no concurso internacional do trabalho. Um deles (Carlos Alberto Marques da Silva, de 17 anos) ganhou o primeiro prémio de serralheria civil. Entre os 145 concorrentes de várias nacionalidades os nossos rapazes trouxeram consigo mais dois segundos, três terceiros e três quartos prémios.

*** Está constituído o Conselho Superior de Agricultura, a que preside o presidente da respectiva corporação, eng.º Caldas de Almeida. Constituem-no 12 membros do conselho daquela corporação, oito directores-gerais de vários departamentos económicos, o presidente da Junta de Colonização Interna e o inspector-geral de Produtos Agrícolas e Industriais, o presidente do C. C. E., o intendente-geral dos Abastecimentos e os directores do Instituto de Agronomia e de Medicina Veterinária.**

*** Aos que saltam para os «eléctricos» ou dos «eléctricos» com eles a andar aponta-se a notícia desta manhã: dois homens para o hospital por quedas nessas circunstancias. Um deles (José Fernandes Esteves, de 23 anos), morreu poucas horas depois.**

*** Mais dois afogados: uma criança de 9 anos (Fernando Ribeiro da Conceição) num poço em S. Mamede de Oeste; e um rapaz de 18 anos (Arnaldo Machado), quando se banhava no rio, na Póvoa do Lanhoso.**

*** De uma série de incêndios recortam-se estes tópicos: em Penaverde, onde arderam trezentos alqueires de centeio; em Torre de D. Chama, duas medas de centeio; em Chança, numa propriedade de Joaquim Esperança; em Aldeia de S. Francisco de Assis, uma grande área de matos e pinhais.**

*** Dos desastres de estrada: uma criança de três anos (José da Costa Marques), que surgiu subitamente de um eucaliptal na Amoreira e morreu sob o rodado de um automóvel; o condutor de um tractor agrícola (Domingos José Ferreira) que no fim de um dia de trabalho (em Estevais, Mogadouro) morreu de encontro a uma árvore; e o caso (igual a outros) de uma ambulancia que corria com um doente e foi de encontro a uma barreira. A doente (D. Maria Monteiro Feijão) e as pessoas que a acompanhavam (D. Rosa Mira, D. Rosa Monteiro Feijão e José Feijão) receberam ferimentos pelos quais foram todos para o hospital. Passou-se no Barreiro.**

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador dr. António Faria, general Afonso Botelho, Faria Afonso, dr. Henrique Cabrita, Armando Vilar e Carlos Mira. * Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Defesa Nacional e da Justiça. * Seguiram para os Açores os generais americanos Georges Dany e Harold Smith, actual e anterior comandantes da secção aeronaval americana das Lages. * Tomou posse o novo vice-presidente da Junta dos Resinosos o dr. J. B. Sabino da Costa, que fez parte do gabinete do ultimo ministro da Economia.

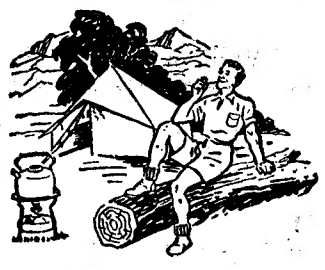
CONTRA AS EPIDEMIAS
CONTRA OS MAUS CHEIROS
CONTRA OS INSECTOS
SÓ

PURODOR

BOMBA TRIVALENTE FLYODOR — 3 usos.
Contra os insectos, com D. D. T., Lindane e Methoxychlor
Desinfectante — com Thymol
Desodorizante — com Purodor
PURODOR PERFUMADO — desinfecta, desodoriza, perfuma. Age directamente. Muito económico, pois usa-se diluído.
PURODOR INODORO — desinfecta, desodoriza, especialmente indicado na limpeza e desodorização de frigoríficos.
BLOCOS PURODOR — desodorizam, desinfectam e matam as traças.
Todos estes Produtos são Perfumados com Perfumes Franceses

A' venda em todo o Mundo, e em Portugal, nos melhores estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA



Não tenha preocupações
com as suas férias
FABRICAMPO
com as suas TENDAS
resolve-lhe o problema
AVEN. ALMIRANTE REIS, 50-A
Telef. 47228 * LISBOA

Um carro de feridos
a caminho do hospital...

Contra um automóvel foi hoje chocar, na Rua Garrett, outro, conduzido pelo seu proprietário, sr. Herculano Mendes, de 48 anos, que ia acompanhado por sua esposa, D. Rosa da Fonseca Andrade Mendes, também de 48 anos e ambos residentes na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, 18, 3.º, e ainda por D. Cristina Catalã, de 33 anos, moradora na Rua Alberto Bramão, 12, 2.º. Como do choque resultasse ficarem feridos os três, ainda que sem gravidade, o sr. Herculano Mendes pôde guiar o carro em direcção ao Hospital de S. José, mas, na Rua Augusta, apesar de lhes ter sido dada passagem na faixa do transito, esta foi atravessada por D. Angelina Carvalho Norberto, de 56 anos, de Sesimbra, que foi também colhida pelo mesmo carro. O condutor, porém, apesar de ele mesmo já ferido também, não perdeu a serenidade e meteu mais um passageiro, seguindo todos dali para o hospital. Felizmente os ferimentos que cada um recebeu não eram de molde a grandes preocupações ,pelo que, depois de pensados, todos seguiram para casa.

Colónia de férias
para filhos de sargentos da 3.ª Região Militar

Está em funcionamento, na praia de S. Martinho do Porto, a Colónia de Férias para Filhos de Sargentos da 3.ª Região Militar. Fundada em 1949, o numero de crianças que tem beneficiado da organização, tem vindo a aumentar de ano para ano, atingindo, actualmente, 68 meninas e 94 rapazes, de idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

A Colónia funciona nas instalações do Colégio José Bento da Silva, de S. Martinho do Porto, cedido á Região para o efeito, sendo as verbas para a alimentação e demais despesas, conseguidas por contribuição monetária das várias unidades compensada pela comparticipação da Obra Social do Exército e Aeronáutica.

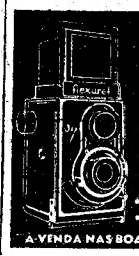
No presente ano, a Colónia é dirigida pelo sr. ten. Flaviano da Silva, sob a orientação do sr. chefe do Estado-Maior, ten.cor. Lopes da Eira. A colónia será visitada brevemente pelo sr. general Buceta Martins, comandante da Região e director das Manobras.

O 30.º CONCURSO
de Literatura Ultramarina

Está a terminar o prazo para a entrega, na Agência Geral do Ultramar de originais destinados ao Concurso de Literatura Ultramarina que, no ano corrente, se fará pela 30.ª vez. Os prémios a atribuir ás obras concorrentes são quatro, um para cada uma das modalidades previstas no regulamento que são: poesia, novelística, ensaio e história. Para as três primeiras modalidades, instituiram-se respectivamente, os prémios Camilo Pessanha, Fernão Mendes Pinto e Frei João dos Santos, cada um no valor de dez contos. Na modalidade de história, será atribuído o prémio João de Barros, de quinze contos.

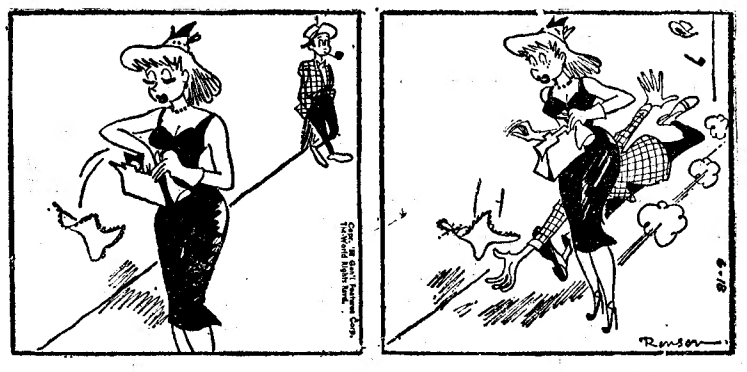
PREÇOS FIXOS
do álcool e aguardente de figo

Para a campanha de 1958-1959 foram fixados, pela Comissão de Coordenação Económica, os seguintes preços de figo industrial, aguardente de figo, álcool puro e álcool desnaturado: figo industrial, posto na destilaria, por arroba, 27$50; aguardente de figo, na base de 50ºX50º, posto na fábrica, 3$79 (5) o litro; álcool puro, no depósito, 12$50 o litro e 12$95 o litro para venda a retalho; álcool desnaturado, no depósito, 10$20 o litro e a retalho, 10$90.



flexaret
A MÁQUINA 'REFLEX' 6x6 cm, QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE TODOS OS AMADORES PORTUGUESES!
• OPTICA DE ALTA CLASSE
• DISPARADOR AUTOMÁTICO
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

ELE & ELA



Amabilidade a jacto

Violentas tempestades
assolam vários países da Europa
causando numerosas vítimas
e estragos de grande monta

PARIS, 21. — O mau tempo assolou, nas ultimas 24 horas, numerosos países da Europa, causando vítimas e grandes prejuízos.

No País de Gales e no Oeste de Inglaterra, as chuvas torrenciais provocaram inundações que cortaram as estradas e interromperam as comunicações. Os habitantes de diversas aldeias refugiaram-se nos andares superiores das casas. As culturas sofreram grandes prejuizos. Chuvas diluvianas cairam em Berlim, onde as ruas foram inundadas pelas águas que os esgotos não puderam absorver. Numerosos automóveis estiveram em «panne», com os motores completamente inundados. Na região de Ostrava, na Checoslováquia, morreram 2 pessoas e há 4 feridas.

No Piemonte houve tempestades de carácter muito grave. A aldeia de San Giovanni di Crevoladossola ficou quase completamente destruida devido ao desabamento de 40.000 metros cubicos de terra e rochedos, sob a violência de um furacão, morrendo 13 pessoas.

A França também não foi poupada. As culturas e as vinhas sofreram graves prejuizos. Sobre o Vale do Ródano e as regiões a Sudoeste violentas tempestades. Em certos pontos, caíu granizo e as regiões a Sudoeste desabaram violentas tempestades. Em certos pontos, caíu granizo e as trombas de água causaram inundações na Lorena, nomeadamente, na região de Metz.

Na região parisiense, certas estradas estiveram cortadas, durante algumas horas, devido ás chuvas. — (F. P.).

Dois recém-nascidos carbonizados numa maternidade

STTUTGART, 21 — Dois recém-nascidos morreram carbonizados na Maternidade das Irmãs de Sant'Ana, em Sttutgart-Bad-Cannstadt. Durante uma grande trovoada, uma das freiras acendeu uma vela na enfermaria dos bebés. O vento derrubou a vela que pegou fogo aos cortinados e, a seguir, aos próprios berços. A freira foi pronunciada por homicídio por imprudência. — (F. P.).

Chuvas torrenciais em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA (Cabo Verde), 21. — Cairam chuvas abundantes em toda a ilha de São Nicolau.

Chuva abundante provocou as primeiras enchentes nas ribeiras da zona Leste da ilha do Fogo.

Também no concelho de Santa Catarina, da ilha de Santiago, desabaram chuvadas que foram abundantes na ilha de Santo Antão.

Na ilha do Sal as estradas estão intransitáveis e as chuvas torrenciais causaram grandes prejuizos na ponte que liga a vila de Santa Maria aos Esgargos. — (ANI.).

Choveu em Évora
com abundancia

EVORA, 21 — (Pelo telefone) — Quase que subitamente, o tempo mudou nesta região, onde ontem a canícula ainda era intensa. Rajadas de vento frio e violento trouxeram a chuva que caiu durante a noite passada e durante a manhã de hoje. Essas chuvas não vêm, todavia, afastar o aspecto das restrições do consumo de água, em que há um mês se vive nesta cidade.

TÁGIDE Apresentam PALM BEACH
EM ESTREIA EM PORTUGAL, O EXTRAORDINARIO HUMORISTA E CARICATURISTA
Bob Boudart
Ainda nêste programa a Vedeta da T. V. americana
ANTINEA
A Vedeta italiana
ANNA MARIA REBUSTINI
O Fado na linda voz de
HELENA TAVARES
A comediante da canção
PATRICIA
Em bailados do folclore português
TONY e IDALECIA
No Palm Beach
Conjunto JORGE BRANDÃO
Animado por JIMMY
Na Tágide
Conjunto TOBIAS VALIDO
e o pianista brasileiro MARINHO
Adultos (Maiores de 17 anos)
AVISO — Todas as pessoas que jantarem estão dispensadas do consumo obrigatório dos salões de dança.

DE LUTO

Dr. Emygdio Mendes

Na sua residência do Estoril, faleceu o sr. dr. Emygdio Guilherme Garcia Mendes, de 72 anos de idade, viuvo, natural de Ervidal, concelho de Avis. O extinto, que era formado em Direito pela Universidade de Coimbra, exerceu até 1921 o cargo de conservador da 4.ª Conservatória do Registo Civil, em Lisboa, e foi um distinto advogado. Dedicou-se mais tarde a actividades bancárias, tendo entrado, quando deixou as suas funções oficiais, para sócio da Casa Fonseca Santos & Viana, de que foi administrador durante muitos anos. Em 1937, quando aquela casa bancária se transformou em sociedade anónima, foi nomeado vice-presidente do conselho de administração, cargo que deixou de exercer há pouco mais de cinco anos por motivos de saude. Fazia também parte do conselho fiscal da C. P.

O sr. dr. Emygdio Mendes, que gozava de grande prestígio nos meios bancários, era pai da sr.ª D. Maria Jenny Bastos Mendes de Aragão Teixeira e do sr. dr. Manuel Guilherme Bastos Mendes. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres para sepultura perpetua. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Arístides de Sousa Ribeiro

LOURENÇO MARQUES, 21 — Faleceu, nesta cidade, o velho colono Arístides de Sousa Ribeiro, que contava 71 anos, e 52 de residência nesta província. Era casado com a sr.ª D. Helena de Abreu Ribeiro e pai dos srs. Ladislau, Arístides e Luís de Abreu Ribeiro, actualmente em Lisboa, a estudar na Faculdade de Direito, D. Maria Benvinda de Abreu Ribeiro e do sr. Mário de Abreu Ribeiro.

Durante a visita do presidente Craveiro Lopes a Moçambique foi condecorado com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial.—(L.).

Amadeu de Carvalho

LOURENÇO MARQUES, 21 — Faleceu o sr. Amadeu de Carvalho, de 38 anos, natural de Barreiro de Besteiros (Tondela), casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Carvalho. — (L.).

O PORTO pelo telefone

Aviadores-civis espanhois

PORTO, 21 — Em retribuição da visita que vários componentes do Aero Clube do Porto fizeram, há algumas semanas, aos clubes de Vigo e de Santiago de Compostela, uma caravana de 44 sócios e directores daqueles dois clubes visitarão, depois de amanhã, esta cidade, onde lhes será prestada condigna recepção pelos aviadores civis e autoridades portuguesas. Acompanham os visitantes as autoridades da Galiza, convidadas pelo governador civil e pelo presidente da Camara do Porto. Os convidados aproveitarão a oportunidade da visita para assistir ao VII Grande Prémio de Portugal em Automóvel.

Excursão de engenheiros a Bruxelas

Amanhã, ás 9 e 30, e no sábado, ás 14 e 10, partem desta cidade, em carruagem directa a Hendaya, cerca de 50 engenheiros que, acompanhados de suas esposas, vão visitar durante quinze dias a Exposição Internacional de Bruxelas, a Holanda e a capital da França. Esta excursão é promovida pela secção regional da Ordem dos Engenheiros.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 22

COLISEU — A's 21 e 30—«A Porta da Crina».
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Quando o Sol desaparece».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Reprodução interdita».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «Tentação diabólica».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30—«O comboio das 3 e 10».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Sapatos Vermelhos».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Quatro espingardas em fumo» e «Pais e filhos».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor».
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Aldeia em fuga» e «Três para a cabine C».

Terminou a Conferência de Genebra

com um acordo entre os técnicos que poderá tornar possível a fiscalização das experiências nucleares

(Continuação da 1.ª página)

quentemente, a qualquer conclusão baseada nesse relatório».

Os Estados Unidos só aceitarão concluir qualquer acordo político sobre a suspensão das experiências nucleares no momento em que a defesa do mundo livre esteja assegurada de maneira duradoura e quando seja possível encarar um acordo geral com a União Soviética sobre o desarmamento.

Tal é a impressão que prevalecia ontem, depois dos comentários do presidente Eisenhower, quanto aos resultados positivos das conversações atómicas de Genebra.

Esta conferência, entre sábios americanos, britanicos, franceses, canadianos, russos, polacos, checoslovacos e romenos, estabeleceu um projecto de acordo que será «oficializado» hoje, sobre os meios técnicos de detectar as experiências nucleares.

A opinião expressa pelo presidente de que as conversações de Genebra abriram o caminho a outros acordos sobre o problema geral do desarmamento, permite concluir que os Estados Unidos não crêem ser aquele resultado suficiente para tomar a decisão de suspender as experiências nucleares.

Segundo informações obtidas nos meios geralmente bem informados, a administração de Eisenhower poderia vir a propor que os meios de detecção, encarados em Genebra, sejam consagrados, não a verificar a aplicação de um acordo sobre a suspensão dessas experiências mas sim a controlar os ensaios que as potências poderiam continuar a efectuar dentro de limites que poderiam ser determinados. — (F. P.).

Terminou hoje a conferência de Genebra

GENEBRA, 21 — Os atomistas de Leste e de Oeste chegaram a acordo eventual sobre a suspensão das experiências nucleares. Depois de 51 dias de discussão, os cientistas terminaram os trabalhos esta manhã. Cada delegação apresentará o seu relatório ao respectivo Governo, interessado e os relatórios em conjunto, cujo texto completo será conhecido dentro de dias, devem ser submetidos á Assembleia Geral das Nações Unidas e ao Conselho de Segurança.

Hoje haverá um comunicado com as principais disposições técnicas do acordo concluido. Aguarda-se a sua publicação dentro de horas. Na mensagem de congratulação que enviou aos participantes na conferência, o secretário-geral da O. N. U. declara, nomeadamente: «Na hora em que findam os vossos trabalhos — e findam com êxito —, folgo em apresentar-lhes as minhas felicitações pessoais pela sólida obra realizada. A suspensão vigiada das experiências nucleares é um dos aspectos, e não menos importantes, do problema do desarmamento actualmente posto ás Nações Unidas. A questão do desarmamento no seu conjunto não deixa de ser para todos nós objecto de crescentes preocupações. Ao proporem soluções felizes aos problemas levantados pela possibilidade de verificar as violações de um acordo eventual sobre a paragem das experiências nucleares, os participantes nesta conferência abriram, certamente, o caminho á solução do problema do desarmamento que, até agora, se afigurava insoluvel. Caberá aos Governos interessados e ás Nações Unidas enveredarem pela clareira assim aberta. Espero firmemente que uns como outros farão, na devida altura, o esforço construtivo necessário». — (F. P.).

*

GENEBRA, 21. — «A fiscalização das experiências nucleares é possível». Esta verificação, conhecida desde ontem e confirmada pelo comunicado oficial da Conferência dos Atomistas, foi comentada com satisfação evidente por todos os delegados que falaram na sessão final da conferência, esta manhã.—(F. P.).

Prosseguirão as experiências britânicas

LONDRES, 21 — Nos círculos bem informados, pensa-se que a Grã-Bretanha prosseguirá com as suas experiências nucleares, mesmo com a suspensão temporária do programa norte-americano. Nestes círculos afirma-se, mesmo, que a ordem de executar as experiências já foi dada ás autoridades militares competentes, que aguardam apenas a vinda de melhor tempo no Pacífico para a cumprirem.

A opinião geral, porém, é de que esta será a ultima série de experiências britanicas, uma vez que o novo acordo nuclear anglo-norte-americano permite á Inglaterra aproveitar os conhecimentos adquiridos pelos Estados Unidos.

A Imprensa critica àsperamente o Governo de MacMillan por ter anunciado a sua intenção de continuar com as experiências. Os jornais salientam que esta decisão foi tomada em má altura, em virtude do resultado da conferência de Genebra e de terem os Russos anunciado já a interrupção das suas experiências. — (A. N. I.).

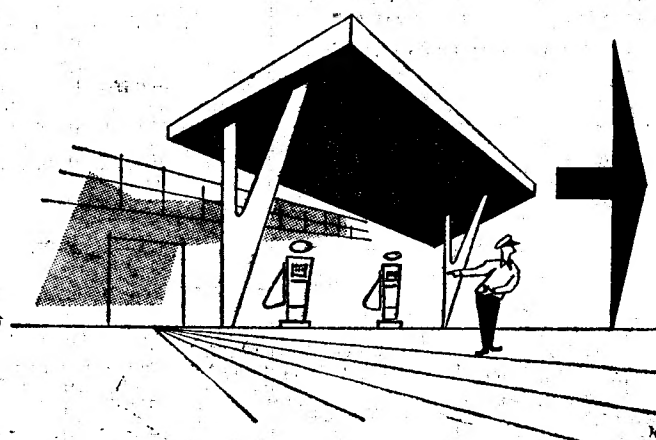
Auxílio americano para a construção de centrais atómicas na Europa

WASHINGTON, 21 — A Camara dos Representantes aprovou, sem debate, um projecto de lei, já votado pelo Senado, que prevê que os Estados Unidos fornecerão á Europa Ocidental um auxílio financeiro permitindo-lhe construir centrais atómicas com a capacidade produtiva de um milhão de quilovátios.

O projecto foi enviado á assinatura presidencial e porá á disposição das seis nações-membros do EURATOM, um auxílio financeiro da ordem dos 328 milhões de dólares. — (F. P.).

ACIDEZ?
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo
Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie:* Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie,* procure o seu médico.
PASTILHAS
RENNIE
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
tem o prazer de comunicar aos seus prezados clientes que tem à venda o
SUPER CARBURANTE



nas suas bombas da
ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 1
RUA D. LUIZ I, 27
ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 2
ESTRADA MARGINAL — PEDROUCOS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 3
AVENIDA DO AEROPORTO — LOTE 85

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Amanhã, no Teatro Garrett, da Póvoa de Varzim, será representada pela companhia «Comediantes» em digressão pelo País, a comédia «Quando a verdade mente».

— Na próxima quarta-feira, será retransmitida pela Emissora, na rubrica Teatro das Comédias, a peça «O homem que pedia boleias» versão de Luís Francisco Rebelo desempenhada por Mariana Vilar Fernanda de Sousa, Maria Emília Baptista, Alvaro Benamor e Carlos Duarte nas principais figuras.

— De Lourenço Marques seguiu para a Beira o conjunto artístico «Trio Odemira».

— A tratar de assuntos que se relacionam com as actividades do Teatro Pax Julia, de Beja, encontra-se em Lisboa o seu gerente, sr. Alberto Silva.

— O cómico Almeidinha da companhia brasileira de revistas, terá as seguintes intervenções na revista «Ai, mexe e remexe», que vai ser estreada na próxima semana no Coliseu: «Prólogo», «Teatro em 3 fases» e «Gaguinho».

— Em realização de Alvaro Benamor, vai a TV Portuguesa apresentar a peça do «teatro de cordel» do século XIX, «O doutor sovina» de Manuel Rodrigues Maia.

— O conjunto «Saudades de Além-Mar», da direcção de Luís Piçarra continua na cidade da Beira onde ensaia uma comédia em que participam amadores daquela cidade.

— Está a actuar em Leon, o circo Viena, em digressão por Espanha, de cuja companhia fazem parte os «clowns» portugueses Emiliano e Kinito.

— O grupo de amadores de Cascais volta a representar hoje, no Teatro Gil Vicente, daquela vila, a revista «Festival da Costa do Sol».

— No Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, deu no dia 18 um

(Continua na 9.ª página)

ROMA

HOJE — ESTREIA

UMA ESPIRITUOSA COMÉDIA COM VIVACIDADE, TERNURA E O CARACTERISTICO BOM HUMOR PARISIENSE

Mimi Pinson

DANY ROBIN vive, nos nossos dias, a figura glorificada por Musset
com RAYMOND PELLEGRIN e ANDRÉ LUGUET
Excl. TALMA FILMES — Adultos—Maiores 17 anos

Cinema cultural

em S. João do Estoril

No rinque de patinagem da Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril, haverá mais uma sessão cultural de cinema, do ciclo «Cinema para todos», organizado por aquela instituição cultural, de colaboração com o Cine-Clube Imagem. O programa é constituido por dois filmes cedidos pela Shell Portuguesa. Um é a reportagem empolgante de «As 24 horas de Le Mans», onde se vê a extraordinária actuação do famoso e malogrado «ás» do volante P. Levegh; e o outro é o conhecido «Para além do horizonte».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — A' MEIA LUZ OS TRES — SÃO JORGE — QUERO-TE, MAS DEIXA-ME — POLITEAMA — MIMI PINSON — ROMA

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
A história de uma rapariga que através de tudo esperou pelo homem amado!
A ARMA DE UM BRAVO
com Stewart Granger e Rhonda Fleming
Metrocolor — Cinemascope

EDEN — TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,30 (M/12 anos)
Ultimos espectáculos Ingrid Andrea e Gerhard Riedmann em
A PRINCESA E O SEU CAPITÃO
Um filme que fala ao coração da juventude
Amanhã, ás 21,30, Reposição: «O homem do dia» (M/12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A história de um tarzan de gravata que nunca perdeu a alegria de viver na Selva civilizada da cidade
O TARZAN DO 5.º-ESQ.º
com Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leónia Mendes

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma história de medo e de furia! ...e de uma rapariga que esperou pelo homem amado:
A ARMA DE UM BRAVO
com Stewart Granger e Rhonda Fleming
Metrocolor — Cinemascope

AVIS — Telefone 47162
A's 15,30 e 21,45 (M/17 anos)
Um padre velho e rezingão arriscou a sua honra para salvar uma rapariga infeliz
O PADRE PIEDADE
com Valeriano Leon, Virgilio Teixeira e Margarita Andrey

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
O PRINCIPE ESTUDANTE
com Gerhard Riedmann

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — (M/17 anos)
Joanne Woodward, considerada a melhor actriz do ano!
A MULHER DO PRÓXIMO
com Sheree North e Tony Randall
em Cinemascope

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 18,15 (17 anos) 23.ª sessão da série triunfal «Os grandes romances de amor» com o famoso filme em tecnicolor
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson e Laureen Bacall
HOJE, ás 21,30: NOTÁVEL ESTREIA
A esplêndida comédia, amorosa
QUERO-TE, MAS, DEIXA-ME
com Tab Hunter e Natalie Woode
Warnescópio (Maiores de 12 anos)

ROMA — Telefone 727778
21,45 (M/17 anos) ESTREIA
A história alegre de uma costureirinha que se tornou rainha de Paris
MIMI PINSON
com Dany Robin e Raymond Pellegrin

TERRAÇO CAPITÓLIO — Tel. 27493
21.15 (M/17 anos)
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
c/ Elizabeth Taylor
A BELA E O RENEGADO
com Robert Taylor

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 56145
21,30 (M/17 anos)
Cinemascope
INFERNO EM S. FRANCISCO
O Mundo em perigo

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21,30 (M/17 anos)
ACÇÃO IMEDIATA
Agora é que isto vai aquecer

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
Ep. Verão (p. r.)
PARA ALÉM DA MORTE
No progr.: Parada Imperial

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
A's 15,15 e 21,30 (M/12 anos)
Um filme de «suspense» feito para os nervos e para a inteligência
A HORA ZERO
com Dana Andrews, Linda Darnell e Sterling Hayden

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Ás 21,30, ESTREIA (M/17 anos) - Arturo de Córdova numa interpretação cómica, diferente das actuações habituais
À MEIA LUZ OS TRÊS
Um filme que nos mostra o que pode suceder á meia luz...
A's 15,15 e 18,15: «Os irmãos corsos» (Maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A história de um coração que regenerou a alma sombria de uma mulher...
CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS
com Tab Hunter e Etchika Choureau

ODEON — Telefone 26263
Ás 15.15 e 21.15 (M/ 12 anos)
2.ª SEMANA
O inesquecivel filme de épicas aventuras
LANCEIROS DA INDIA
com Gary Cooper e Franchot Tone
No progr.: «Quadrilha de amor»
Preços red. — Epoca de Verão

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos) 2 fil. cinemascope
MILAGRE DE AMOR
A PENA BRANCA

PAVILHÃO PORTUGUES — (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/17 anos) Vistavision
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
A ilha do inferno

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

EM MATÉRIA DE AMOR E CONQUISTA DE CORAÇÕES OS HOMENS NÃO ESTÃO A MEIA LUZ... ESTÃO SIM, NA MAIS COMPLETA ESCURIDÃO!

A' ½ LUZ... OS 3

(A MEDIA LUZ LOS TRES)

A comédia mais cómica do ano!

COM

ARTURO DE CORDOVA

E OS SEUS AMORES

Lilia Prado — Martha Roth

Sofia Alvarez — Maria Elena Marques

HOJE — ESTREIA

NO SÃO JORGE

Um exclusivo JMPERIAL FILMES

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

As estreias de hoje

No Politeama

Título—«Quero-te, mas deixa-me».
Produção—Americana.
Realização—David Butler.
Intérpretes—Tab Hunter e Natalie Wood.
Argumento—A luta entre o amor e o dever.
Processo—Warnercóspio.
Distribuição—Sif.
Classificação—12 anos.

No São Jorge

Título—«À meia luz os três».
Produção—Sul-americana.
Intérpretes—Arturo de Cordoba, Lilia Prado, Martha Roth, Sofia Alvarez e Maria Elena Marques.
Argumento—Comédia sentimental.
Processo—Normal.
Distribuição—Imperial Filmes.
Classificação—17 anos.

No Roma

Título—«Mimi Pinson».
Produção—Francesa.
Intérpretes—Dany Robin, Raymond Pellegrin e André Luquet.
Argumento—Uma costureirinna conquista Paris.
Processo—Normal.
Distribuição—Talma Filmes.
Classificação—17 anos.

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível
Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

DOIS ASTROS QUE FORAM FEITOS UM PARA O OUTRO:

TAB HUNTER e NATALIE WOOD

VÃO REAPARECER JUNTOS DESTA VEZ NUMA ENGRAÇADA COMÉDIA QUE FOI FEITA PARA ELES

QUERO-TE, mas deixa-me...

(GIRL HE LEFT BEHIND)

Produção

WARNERSCOPE

Um recruta declara guerra ao Exército por não poder esquecer os braços da namorada...

HOJE – ESTREIA

NO **POLITEAMA**

Realização de **DAVID BUTLER**

(Maiores 12 anos)

CAMPO PEQUENO

Enfim, hoje às 22 horas

O INSUPERÁVEL

JOÃO NÚNCIO

COM O FINO

DAVID RIBEIRO TELES

OS ENORMES NOVILHEIROS

José Júlio e Miguelin

E OS DISTINTOS

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

8 Toiros de João Branco Núncio, oriundos de Morube

Bilhetes à venda, desde 17$50, nos Restauradores, 7, das 11 às 21 horas e a partir das 19 horas nas bilheteiras da Praça

MAIORES DE 12 ANOS

Amanhã no EDEN

O FILME PORTUGUÊS EM MAGNASCOPE

O HOMEM do DIA

Realização de **HENRIQUE CAMPOS** com

MARIA DULCE — ALVES BARBOSA — ELITA MARTOS

à frente dum grande elenco

Produção INTERNACIONAL FILMES * Maiores de 12 anos

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

*** Teatro MONUMENTAL ***

EMP. LAURA ALVES. Telef. 55133

Adultos * M. 17 anos

HOJE A'S 21,45 H. EM

2.º MÊS TRIUNFAL

*** LAURA ALVES ***

EM

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com

*** ASSIS PACHECO ***

A' frente de um grande elenco

PLATEIA	a.....	**20$00 e 30$00**
BALCÃO	a **5$00**	**7$50 - 12$50**

*** AR REFRIGERADO ***

FIGUEIRA DA FOZ

Espectáculo para maiores de 6 anos

DOMINGO, 24 — Às 17,30

— SENSACIONAL CORRIDA —

8 TOIROS—De LIMA MONTEIRO

CAVALEIROS

D. FRANCISCO MASCARENHAS

e MANUEL CONDE

ESPADAS

PEPE CACERES

o triunfador da época passada em Espanha e Américas

e JOSÉ JÚLIO

o melhor toureiro português

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

"O FAIA"

RESTAURANTE TIPICO

BAIRRO ALTO

Rua da Barroca, 48-56 — LISBOA

Participa aos seus Ex.mos Clientes, Agências de Turismo, Hoteis, Guias e todas as entidades ligadas ao Turismo que em virtude do êxito crescente do nosso programa de Fados e Folclore, este a cargo do conjunto «RAPAZES DO RITMO» apresenta a partir de hoje o mesmo agrupamento ás 22 e 15 e 23 e 30 em todos os dias uteis.

Boa comida — Bom Fado e Bom Folclore Nacional

Reservado o direito de admissão

(Adultos 17 anos)

AVIS

AMANHÃ – ESTREIA

NUM AMBIENTE INTERESSANTE DESENROLA-SE O DRAMA DE UM MÉDICO

Adultos—Maiores de 17 anos

O Sol de St. Moritz

Exclusivo TALMA FILMES

WINNIE MARKUS

KARLHEINZ BÖHM

SIGNE HASSO

PAIXÃO, AMOR E CIÚME FAZEM PARTE DO CLIMA DE ST. MORITZ, PONTO DE REUNIÃO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO

VIELA — Rua das Taipas

onde cantam:

ALFREDO MARCENEIRO

CELESTE RODRIGUES

ARMINDA VIDAL

ETC.

(Esp. para maiores 17 anos)

A casa de CELESTE RODRIGUES

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA — Colónia: de 24 de Agosto a 8 de Setembro; Francfort-Meno: de 7 a 11 de Setembro.

Pedir esclarecimentos: — na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio); no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telefone 864181.

O sr. Louis Joxe trabalhou

esta manhã no Ministério dos Estrangeiros e visitará à tarde o Chefe do Governo

Vindo de Paris, tal como noticiámos, chegou ontem a Lisboa o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, sr. Louis Joxe, que amanhã mesmo regressará áquela capital.

Esta manhã, o sr. Louis Joxe, que pernoitou na Embaixada da França, saiu dali cerca das 11 e 30, na companhia do respectivo embaixador sr. conde Bernard de Menton, dirigindo-se ao Palácio das Necessidades.

Aguardado á entrada do edifício pelo sr. dr. Pinto Mesquita, o secretário-geral francês e o embaixador de França foram, depois, recebidos pelo dr. Abílio Pinto de Lemos, director-geral dos Negócios Políticos, com quem conferenciaram. Previa-se que o sr. Louis Joxe conferenciasse, também, esta manhã, com o seu colega português, dr. Henrique Caldeira Queirós, o que não aconteceu por motivo de doença do secretário-geral do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Cerca das 13 horas, na Embaixada de França houve um almoço, oferecido pelo respectivo embaixador. Além do sr. Louis Joxe e funcionários superiores da Embaixada, estavam presentes os ministro designado dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcelo Matias, e os srs. dr. Pinto de Lemos e dr. Franco Nogueira.

A' tarde, antes de visitar o Presidente do Conselho, o que acontecerá cerca das 19 horas, o sr. Louis Joxe conferenciará com várias entidades portuguesas, nomeadamente funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e, á noite, assistirá a um jantar que lhe é oferecido pelo sr. dr. Marcelo Matias, na sua residência particular, no Estoril.

O sr. Louis Joxe entre o embaixador do seu país e um funcionário do protocolo ao dar entrada no Palácio das Necessidades

Em Lamego

o ministro das Corporações assistiu à assinatura de um contrato de construção de casas económicas

LAMEGO, 21 (Pelo telefone) — O ministro das Corporações e Previdência Social presidiu esta tarde, a uma sessão na sede do Município desta cidade, durante a qual foi assinado um acordo para a construção de casas de renda económica entre a Camara e a Federação de Caixas de Previdência.

Aquele membro do Governo que era acompanhado pelo sr. dr. Sequeira Braga, vice-presidente da referida Federação, foi cumprimentado, á entrada dos Paços do Concelho, pelo respectivo presidente, dr. Afonso Malheiro, vereadores e dirigentes do Grémio do Comércio e dos sindicatos locais e pelas restantes autoridades do concelho.

Em seguida, o presidente da Camara pronunciou um discurso de saudação ao ministro das Corporações, salientando a simpatia e o apoio que o sr. dr. Veiga de Macedo tem concedido ás aspirações da região e agradecendo a futura construção do agrupamento de casas de renda económica pela Previdência Social.

Falou depois o sr. vice-presidente da Federação que referiu o benefício que advirá, para Lamego, da construção do novo bairro de casas económicas.

Por ultimo, o titular da pasta das Corporações manifestou o seu contentamento por, depois de tantos esforços, se haver conseguido arranjar terreno apropriado para a construção das referidas casas, de que Lamego bem necessitava.

O sr. dr. Veiga de Macedo afirmou, ainda, que para já se construiriam dezoito habitações económicas e dez estabelecimentos comerciais, para o que as Caixas de Previdência investiriam cerca de 2.300 contos. Esclareceu, também, que não punha de parte a ideia da edificação de mais casas para as classes mais de modestos recursos, se as circunstancias o aconselhassem, bem como a concessão de empréstimos aos trabalhadores de Lamego para construirem as suas casas.

No final foi assinado o acordo entre a Camara e a Federação bem como os termos do contrato da empreitada. As obras do novo agrupamento começam imediatamente.

Outro fenómeno

no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 20 — A sr.ª D. Amélia Julia Monraia, residente na Rua Coronel Verdades de Miranda, n.º 75, desta vila, tendo enxertado recentemente uma ameixieira branca, com preta, que tem no seu quintal, viu, com espanto, que 18 dias depois de ter feito a referida operação o enxerto começou a cobrir-se de flores! Era sabido, como é, que todo e qualquer enxerto quando «pega», só no ano seguinte é que poderá vir a florir, o fenómeno verificado agora no quintal da aludida senhora tem despertado a maior curiosidade.

A Avenida Fontes

reabre amanhã ao trânsito na totalidade da sua extensão depois das grandes obras que recebeu

A Camara Municipal de Lisboa aproveitou o ensejo das obras do Metropolitano para proceder á remodelação dos perfis das artérias atingidas. Este é o caso da Avenida Fontes Pereira de Melo, artéria de grande movimento de veículos, que reabre amanhã ao transito, após ter recebido importantes modificações que se consideravam indispensaveis. Todo o perfil transversal foi alterado e executaram-se demoradas obras no subsolo — esgotos, água, electricidade, gás e telefones. Estas remodelações tiveram de se fazer em fases sucessivas, sendo esta a razão que motivou fundamentalmente a demora na execução das obras. No perfil agora reconstruído foi previsto o levantamento das linhas dos «eléctricos» para logo que se inicie a exploração das carreiras do Metropolitano. Procedeu-se também á localização de faixas de estacionamento para automóveis, ao longo dos passeios, separadas das linhas dos «eléctricos» por vedações provisórias de segurança para os veículos e para os peões, as quais serão suprimidas quando do levantamento das linhas. Este espaço será depois arborizado e a placa central, desde o cruzamento com a Aven. António Augusto de Aguiar até á Praça do Marquês de Pombal será arborizada no princípio do Outono.

A Camara Municipal, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas, está a estudar o arranjo do antigo quarteirão do Matadouro, para ali instalar a futura estação central dos C. T. T. Em principio, será estatabelecida uma faixa ajardinada e arborizada na parte fronteira á Avenida Fontes Pereira de Melo.

Esta avenida fica apta a assegurar melhores condições de escoamento de transito entre o centro da cidade e as Avenidas Novas e a parte Norte de Lisboa. Nas obras foi ainda considerado o acesso á estação das Picoas, do Metropolitano. Com a reabertura da Avenida Fontes Pereira de Melo deverão desaparecer os actuais congestionamentos de transito na Avenida Duque de Loulé e a circulação na Praça Marquês de Pombal melhorará.

O novo Governo

As substituições de ministros

A I série do «Diário do Governo» distribuida hoje, com data de 14 do corrente, publica os decretos que exoneram, a seu pedido, os membros que deixaram de fazer parte do anterior Governo e aqueles que nomeiam os seus sucessores.

Cumprimentos da Lavoura ao secretário de Estado da Agricultura

À hora do nosso jornal começar a circular, o secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.agron. Quartin Graça, está a receber, no seu gabinete, a direcção da corporação da Lavoura, a que preside o sr. eng.-agron. António Caldas de Almeida.

A visita tem por objectivo a apresentação de cumprimentos áquele membro do Governo. Deve também realizar-se uma troca de impressões sobre alguns problemas afectos á lavoura.

A seguir o secretário de Estado recebe na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas os representantes dos Grémios da Lavoura de todo o País. Encontrar-se-ão também presentes os dirigentes das respectivas federações.

Em nome dos lavradores, usou da palavra o sr. D. Luís Margaride e o sr. eng.-agron. Quartin Graça profere algumas palavras de agradecimento e deve referir-se ás vantagens da íntima ligação que deve existir entre os serviços agrícolas oficiais e a Lavoura.

Ministro da Saude

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência regressou a Lisboa esta tarde da sua residência em Cinfães, onde se encontrava a férias, quando foi designado para aquelas altas funções. O novo ministro compareceu já hoje no seu gabinete de trabalho.

As dificuldades

de admissão nos liceus de Lisboa

Está marcada para amanhã, ás 16 horas, no Ministério da Educação Nacional, uma reunião dos reitores de todos os liceus da capital, com o fim de estudar a melhor maneira de acomodar o maior numero possível de alunos que requereram a matricula nos liceus visto ser impossível acolher a todos.

Presidirá á reunião o sr. prof. eng. Leite Pinto, titular daquela pasta, e estará também presente o sr. dr. Francisco Prieto, director-geral do Ensino Liceal.

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Alastra a peste

na Birmânia

RANGOON, 21 — Uma epidemia de peste parece alastrar em Pyambué, na Birmania Central, contando-se já 15 mortos.

Os bairros extremamente populosos em volta do mercado são invadidos pelos ratos portadores da doença. — (F. P.).

Selos ultramarinos

comemorativos de dois congressos

Foi emitida, pelo Ministério do Ultramar, nova série de selos, para todas as províncias ultramarinas, comemorando os sextos congressos de Medicina Tropical e do Paludismo, a efectuar em Lisboa, no dia 5 de Setembro.

Os selos, que têm as dimensões de 30×30 mm., foram confeccionados na Casa da Moeda. Os desenhos para estes selos foram executados por José de Moura, mediante as respectivas plantas medicinais, vindas do Ultramar.

Crianças paralisadas

Na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, Rua Eduardo Brasão, 9, r/c. Esq. está aberta ás segundas e sextas-ftiras, das 15 ás 17 horas, a inscrição de crianças paralisadas, para a frequência da Escola Especial de Arte Aplicada que abre em Outubro.

A princesa Margarida

faz hoje 28 anos

LONDRES, 21. — A princesa Margarida faz hoje 28 anos, celebrando o aniversário no castelo de Balmoral, na Escócia. Toda a família real (a rainha Isabel, o príncipe de Gales, o duque de Edimburgo, a princesa Ana e a rainha-mãe) têm presentes para oferecer a Margarida. Como, porém, se trata de uma festa íntima, o palácio de Buckingham não revelará quais são os presentes recebidos pela princesa Margarida. — (ANI).

Ministro do México

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos as suas despedidas o sr. dr. E. Rafael Urdaneta, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do México em Portugal.

A carestia d... de au... e de evitar no... foram saliente...

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e assistiram dez vereadores e alguns directores de serviços.

O estado de muitos jazigos

O sr. Anibal David relatou uma visita recente aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, durante a qual teve ocasião de observar «o estado lastimoso em que se encontra um relativamente elevado numero de jazigos, o que causa no espírito dos visitantes, a mais deplorável das impressões». Pediu que eles sejam cobertos com tapumes, e que se alarguem os cemitérios e o numero de gavetões.

As rendas comerciais e particulares

O coronel Afra Nozes ocupou-se das novas avaliações dos prédios onde estão instalados estabelecimentos comerciais e escritórios de profissões liberais — para efeito de aumento das rendas respectivas — e das rendas das casas de inquilinos particulares, dizendo:

— A lei do inquilinato foi rasgada em duas: uma para as casas construidas pela Federação das Caixas de Previdência; e outra para as restantes.

As habitações para trabalhadores

O sr. Saphera da Costa tratou de três assuntos, depois de se referir ás palavras do coronel Afra Nozes: a regulamentação agora feita pelo ministro das Corporações e Previdência Social, da lei n.º 2092, de Abril do corrente ano, sobre a cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo, no fomento da habitação para os trabalhadores; o transporte de pessoas em camionetas de carga; e a ocupação, por automóveis e por tapumes, de uma parte apreciável dos passeios e das placas, que disse prejudicar o transito dos peões, como acontece — afirmou — com certas esplanadas.

A carestia da vida e os baixos vencimentos

O dr. Raul Baeta Henriques, apoiando o que, numa das ultimas reuniões camarárias, disse o dr. Manuel Vicente Moreira, sobre «o momentoso problema da carestia da vida», afirmou:

— Muito se tem falado e se tem escrito, discutido e filosofado, sobre os modestos vencimentos do funcinalismo publico, administrativo e dos orgãos afins. Mas julgamos que a questão deve ser encarada á luz prática das necessidades do homem. Não podemos servir-nos do «manto diáfano da fantasia» para encobrir «a nudez forte da verdade», procurando, com fórmulas matemáticas, cálculos energéticos, acessórios vitaminicos e tantos outros índices palavrosos e difíceis para o entendimento do vulgo, convencer-nos de que os vencimentos actualmente percebidos podem fazer frente ao elevado custo da vida. Há que pôr em equação: Vencimento=custo de vida. Não basta proporcionar uma melhoria nos vencimentos, se não forem decretadas medidas rigorosas que se oponham, concomitantemente, á subida dos preços, especialmente dos artigos de primeira necessidade.

Recordou que já num relatório do Banco de Portugal, publicado alguns anos após a ultima guerra, se dizia que a vida tinha aumentado 200% quando é verdade é que só a partir de há uns quatro anos para cá os vencimentos publicos completaram 100% de aumento!

— Parece-nos, portanto, que, quando se pensar em proceder a uma actualização dos vencimentos, e urge que a mesma se faça, há que acautelar novas subidas de preços, porque, caso contrário, o beneficio auferido pode não ser suficiente até para cobrir esse aumento de preços.

Disse que não há duvida de que o problema é de dificil solução, porque nele intervêm factores de diversa ordem, desde os gastos com a habitação, alimento, vestuário, saude, instrução, transportes, férias e recreio, até aos inumeros impos-

a vida e a necessidade
mentar os vencimentos
as subidas dos preços
das na reunião pública da vereação

tos e contribuições, directos e indirectos, cobrados por diversos departamentos oficiais.

— E' doloroso verificar-se que o vencimento de um chefe de familia ainda se encontra num desnivel, em relação ao custo de vida actual e reportando-nos ao período de 1939, que se pode classificar em cerca de metade daquilo que devia ser, especialmente para aqueles, e são a enorme maioria, que auferem vencimentos inferiores a 2 contos mensais. Aqui, desta tribuna camarária, do verdadeiro parlamento da cidade, chamamos a atenção de V. Ex.ª para que o Governo intervenha nos preços exorbitantes que alguns géneros de primeira necessidade estão atingindo, como a fruta, o peixe, a carne, a manteiga, a hortaliça, os legumes, etc. Até o bacalhau, peixe seco considerado como alimento dos pobres, está, como se costuma dizer, «pela hora da morte». A fruta, que do produtor sai sem preço estipulado, alcança, no seu trajecto até ao consumidor, valor tão exorbitante a que só poucos podem chegar, e menos serão ainda se esta Camara continuar a repressão junto das mercearias e leitarias, impedindo-as da venda desse precioso alimento. O peixe, tão necessário, e mesmo indispensável á alimentação humana e á conservação da sua saude, atinge, também, preços astronómicos, pelos mesmos motivos que a fruta.

Afirmou não compreender, por exemplo, que o bacalhau, num País que sempre teve fama piscatória e hoje possui uma das maiores frotas bacalhoeiras do Mundo, graças ao comandante Henrique Tenreiro, chegue ás mãos do consumidor pelo preço que todos nós conhecemos.

— Tudo isto — observou — devido ao excesso de intermediários burocráticos, entre a aquisição, na origem, destes géneros alimenticios, onde os seus produtores também vivem em condições aflitivas, até á utilização dos mesmos géneros no fim a que se destinam. Enfim... Tomando como exemplo a fruta, esta, pelo facto de proceder de grandes distancias, já fica onerada com pre-

(Continua na 9.ª página)

Muitos anos de saudades desvanecem-se num sorriso, que bem traduz a felicidade deste casal de colonos.

Chegaram hoje a Lisboa
dezasseis colonos madeirenses
que viviam no sul de Angola
há mais de 70 anos

A bordo do «Império», da Companhia Colonial de Navegação, que hoje chegou a Lisboa com 735 passageiros, viajaram dez homens e seis mulheres, que foram dos primeiros portugueses que participaram na árdua tarefa de colonizar o Sul de Angola. Naturais da Ilha da Madeira, de onde vieram agora, foram para Sá da Bandeira há mais de sessenta anos, sem nunca terem voltado á terra onde nasceram. Chegados a Sá da Bandeira, numa época em que a nossa soberania estava sériamente comprometida pelo espírito de cubiça dos «boers», estes Portugueses viveram ali como agricultores, contribuindo valorosamente para o prestigio e integridade da Pátria. Nada havia naquela vasta zona do nosso território ultramarino, mas eles quase tudo fizeram para tornar grande e próspera a terra portuguesa. Cansados e velhos, voltaram agora á ilha da Madeira, sem fortuna, mas com orgulho da sua patriótica tarefa, realizada em pleno e brutal sacrifício de corpo e de alma.

No grupo dos que chegaram hoje, vem homens muito velhos e mulheres de longa idade, que para ali foram crianças. Entre os mais idosos, vêem-se o sr. António de Abreu, de 77 anos, que partiu para Angola com três anos apenas. Casou em Moçamedes, tem nove filhos, um dos quais é chefe da estação de Capunda. Veio também o sr. Manuel António Mendonça, de 72 anos, que foi levado para Sá da Bandeira com 18 meses, tal como o sr. Francisco Amaro Gomes, que conta agora 71 anos de idade.

Os jornalistas, que os esperavam na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, onde o «Império» atracou, viram também a sr.ª D. Carolina Augusta de Sousa, com 86 anos de idade, que abalou para as terras do Ultramar com 16 anos. Casou na Ilha da Madeira, mas perdeu o marido em Sá da Bandeira. Tem uma filha, Carolina de Sousa da Silva, com 56 anos de idade. Cada um dos que chegaram tem a sua história, o seu drama, a sua tragédia, mas não deixa de recordar, apesar de tudo, o seu caso de alegria e de inesquecível satisfação.

Deve-se-lhes o povoamento do planalto da Huila, feito com os maiores sacrifícios, com magnifica tenacidade, num exemplo extraordinário de força de vontade. Fazem parte de uma ampla falange de colonos madeirenses que partiu para o Sul de Angola em 1884. Alguns voltaram agora, mas outros lá morreram, depois de dolorosa odisseia, e este regresso, com a certeza de terem colaborado numa grande obra nacional, já com melhor compensação.

Os dezasseis colonos recem-chegados vão ser recebidos pelos srs. presidente do Conselho e ministro do Ultramar.

Um grupo dos velhos colonos madeirenses que hoje chegaram a Lisboa

Os primeiros
actos públicos
a que assistirá o novo
Presidente da República

No próximo mês de Setembro, o sr. almirante Américo Tomás assistirá, pela primeira vez como Presidente da Republica, a algumas cerimónias e solenidades publicas.

Assim, estará presente, na baía de Cascais, num dos dias de provas da Quinzena da Vela, que ali se efectua, de 26 do corrente a 7 de Setembro; e, na segundo quinzena deste ultimo mês, inaugurará solenemente as novas instalações da Polícia Judiciária.

A este ultimo acto, assistirão, também, o ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, outros membros do Governo e magistrados.

O «Diário de Lisboa e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

Foram adiadas
as experiências
com o satélite americano

CAPE CANAVERAL, 21. — O Exército parece ter desistido, esta manhã, de todo e qualquer projecto de lançamento de outro satélite «Explorador».

O Departamento da Defesa, que guarda rigorosamente secretos todos os programas de lançamento de satélites, não revela quando tenciona o Exército repetir a sua tentativa. — (F. P.).

Tentativas malogradas ?

LOS ANGELES, 21. — Segundo o «Times of Los Angeles», a Marinha teria procedido, sem êxito, a várias tentativas de lançamento, feito de um avião, de pequenos satélites artificiais da Terra.

Acrescenta que se fizeram as experiências, parece, em «caças» a reacção, «Fury», sobre o Pacífico, a uns 15.000 metros de altitude. O Departamento da Defesa teria desmentido a informação. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

De Cabo Verde vêm para a Metrópole mais 109 toneladas e meia de bananas. Continuamos a supor que a abundancia do fruto poderá beneficiar o consumidor pela baixa de preço.

///

O dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Lisboa, foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

OS PROBLEMAS DO PÃO — (3)

A indústria de moagem
tem procurado constantemente
beneficiar a qualidade do pão
melhorando as farinhas produzidas

Grande parte dos numerosos e complexos problemas do pão, que temos estado a referir, dependem, de um modo geral, da actividade da industria de moagem, visto ser ela que produz a matéria-prima essencial á sua fabricação. Vimos já que, em Portugal, foi precisamente a industria da moagem que mais esforços despendeu no sentido de tornar possível a concretização de algo que há muito se impunha: a melhoria substancial dos diferentes tipos de pão consumido no nosso País. O desejo de bem servir atingiu tal intensidade que foi possível, graças a ele, em curto prazo de tempo, lançar no mercado quantidades suficientes de farinhas dos novos tipos agora em consumo. Sem nenhuma reacção ou restrições de qualquer espécie, a industria da moagem acatou a orientação preconizada pelo Governo, numa demonstração insofismável da sua intenção de servir, tanto mais que pode chegar-se á conclusão de que os poderes constituídos agiram da melhor maneira, até mesmo sob o ponto de vista humano, pois tudo se fez no sentido de servir e defender as classes económicamente menos favorecidas.

Vejamos, mais pormenorizadamente, alguns assuntos relacionados com as farinhas, para melhor avaliar da impossibilidade de lhe imputar quaisquer responsabilidades na possível má qualidade de algum pão apresentado ao publico. Sabe-se que os três actuais tipos de pão — «tipo extra», «tipo especial» e «tipo corrente» — são fabricados com farinhas de características bem definidas e perfeitamente diferenciadas. A sua manufactura é diáriamente fiscalizada, por indivíduos responsáveis que observam, uma por uma, todas as operações de moenda. Objecto das atenções dos fiscais é, também, a qualidade dos trigos utilizados, bem como os limites das extracções superiormente determinadas. Assim, não há duvidas acerca do cumprimento de quanto, neste sector, está superiormente determinado, como igualmente não restam duvidas de que as farinhas obtidas desta forma estão totalmente enquadradas dentro dos diagramas legais. Acontece, porém, além de tudo, que estas farinhas só podem sair das fábricas depois de analisadas e estão ainda sujeitas a fiscalizações laboratoriais da Intendência Geral de Abastecimentos, do Instituto Nacional do Pão, da Inspecção dos Produtos Agrícolas e Industriais e, até mesmo, da própria fiscalização policial. Sobe a casa dos milhares o numero de análises que, anualmente, se fazem ás farinhas portuguesas, utilizando a moderna aparelhagem de que estão dotados os laboratórios da F. N. I. M., do I. N. P. e da I. G. P. A. I., onde trabalham numerosos e competentes técnicos.

Não é, pois, possível acreditar numa baixa qualidade das farinhas produzidas neste regime.

E tudo isto acontece, apesar de não serem as fábricas de moagem que arrecadam os lucros provenientes da venda das farinhas, ainda que não sejam elas, igualmente, quem desembolsa possíveis prejuízos. A's fábricas de moagem foi atribuída uma taxa de laboração fixa, taxa essa que não é alterada desde 1948, ou seja há precisamente dez anos.

Desta forma, a industria nacional da moagem só verá aumentar os seus proventos se for obrigada a produzir maiores quantidades de farinha, o que viria a acontecer no caso de se verificar um aumento do consumo de pão no nosso País. Ora, em boa verdade, apenas existem duas maneiras de provocar o aumento do consumo de qualquer produto.

Um desses processos consiste em diminuir o preço por que o produto é vendido ao publico. Assim se consegue atrair um grupo de compradores que apenas o eram em potência, por não poderem suportar o preço anterior. Logo que este é enquadrado dentro das suas parcas possibilidades financeiras, os referidos compradores-potenciais engrossam o numero de compradores-reais. Portanto, a um produto mais barato corresponde um maior numero de compradores, que o mesmo é dizer um aumento de consumo. O segundo meio consiste em melhorar a qualidade do produto. Desta forma, os compradores já existentes certamente sentir-se-ão potencialmente dispostos a consumir mais e será possível angariar um novo nucleo de compradores, entre os que não o eram, pelo nível das suas exigências.

Destes dois caminhos, só um pode servir as fábricas de moagem, uma vez que lhes é vedado influir nos preços do produto que lhes diz respeito, pois é o Governo, e só ele, quem estabelece a tabela de remuneração dos vendedores de trigo e de farinhas. Esse caminho, portanto, é o da melhoria do produto.

Justifica-se, daí, o facto da industria moageira portuguesa sempre se ter batido, junto dos poderes constituídos, pela melhoria das farinhas a empregar no fabrico do pão, bem como o desaparecimento dos incorporantes. Nunca, porém, se deixou de reconhecer a necessidade de salvaguardar os superiores interesses da Nação, implícitos nas determinações governamentais, gizadas no sentido de preservar a economia do País.

Há, porém, alguns pontos que poderiam rever-se e, possivelmente, alterar-se, sem colidir com os interesses referidos. Está neste numero a eliminação dos incorporantes. Ou, pelo menos, seria possível determinar que os incorporantes fossem limitados ás farinhas e cereais panificáveis, tais como o centeio e o milho. Aos outros poderia e deveria ser-lhe dado destino diferente do que metê-los no pão.

E' justo referir que as medidas governamentais recentemente promulgadas são o indicativo seguro de que está a trilhar-se o caminho melhor. Com segurança, ainda que lentamente, por causas que os conhecedores justificam perfeitamente, o problema do pão, em Portugal, está a ser devidamente solucionado.

Nada mais digno de louvor, visto que o pão constitui elemento básico, essencial, absolutamente indispensável de quase todos, se não de todos os regimes alimentares. O seu fabrico terá, sem sombra de duvidas de ser rodeado dos mais criteriosos cuidados, por forma a a evitar o abastardamento criminoso de um produto insubstituível e, pelo contrário, promover a sua constante melhoria, na medida em que as circunstancias o permitam. A incompetência profissional ou as más vontades que possam prejudicar o alcance deste objectivo devem estar sujeitas a sanções. Por outro lado, é preciso louvar e incitar quantos, cientes dos seus deveres para com o País e os seus semelhantes, procurem activa e deliberadamente colaborar, ajudando a resolver convenientemente o problema do pão. O publico, certamente, será o primeiro a não regatear esses louvores.

SEGUIRAM VIAGEM
os dois barcos alemães

Deixaram hoje o Tejo, tendo largado pelas 8 e 30 do cais da Doca da Marinha, os navios-escolas «Eider» e «Trave», da Marinha de Guerra da Republica Federal da Alemanha.

O agrupamento, sob o comando do capitão-tenente Karl Theodor Raeder, com 52 cadetes em viagem de instrução, dirige-se para Palermo, de onde regressará a Kiel, com escala por Gibraltar.

Compre agora a câmara que sempre ambicionou! A câmara do êxito

Contaflex

da famosa série Zeiss Ikon

Graças a engenhosas inovações revolucionárias, a Contaflex tornou-se em pouco tempo a câmara Reflex de uma só objectiva que mais se vende em todo o mundo. Também V. Ex.ª ficará entusiasmado pela sua precisão óptica, pela universalidade da sua aplicação, pela sua imagem de visor, de clareza radiante e que mostra de maneira exactíssima o enquadramento correcto, e isto mesmo usando todas as objectivas intercambiáveis!

Não hesite por mais tempo a ter o prazer de fotografar com a Contaflex: chegou o momento em que esta câmara suprema é justamente a mais indicada para V. Ex.ª!

Os dados mais importantes da Contaflex: *Zeiss-Tessar 2,8 ou Pantar 2,8 para fotografias a preto e branco e a cores, de 24x36 mm. Dois telémetros acoplados. Sistema de dois chassis para a mudança do filme à luz do dia. Acessórios múltiplos para fotografar com efeito tele ou grande angular e estéreo-fotografias. Fotómetro incorporado (nas Contaflex beta, II e IV).*

CONTAFLEX: desde Esc. 3.240$00 até Esc. 5.100$00

Não deixe passar nem mais um dia - A "sua" Contaflex espera-o: a câmara Reflex de uma só objectiva que mais se vende no mundo!

OPEL

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AVENIDA DA LIBERDADE, 206 A 210

STAND OPEL

CONVITE

No decurso do seu **26.º Aniversário** como concessionário **OPEL**, esta firma tem o prazer de convidar os seus Clientes e Amigos a visitarem o seu Stand, na Avenida da Liberdade, 206 a 210, onde se encontra exposto o novo modelo do **OPEL-KAPITAN 1959.**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

recital de poesias a declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida.

Primeiras exibições

«A Hora Zero», no Império

«A Hora Zero» é um filme carregado de electricidade, de puro estilo «suspense», que esfarrapa os nervos do espectador. Dentro da caixa metálica de um avião, sob uma violenta tempestade, desenrola-se um drama de consciência, em que estão em jogo a vida de dezenas de pessoas. Um homem vencido, sem confiança em si próprio e nos outros, é o centro desta intriga empolgante e dura.

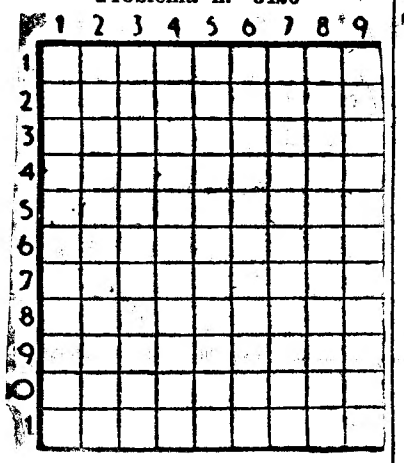
Hall Bartlett realizou este filme num estilo linear, sem derivações e ornamentos escusados mantendo vivo o interesse e subjugando por completo o publico. No protagonista o admirável actor Dana Andrews. A seu lado Linda Darnell e Sterling Hayden. Os intérpretes enchem de humanidade as figuras criadas e vão aparecendo mais nitidamente, a sair da sombra até atingir a confissão total em toda a sua beleza e profundidade.

Entre os documentários uma curta metragem sobre o automatismo na «Fiat».—*Visor 100.*

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3426



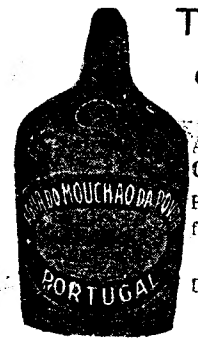
HORIZONTAIS: 1—Cidade de Portugal. 2 — Preposição. Gavinha. Batráquio. 3 — Acusado. Cognome do filho e sucessor de João Sem-Medo e pai de Carlos, o Temerário. 4 — Estado da Europa Setentrional. 5—Pequeno barco de recreio. Braços de mar. 6 — Ordem judicial publicada por anuncios. 7 — Reze. 8 — Animal doméstico. Gemidos. 9 — Mostra. 10 — Deixam de fazer parte de. Frade de S. João Evangelista. 11 — Esquadrão (ant.º). Liga. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Nome vulgar de várias espécies de fasiânidas. Moradia. 2 — Que é a exacta metade de um todo. (fem.). Moço. 3 — Besunte. Pregue. 4 — Nota musical. Poeta entre os Gregos. Nome de mulher. 5 — Lá. Partires. 6 — Rio da Guiné. Habilidade. Pronome pessoal. 7 — Pundonor. Divisão do tempo. 8 — Cabo da Costa de Portugal. Cerca. 9 — Nome de homem. Ilesos.

Solução do problema n.º 3425

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Brás. 2 — Au. Rãs. 3 — Antes. 4 — Aru. Gr. 5 — Acata. Ora. 6 — Removeram. 7 — Ara. Inata. 8 — Cã. Uno. 9 — Micro. 10 — Sovam. Má. 11 — Mora. Edil.

VERTICAIS: — Tal. Araçá. 2 — Eu. Acera. Só. 3 — Ana. Mor. 4 — Ornato. Uiva. 5 — Travinca. 6 — Breu. Enorme. 7 — Rás. Ora. 8 — A's. Grata. Mi. 9 — Trama. Sal.



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 5-

Telefone 664378

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

Os funerais das vítimas do desastre de Pombal

POMBAL, 21. — (Pelo telefone). — Depois da estadia nesta vila do funcionário do consulado de França em Lisboa, sr. Roger Coffre, que veio aqui tratar de assuntos relacionados com a morte dos cidadãos franceses Dumartin Gerard e Roger Bard, vítimas do desastre de automóvel ocorrido anteontem, realizaram-se hoje os funerais dos desditosos viajantes. As urnas de chumbo foram soldadas, ontem ao fim da tarde, na casa mortuária do hospital da Santa Casa da Misericórdia. Ambos os corpos ficaram em depósito provisório no jazigo desta localidade do sr. dr. Amadeu Mora, ate que seja resolvido pelas famílias o seu destino definitivo.

O funcionário do consulado francês que esteve em Coimbra para se ocupar de igual modo da morte de Janine Bard, vítima do mesmo desastre e falecida numa casa de saude daquela cidade, e da transferência para Lisboa dos dois outros feridos, que se encontram ali internados e livres de perigo, voltará hoje a Pombal, a fim de conduzir para a capital o pequeno Phillip Bard, filho do infeliz casal que encontrou aqui a morte, e que tem estado á guarda e cuidado do pessoal de enfermagem da Misericórdia desta vila.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRÚXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

A reunião mensal do município

(Continuação da página central)

ços de transporte, e, além disso, sofre na sua trajectória uma série de alcavalas que mal se podem justificar.

E explicou:

— Temos em nosso poder uma conta de venda, de um mandatário no Mercado Abastecedor de Lisboa. Por ela tomámos conhecimento das várias despesas que legalmente sobrecarregam esse género alimentício, só pelo simples motivo do mesmo ter de passar pelo citado Mercado Abastecedor. Esses encargos vêm discriminados, na referida conta, pelas seguintes rubricas: entrada no Mercado; descarga da fruta; armazenamento; despacho; aluguer de cabazes; transporte; contribuição para o Grémio; taxa de verificação; comissão para o mandatário; reempacotamento, além do selo fiscal respectivo, e a sua devolução ao produtor, quando não vendida, ás vezes até já deteriorada.

Disse que os governantes têm sempre de ter em vista que a saude do povo, «Salus Populi», é o termo basilar do bem-estar social e reconhecido indice do seu grau de desenvolvimento, já que cada país vale o que valer a respectiva população, e a subalimentação, como consequência do agravamento do custo de vida, acarreta consigo vários problemas, sendo um dos mais importantes o enfraquecimento do organismo, a redução da vitalidade e o predominio das doenças, mórmente da tuberculose.

— Como médico de crianças, temos tido ocasião de observar, em Serviços Sociais, que tão proficientemente vêm prestando á Nação um contributo valioso e merecedor de reconhecimento (como aliás o da obra realizada através dos Serviços Materno-Infantis da Junta de Provincia da Estremadura e da Casa da Criança) que, tanto nas crianças, como nas respectivas mães, de lares menos abastecidos, se torna mais difícil o restabelecimento da saude, e o desenvolvimento daquelas se faz em piores condições. Assim, não queremos deixar de aproveitar a oportunidade de, no pouco tempo que nos resta, deste curto mandato, apelar para o Governo, afim de que este importante assunto, dos vencimentos, do maior alcance social, seja estudado convenientemente; e estamos profundamente crentes que o homem a quem a Nação confia os seus destinos vai solucionar brevemente este problema de tão grande acuidade, com aquela prudência e largueza de vistas que estamos habituados a admirar neste grande estadista, de há trinta anos para cá. No que diz respeito ao funcionalismo publico, já S. Ex.ª o sr. Presidente do Conselho, num magistral discurso proferido recentemente, prometeu, para breve, «uma nova estruturação das classes de funcionalismo e respectivos vencimentos, visto a desactualização da actual; a actualização dos vencimentos em relação, pelo menos com o custo de vida; e o beneficiamento das classes mais modestas, em harmonia com as diferenças que se notam no próprio nivel que a vida hoje tem». Estamos certos de que estas medidas, tão necessárias e urgentes, acabarão por ser extensivas, também, ás autarquias administrativas, aos organismos corporativos e de coordenação económica, ás Caixas de Previdência e aos seus Serviço Médico-Sociais, e a outros organismos da Nação, tanto oficiais como particulares, cujos empregados estão igualmente vivendo uma vida precária, cheia das maiores dificuldades, tanto mais que ainda há organismos, pelo menos um, bem nosso conhecido, onde se não chegou a conceder, desde a sua criação, o mais ligeiro aumento de vencimentos, e se paga ás auxiliares de limpeza, com oito horas de trabalho, o vencimento líquido de 461$80.

A nova Praça dos Restauradores

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira felicitou o presidente e os serviços municipais pelo projecto definitivo da Praça dos Restauradores, no duplo aspecto de engenharia e de transito, discordando apenas da falta de escadas automáticas para as saídas do Metropolitano.

A nossa exposição em Gand

O dr. Manuel Vicente Moreira felicitou o presidente e os Serviços Culturais do Municipio pela feliz organização da exposição portuguesa em Gand; apontou a falta de arborização e de ajardinamento nos nossos cemitérios, especialmente no do Alto de São João, ao contrário do que se verifica no inglês e no alemão de Lisboa, e no do Prado do Repouso, do Porto, a diminuição do custo da construção, devido á baixa do ferro e de outros materiais, a disparidade de certas rendas municipais, a necessidade de facilitar e tornar mais frequente a venda de terrenos da Camara, a preços acessiveis e da actualização do inventário do património do Municipio. Defendeu o estimulo oficial á autoconstrução e apoiou as palavras do dr. Baeta Henriques e do eng.º Ribeiro Ferreira.

A posse do Chefe do Estado

Depois de alguns esclarecimentos do coronel Afra Nozes, entrou-se na ordem do dia; e o presidente referiu-se á transcendência da cerimónia da investidura do novo Presidente da Republica, saudando, em seu nome e no da Camara, o sr. contra-almirante Américo Tomás, cujos serviços, principalmente como ministro da Marinha, enalteceu, e anunciando que vai pedir uma audiência para apresentação de cumprimentos da vereação. Em nome desta, o sr. Anibal David associou-se ás saudações ao Chefe do Estado, enaltecendo os serviços do general Craveiro Lopes e do professor Oliveira Salazar.

A urbanização de Benfica

Por fim, foram aprovadas duas propostas, referentes a Benfica: uma para a sua urbanização e outra para a sua iluminação, respectivamente nos valores de 16.238 e 14.912 contos.

A próxima reunião publica é no dia 18 de Setembro.

A Policia reprime

os furtos em automóveis estacionados nas ruas

Continuando a reprimir os furtos em automóveis estacionados na via publica, as brigadas da secção de justiça da P. S. P. capturaram Arnaldo Carneiro da Cruz, de 27 anos, canteiro, natural de Lisboa, que conta várias prisões por furto; António Moreira da Costa, de 28 anos, mineiro, natural de Amarante, com nove prisões; Joaquim António Paixão Ferrão, de 22 anos, marceneiro, de Vila Viçosa, também com prisões por furto; Américo de Abreu e Sousa, de 19 anos, sem profissão, natural de Vila Verde; Alfredo da Silva Jesus, de 22 anos, espelhador, natural de Lisboa; e Delfim de Jesus Nunes, de 25 anos, jardineiro, também natural de Lisboa e já com cadastro, por assalto e arrombamento.

Foram também apreendidos diversos artigos furtados de vários automóveis, alguns de matrícula estrangeira, quando estacionados em artérias da cidade. Os detidos e os objectos apreendidos foram remetidos á Polícia Judiciária.

A dona de casa moderna já não se preocupa com baratas ou formigas. Empregue SHELLTOX com dieldrin e livra assim a casa de todos os insectos!

Aplica-se a pincel ou por pulverização. A sua acção mantém-se durante várias semanas após ter sido aplicado.

Dispendioso? Não! o seu excepcional rendimento torna-o muito económico.

Compre hoje mesmo o novo SHELLTOX com dieldrin e... nada de insectos.

NOVO Shelltox com dieldrin

O mais forte e persistente insecticida de sempre!

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.

A casa que melhor trabalha

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ENVIADOS A TRIBUNAL — A Polícia Judiciária enviou a tribunal um processo em que são arguidos José Maria Vasco Borges e Mário Alberto Fernandes. No referido processo afirma-se que o primeiro, no exercício de funções de empregado de uma casa de ferragens da Rua Eugénio dos Santos, 32, dali furtou diverso material, avaliado em 4 mil escudos; e o segundo se encarregou de empenhar parte do furto, gastando ambos o dinheiro apurado em seu proveito.

BURLÃO DESMASCARADO — A Polícia Judiciária procura activamente Romeu Pedro Carlos Mendes da Cunha, que conseguiu insinuar-se junto de uma senhora, com quem efectuou uma transacção comercial, apanhando-lhe uma letra de cambio no valor de dez mil escudos, da qual teria de prestar contas, o que não fez.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira, um saco, um pato, duas moedas, um lenço, uma tampa para caneta, dois tampões para rodas de automóvel, um bilhete de identidade, um alfinete, vários cintos de plástico, um aro para farol de automóvel, um diploma de exame, uma carteira, dois tampões para depósitos de gasolina, uma letra, uma quantia em dinheiro, um limpa pára-brisas, um livro de cheques, um anel, um pano de lona, vários impressos, um par de luvas, diversas chaves e uma bomba de ar.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, duas canetas, uma mala, uma luva, um saco, um casaco, uns óculos escuros, um embrulho e um chapéu.

Obras de beneficência

em escolas primárias

Foram hoje abertas, no Pavilhão dos Desportos, as propostas para adjudicação da empreitada de obras de beneficiação e limpeza das escolas primárias de Santa Marta, Travessa José de Carvalho, Rua da Escola Politécnica, Bairro Social das Furnas, Bairro da Boa Vista, Alto da Serafina, bem como das cantinas escolares do Campo de Santa Clara e de S. Mamede, ao Caldas. Estas obras estão orçadas em 212.986$70.

As propostas vão ser apreciadas pela respectiva repartição e, depois, submetidas á decisão final do presidente do Município.

VIDA ARTISTICA

Um colóquio sobre arte na exposição dos Capuchos

COSTA DA CAPARICA, 21. — (Pelo telefone). — No Convento dos Capuchos, onde se encontra patente ao publico a 3.ª Exposição de Artes Plásticas, realiza-se amanhã, pelas 17 e 30, o primeiro colóquio sobre arte, em que falará o sr. dr. Florido de Vasconcelos.

Vida religiosa

IX Semana Gregoriana de Fátima

Sob a alto patrocinio do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e de todo o epicospado português, vai haver, no Santuário da Cova da Iria, de 22 a 29 de Setembro, a IX.ª Semana Gregoriana de Fátima.

Além da organizadora, sr.ª D. Julia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, e do padre Manuel Ferreira Faria, professor do Seminário de S. Pedro e S. Paulo de Braga, esta Semana volta a ter a valiosa colaboração do subdirector do Instituto Gregoriano de Paris, abade Bihan. Oportunamente anunciaremos o nome de mais um professor que pela primeira vez vem a Portugal dar o seu concurso á Semana Gregoriana de Fátima.

As práticas sobre liturgia serão feitas pelo padre dr. Galamba de Oliveira.

A C. P. concede a todos os inscritos as reduções de 36 % em 1.ª classe e 20 % em 2.ª e 3.ª classes, mediante a apresentação do cartão de admissão na Semana, em qualquer das estações.

As inscrições para a IX.ª Semana Gregoriana de Fátima continuam a fazer-se até ao fim de Agosto, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, onde podem ser pedidas todas as informações pelo telefone 58228 ou dentro das horas do expediente, das 15 ás 18 horas.

Centro de Estudos Gregorianos

Está aberta a matricula para os cursos de canto gregoriano, solfejo, análise modal, direcção coral, harmonia, paleografia musical e orgão. Os pedidos e informações pelo correio, ou pessoalmente, das 15 ás 18 horas, devem ser dirigidos á secretaria do Centro, que fica no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, ou pelo telefone 58228.

VIDA MUNDANA

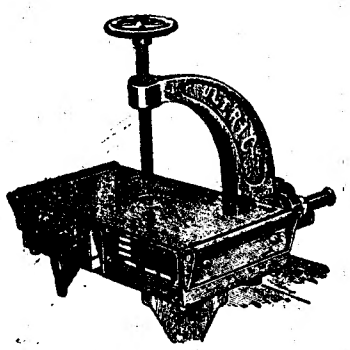
DR. J. M. RIBEIRO DA SILVA

Por via aérea chegou a Lisboa o sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva, que tem estado a estagiar na clínica de oftalmologia da Universidade de Gand e que, dentro de dias, segue para a Alemanha em visita á clínica oftalmológica da Universidade de Bonn.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre fixe» vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

ULTRIC

Vulcanizador eléctrico com termostato automático



Este aparelho é fornecido com todos os acessórios necessários e pelo seu consumo mínimo, fácil adaptação e manejo, é o vulcanizador ideal para: estações de serviço, garagens, oficinas, empresas de transporte em automóveis, camionagem, etc.

Aparelhos para corrente alterna de 110 e 220 volts

Distribuidores:

F. PEREIRA, HERDEIROS, LDA.

Rua da Conceição da Glória, 22-24—Telef. 29763—LISBOA

ULTRIC

E' o aparelho congénere mais completo e aperfeiçoado á venda no mercado

Sr. vinicultor

NÃO UTILIZE HOJE OS PROCESSOS DE HÁ 100 ANOS, ADQUIRA PARA O SEU LAGAR UMA PRENSA HIDRAULICA

"VERIN"

Que lhe garante:

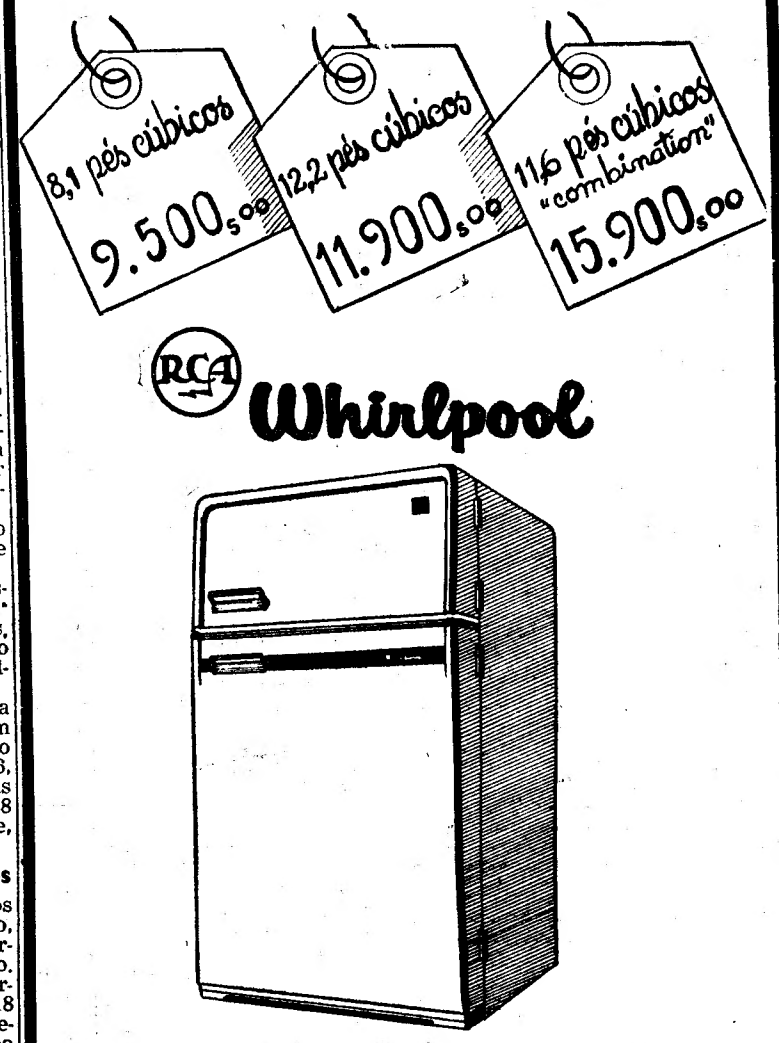
- MAIOR ECONOMIA DE MÃO D'OBRA
- MAIS RENDIMENTO
- MELHOR QUALIDADE DE VINHO

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS

AGÊNCIAS | PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47 | SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38



O FRIGORÍFICO DE CONCEPÇÃO MAIS AVANÇADA

5 ANOS DE GARANTIA

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO NOS REVENDEDORES:

FARINHA & PEREIRA, LDA — Rua da Vitória, 54
AUGUSTO JOSÉ RODRIGUES — Rua das Amoreiras, 190-A
NEOFON — Rua Nova do Almada, 47
RÁDIO MINERVA — Av. Duque de Loulé, 1-D
ELECTRO AUSTRAL — Av Álvares Cabral, 58
MOREIRA & MOREIRA, LDA. — Av. Padre M. da Nóbrega, 3-A
ONDA ELÉCTRICA — Rua S. Pedro de Alcântara, 47
F. NUNES BORGES — Rua Forno do Tijolo, 21-C
JOSÉ FRANCISCO CHUMBINHO — Rua do Alecrim, 63
DAMIÃES & MARTINS — Av. General Roçadas, 34-A
VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — Rua Nova do Almada, 95
GOUVEIA & RODRIGUES, LDA. — Rua Leão de Oliveira, 9-A
ERGON — Avenida de Roma, 5-E
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª — Rua do Carmo, 11

Em moderníssimos autocarros
CASTELO BODE-TOMAR

FÁTIMA

Domingo 24 e domingos seguintes

Inscrições e informações: EMPRESA EDUARDO JORGE, LDA. — VENDA NOVA — AMADORA OU EM LISBOA NA RUA JARDIM DO REGEDOR, 35 — TELEFONES 30971 e 30972.

CABELEIREIROS

SECADORES — MUHOLOS
APARELHOS — GOUD
PRODUTOS — KLEINOL

Vende o Representante e Importador D. ABRANTES & IRMÃO, Ld.ª, Escritório e Exposição: Rua Aliança Operária, 42-1.º — Telef. 638698

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

ALGECIRAS, BARCELONA CANNES E GÉNOVA

em 3 DE SETEMBRO

O NOVO E MAGNIFICO PAQUETE

"CABO SAN ROQUE"

de 18.000 toneladas

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, Limitada
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

A Volta a Portugal

ORDEM DA CHEGADA a Aveiro

	H.	M.	S.
1.° Américo Raposo (Sp.) ...	2	29	50
2.° Pedro Polainas (Sp.)			
3.° João Marcelino (Bf.)			
4.° Sousa Santos (FCP)			
5.° José C. Carvalho (FCP)...			
6.° C. Pinheiro (FCP)			
7.° José da Costa (Bel.)			
8.° Manuel Simões (Bf.)			
9.° Lusitano Cádima (Sang.)...			
10.° Agost. Ferreira (Acad.)...			
11.° Alves Barbosa (Sang.) ...			
12.° Sousa Cardoso (FCP)			
13.° A. Pedro Junior (Sp.)			
14.° Manuel Graça (Sp.)			
15.° Fern. Silva (Sang.)			
16.° Hen. Castro (Bf.)			
17.° José P. Carvalho (Sp.) ...			
18.° Emídio Pinto (FCP)			
19.° Martins Almeida (FCP) ...			
20.° Sérgio Páscoa (Tav.)			
21.° Alb. Carvalho (Acad.) ...			
22.° Joaq. Carvalho (Acad.)3...			
23.° Azevedo Maia (FCP)			
24.° Ant. Baptista (Sang.)			
25.° Aquiles dos Santos (Sang.)			
26.° Alberto da Silva (Salg.)...			
27.° Jorge Corvo (Tav.)			
28.° Ant. J. Santos (Acad.) ...			
29.° Vítor Ferreira (Acad.) ...			
30.° José A. da Silva (Bf.) ...			
31.° Artur Carreira (Sp.)	2	37	57
32.° José Calquinhas (Sp.).....	2	42	49

Classificação geral à chegada a Aveiro INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.°, A. Barbosa (Sang.)	89	07	02
2.°, S. Cardoso (F.C.P.)	89	16	14
3.°, J. Cardoso (F.C.P.)	89	24	21
4.°, A. Pedro Jr. (Spt.)	89	29	20
5.°, Manuel Graça (Spt.)	89	29	30
6.°, Fern. Silva (Sang.)	89	31	46
7.°, Henr. Castro (Bfc.)	89	33	53
8.°, A. Raposo (Spt.)...	89	34	55
9.°, J. P. Carvalho (Spt.)	89	36	41
10.°, E. Pinto (F.C.P.)...	89	39	42
11.°, M. Almeida (F.C.P.)	89	41	21
12.°, A. Ferreira (Ac.)...	89	42	57
13.°, M. Simões (Bfc.)...	89	43	42
14.°, S. Páscoa (Tav.)...	89	44	43
15.°, J. Marcelino (Bfc.)	89	45	26
16.°, A. Carvalho (Ac.)...	89	46	52
17.°, J. Carvalho (Ac.)...	89	50	04
18.°, L. Cadima (Sang.)...	89	51	12
19.°, A. Carreira (Spt.)...	89	56	36
20.°, Azev. Maia (F.C.P.)	90	04	20
21.°, A. Baptista (Sang.)	90	06	13
22.°, A. Santos (Sang.)...	90	06	30
23.°, J. Calquinhas (Spt.)	90	11	08
24.°, Alb. Silva (Sang.)...	90	11	13
25.°, Jorge Corvo (Tav.)	90	12	31
26.°, P. Polainas (Spt.)...	90	15	22
27.°, S. Santos (F.C.P.)...	90	15	25
28.°, C. Pinheiro (F.C.P.)	90	21	17
29.°, A. J. Santos (Ac.)	90	41	03
30.°, José da Costa (Bel.)	90	44	10
31.°, V. Ferreira (Ac.)...	91	16	54
32.°, J. A. Silva (Bfc.)...	91	52	28

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.° F.C.P. (2.°, 3.° e 10.°)	268	20	17
2.°, Sang. (1.°, 6.° e 18.°)	268	30	—
3.°, Sport. (4.°, 5.° e 8.°)	268	33	45
4.°, Benf. (7.°, 13.° e 15.°)	269	03	01
5.°, Ac. (12.°, 16.° e 17.°)	269	19	53

PRÉMIO DA MONTANHA (classificação final)

1.°, J. C. Carvalho (F.C.P.)	62 p.
2.°, Sousa Cardoso (F.C.P.)	42 p.
3.°, Alves Barbosa (Sang.)	40 p.
4.°, A. Carreira (Sang.) ...	18 p.
5.°, António P. Jr. (Spt.) e C. Pinheiro (F.C.P.)	12 p.
7.°, M. Almeida (F.C.P.) e Alb. Carvalho (Ac.)....	12 p.
9.°, L. Cadima (Sang.).....	8 p.
10.°, J. Calquinhas (Spt.) e Pedro Polainas (Spt)...	6 p.
12.°, J. Marcelino (Bfc.) e A. Ferreira (Acad.) ...	4 p.
14.°, Henrique Castro (Bfc.) e Fern. Silva (Sang.)...	2 p.

O JURI resolveu...

Na sua reunião em Aveiro, o juri da Volta resolveu:

A partida para a etapa de amanhã, a da Figueira da Foz, far-se-á ás 8 e 30, junto do posto de Viação e Transito.

Em relação á etapa contra-relógio, por equipas, a disputar na Figueira da Foz, será constituida uma equipa mista, assim: Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, José da Costa e Alberto Silva.

Punir Américo Raposo, do Sporting, com uma repreensão registada, por ter cortado a linha de chegada em Viseu com as mãos fora do guiador.

30 corredores chegaram a Aveiro ao mesmo tempo

A tirada de hoje foi ganha ao «sprint» pelo sportinguista Américo Raposo

AVEIRO, 21. *(Pelo telefone).* — Forte chuvada desabou sobre a caravana momentos antes da partida para a 24.ª etapa, que terminou nesta cidade, em ambiente de apoteose. Os corredores abalaram á hora marcada, 9, junto á sede do Sangalhos Desportes Clube.

A primeira tentativa de fuga

Imediatamente, e sem receio do piso escorregadio da estrada e da ameaça do mau tempo, o sangalhense Aquiles dos Santos esgueirou-se do pelotão, atravessando, isolado, a Anadia, e sendo muito aclamado naquela vila.

Em perseguição do fugitivo resolveram seguir cinco corredores: Sousa Cardoso, António Pedro Junior, Lusitano Cadima, João Marcelino e Fernando Henriques da Silva, cujo exemplo não tardou a ser imitado por Jorge Corvo e António Baptista.

Pela caravana perpassou, nesta altura, um frémito de emoção, pois Alves Barbosa, o «camisola amarela», andava arredio destes movimentos de fuga e perseguição. Mas, em dado momento, o «leader» reagiu e, depois de 10 quilómetros de esforço, conseguia apanhar os ciclistas da vanguarda. Diga-se que nesta tentativa de recuperação, Alves Barbosa foi secundado por vários corredores. Assim, mais 3 quilómetros percorridos, formou-se na frente um pelotão constituido por 21 unidades.

Este belo momento da prova desbobinou-se durante os primeiros 18 quilómetros, cujo termo coincidiu na entrada dos ciclistas na estrada Porto-Lisboa, a caminho da Mealhada, onde verificamos que Carlos Carvalho pedalava no pelotão atrasado.

Animação

Surgiram depois troços de estudo em reparação, muito estreitos. A lama e o piso glissante provocaram o atolamento de um carro da caravana, felizmente sem consequências graves.

A velocidade, passados esses indesejaveis troços de caminho, aumentou consideravelmente. Havia despique, e dos mais animados.

No pelotão da retaguarda figuravam 11 unidades: Américo Raposo, Joaquim Carvalho, Carlos Pinhéiro, José Carlos de Carvalho, Pedro Polainas, Artur Carreira, Azevedo Maia, José Calquinhas, Martins de Almeida, Sousa Santos e Joaquim Carvalho.

O atraso deste grupo foi-se, no entanto, atenuando gradualmente, e no desvio para a estrada que conduz á Figueira da Foz já todos se viam agrupados de novo.

Elas ajoelhavam-se e rezavam...

O resultado desta entusiástica movimentação expressou-se no numero de quilómetros que se percorreram em 1 hora e 40 minutos.

Em andamento vivo atravessou-se Ançã e Portunhos, aqui ás 10 e 10.

Povo, muito povo. As mulheres do campo, com os seus trajos caracteristicos, animavam o ambiente, não só com a sua presença, mas também com as suas ingenuas atitudes. Algumas, condoidas com o esforço despendido pelos ciclistas, ajoelhavam e oravam fervorosamente...

A's 10 e 30, Cantanhede. O sportinguista Artur Carreira sofreu uma avaria mecanica. Atrasou-se, claro. Naquela vila, instituiram-se muitos e valiosos prémios, entre os quais uma taça se destinou a Alves Barbosa e se englobou uma salva de prata em homenagem ao saudoso ciclista Ribeiro da Silva. Cortou a meta, atrasado, Aquiles dos Santos.

Em Cantanhede, conquistaram «envelopes-misterio»: Lusitano Cadima e Pedro Polainas. E o ultimo a passar foi contemplado, generosamente, com um garrafão de vinho.

Animados pelo interesse e carinho populares, os ciclistas continuavam a marchar em ritmo agradável.

José Calquinhas seriamente magoado

Entretanto, assinalou-se um desastre ao sportinguista José Calquinhas, á saida de Cantanhede. Caiu aparatosamente, ficando com um braço muito magoado e com escoriações no rosto. Socorrido pelo médico da caravana, ligaram-lhe o braço, suspeitando-se, desde logo, que sofrera fractura. Por isso, em Aveiro, teve de ser examinado no hospital.

Na Pocariça, Azevedo Maia esboçou uma fuga, que durou apenas 3 quilómetros. No ar, estralejaram mais foguetes. A região exultava com a fugidia presença dos «ases» da velocidade. Trata-se, por sinal, de uma região, a de Aveiro, onde a bicicleta é largamente utilizada como meio de transporte, pelos componentes de ambos os sexos, que começam bem cedo a travar conhecimento com os pedais.

Absorvido Azevedo Maia, outro corredor tentou a sua sorte numa fuga: Aquiles dos Santos, que chegou a distanciar-se uns cem metros, mas sem êxito, porque não tardou a renunciar.

Transbordante entusiasmo dos aveirenses

Em Mamarrosa, a 22 quilómetros de Aveiro, disputaram-se mais prémios particulares. Muito entusiasmo e mais foguetório. O povo gozava o espectáculo com sincera alegria.

Palhaça. Uma risonha localidade, cujos habitantes igualmente quiseram instituir vários prémios, ganhos por Manuel Simões (o 1.°), Emidio Pinto (o 2.°), e António Pedro Junior (o 3.°).

Os ultimos quilómetros de etapa foram percorridos em verdadeira apoteose popular. Semelhante entusiasmo, tão avassalador e colorido, só nesta Volta tivera paralelo com o observado no Algarve.

Milhares e milhares de pessoas se concentraram em Aveiro, a fim de assistir ao espectáculo da chegada. E foi um soberbo espectáculo, por sinal. A meta foi instalada ao cimo da avenida dr. Lourenço Peixinho. Os corredores aprestaram-se para a embalagem final, num esforço supremo. Bem colocado no pelotão e realçando, mais uma vez, as suas faculdades de (sprinter», o sportinguista Américo Raposo cortou, em primeiro lugar, a meta, no meio do vibrante entusiasmo da multidão.

FERNANDO SEROMENHO

CAMISOLA VERDE para a classificação por pontos (Prémio Long-Life)

1.°, Sousa Cardoso.....	150 p.
2.°, Alves Barbosa.....	185 p.
3.°, Américo Raposo.....	201 p.
4.°, Carlos Carvalho.....	219 p.
5.°, João Marcelino.....	279 p.
6.°, António Pedro Junior	283 p.
7.°, Manuel Graça.....	317 p.
8.°, José P. Carvalho.....	328 p.
9.°, Pedro Polainas.....	357 p.
10.°, Fernando H. Silva.....	368 p.

Futebol em Moçambique

A ACADÉMICA empatou com a Selecção da Beira

BEIRA, 21 — A selecção da Beira empatou a uma bola com a equipa da Associação Académica num jogo que decorreu com grande entusiasmo e energia. O extremo da Académica, Bentes, foi expulso no segundo tempo por agressão ao adversário e insultos ao árbitro. Os estudantes resolveram fazer novo jogo nesta cidade contra o seu seleccionado local.

Ontem á noite realizou-se no restaurante Oceania uma ceia oferecida pelos antigos estudantes de Coimbra aos componentes da equipa visitante. Trocaram-se vários brindes. — (L.).

UMA REVELAÇÃO Martins de Almeida do F. C. Porto

Manuel Martins de Almeida, natural de S. Martinho do Bispo, aos 21 anos de idade estreou-se na categoria de independentes — com o pé direito. Presentemente ocupa lugar de realce, depois de haver demonstrado faculdades que, bem aproveitadas, poderão guindá-lo a posição de evidência no nosso ciclismo. Trata-se, de facto de um dos valores da nova geração, que enfileira, por conseguinte, no rol das revelações.

Há 3 anos que representa o F. C. do Porto, começando por ser orientado por Artur Coelho.

Martins de Almeida, nas impressões que nos concedeu, disse considerar a Volta dura, que muitos corredores acusam forte inexperiência, que Alves Barbosa será o vencedor e que a equipa do F. C. do Porto não será mais incomodada.

— Qual o seu melhor momento desta Volta?

— A tirada que nos levou a Bragança.

— E o pior?

— Certo desfalecimento. Ás vezes não sei o que tenho nas pernas...

Confirma-se a teoria sobre o núcleo líquido da Terra

MOSCOVO, 21 — A teoria sobre o nucleo liquido da Terra foi demonstrada graças a uma colaboração entre cientistas russos e britanicos.

O cientista soviético E. Fedorov e o geo-físico britanico Harold Jeffreys chegaram á conclusão de que o nucleo terrestre encontra-se no estado líquido e começa a uma profundidade de 3.000 kms. ou seja metade, aproximadamente, do raio terrestre.

Informa a agência «Tass» que Fedorov efectuou, no espaço de dez anos, mais de 200.000 observações sobre as deslocações da latitude com uma precisão nas coord adas da ordem de 2/10 . Permitiram verificar a exactidão dos cálculos teóricos, de Harold Jeffreys e corroborar a hipótese emitida nos fins do século XIX, por N. Jukovski e F. Slutski, sobre o «movimento da Terra com nucleo líquido». Além disso, as conclusões dos dois cientistas concordam inteiramente com as observações sismográficas.—(F. P.).

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Eisenhower poderá mandar tropas para forçar o governador de Arkansas ao respeito pela igualdade racial nas escolas de Little Rock

WASHINGTON, 21 — O presidente Eisenhower deu claramente a entender, ontem, rurante a sua conferência de Imprensa, que voltará a recorrer ás tropas federais, caso a medida se torne necessária, para assegurar o respeito pelas ordens de integração racial nos estabelecimentos de ensino publico, decretadas pelo Supremo Tribunal e para evitar a «anarquia».

O Governo federal deve e agirá de modo a fazer cumprir as leis, se os Estados não o fizerem — subl inhou. Disse manter «os mesmos sentimentos» do ano passado, quando ordenou que tropas páraquedistas e a Guarda Nacional mantivessem a ordem no liceu de Little Rock, no Arkansas.

Entretanto, o governador do Arkansas, Orval Faubus, ripostou imediatamente, garantindo a Eisenhower que não espere que o Governo do Estado requisite a Milícia Estadual para fazer respeitar as leis de integração no liceu de Little Rock, quando reabrirem as aulas, em 2 de Setembro.

«Se o objectivo do presidente era reafirmar a sua posição do Outono passado» — frisa Faubus —, «segundo a qual seria do meu dever, como governador, servir-me da Milícia do Estado para assegurar o acatamento da integração em qualquer distrito escolar deste Estado, então devo salientar que a minha posição do ano passado não sofreu alteração».

Entretanto, os advogados das sete crianças negras que tencionam frequentar o liceu de Little Rock, no próximo ano lectivo, multiplicam os seus esforços, em São Luís, a fim de garantir a sua aceitação. Requereram aos tribunais a emissão de uma ordem que ponha imediatamente em vigor a decisão de segunda-feira, rejeitando o adiamento das leis de integração por mais dois anos e meio, como fora estabelecido por um tribunal de Relação. Normalmente, o Tribunal de Apelação tem um período de 20 dias para deliberar. — (A. N. I.).

Um bife pode levar à descoberta de um crime

LONDRES, 21. — Um bife muito passado é o unico indicio de que a Policia dispõe para procurar o assassino de uma septuagenária, Ada Arnold, encontrada com o cranio esfacelado na sua loja de antiguidades, em Chatham.

Ignora-se se a vitima teve morte imediata ou sucumbiu aos ferimentos horas depois. Mas o bife que tinha deitado na frigideira, no fogão de gás, deve indicar a hora exacta do crime e delimitar assim o campo das investigações. Ainda fervia na margarina, quando o cadáver foi descoberto. — (F. P.).

Em ALVALADE—SADO o «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

Dr. Emygdio Guilherme Garcia Mendes FALECEU

Manuel Guilherme Bastos Mendes, mulher e filhas; Maria Jenny Bastos Mendes de Aragão Teixeira, marido e filhos; Maria Augusta Mendes Pereira Godinho, Fernanda Pereira Caldas Bastos Gomes da Silva e marido; Maria Angelina Pereira Caldas Bastos Pissarra Lobo Xavier e marido (ausentes); sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Presença o seu querido Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, e que o funeral se realizará amanhã, no cemitério dos Prazeres, cerca das 12 horas, da Capela para sepultura perpétua.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

A princesa
vai criar gado

RIO DE JANEIRO, 21. — A princesa Mafalda de Thurn e Taxis, filha do príncipe Augusto de Thurn e Taxis e da infanta Mariana de Bragança, chegou a esta cidade, de onde seguirá para Cuibá, onde a espera a fazenda que adquiriu para se dedicar á criação de gado bovino. — (ANI).

De Gaulle
chegou hoje
à capital do Tchad

FORT LAMY, 21—O general de Gaulle chegou, de madrugada, a esta cidade, primeira escala da sua viagem para Tananarive. Seguiu para o palácio do governador, onde os corpos constituidos lhe foram apresentados. Acompanhado pelas autoridades locais, chegava pouco depois á Praça da Libertação, onde a população local estava reunida. Toura Gaba, presidente do Conselho do Governo de Tchad, declarou nomeadamene: «O Tchad, que esteve sempre ao vosso lado, deseja, como nunca antes, prestar-vos apoio e colaboração integrais».

Em resposta, o general de Gaulle afirmou: «Dentro de algum tempo, virá a madrugada e um dia novo, um dia de trabalho de esforços e de esperança começar então. Este dealbar chamar-se-á comunidade, e, juntos, habitantes da metrópole francesa e dos territórios ultramarinos, trabalharemos e uniremos os nossos esforços para iniciarmos novos destinos».—(F. P.),

Foi apreendido, em Paris, o «France-Observateur»

PARIS, 21—De acordo com o Ministério do Interior, o prefeito da Polícia mandou apreender, ontem, o «France-Observateur», em virtude da lei que reprime os atentados á segurança interna e externa do Estado. Aquele semanário publicou uma entrevista com um chefe da F. L. N. argelina.—(F. P.).

A posição
de Portugal na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

criação de uma comissão de fomento económico árabe, uma vez que a aceitem os Governos interessados, salientou: «Segundo depreendemos, se essa comissão se transformar em realidade, será financiada não apenas pelos países árabes, mas, também por outras nações e estabelecimentos financeiros particulares».

Afirmando que determinados problemas fundamentais constituem a raiz da crise no Próximo e no Médio Oriente, o dr. Garin disse:

«Não necessito de especificar estes problemas. Estamos todos bem familiarizados com eles. Sabemos que são complexos e exigem grande visão e superior espírito político da parte de todos os interessados, para que se possa encontrar uma solução geral, aceitável para todos.

«É nossa opinião de que não se deveria consentir que tais problemas se tornassem crónicos. Assim, espero que, num futuro próximo, os países interessados, manifestando o perfeito espírito de fraternidade, tentem encontrar maneira de resolver as suas dificuldades. E cremos que as grandes potências têm o dever de os auxiliar».

O delegado de Portugal concluiu o seu discurso ás 3 e 8 (T. M. G. — (A. N. I.).

Condenações à morte
na Jordânia

AMAN, 21 — Dois dos cinco réus julgados pelo Tribunal de Guerra desta cidade, no caso dos atentados bombistas, foram condenados á morte, por enforcamento, e os restantes a várias penas de prisão.

Os condenados á pena máxima são Théodore Stephan e Ahmed Mahmud Ibrahim. Nadia Salti, a noiva do primeiro, é condenada a 7 anos de trabalhos forçados, com recomendação do Tribunal a favor de uma redução de quatro anos. — (F. P.).

A moção dos países árabes
que deve ser aceite pelos dois blocos
e aprovada por votação unânime
poderá encerrar ràpidamente o debate na O. N. U.

NOVA YORK, 21 — O projecto preparado pelos Estados árabes, embora ainda não tenha sido distribuido, oficialmente, e cujo envio para a mesa da Assembleia Geral da O. N. U. deve aguardar a aprovação dos dez Governos árabes interessados, obteve durante a noite, a aceitação quase unanime das delegações.

Este texto, que constitui «a solução pelos Árabes de um problema árabe», na base da resurreição da Liga Árabe, é considerado, pela maior parte dos delegados, como o meio de sair de um labirinto diplomático em riscos de se tornar insoluvel.

A delegação dos Estados Unidos foi a primeira a pronunciar-se a favor da moção, que perfilha em grande parte os termos da moção ocidental dos sete, acrescentando-lhe a sugestão da retirada das forças americanas e britanicas do Líbano e da Jordania, quando o secretário-geral tiver preparado os arranjos práticos que a devem tornar possível.

Consta que a França e a Grã-Bretanha estão, igualmente, em princípio, de acordo com a fórmula projectada. Segundo indicações de fonte geralmente segura, a delegação soviética, a qual preside Andrei Gromyko, estaria pronta também, a aceitar o texto proposto pelos Árabes.

A maior parte das delegações latino-americanas aprova o projecto e algumas são mesmo de opinião de que a sua aprovação, por unanimidade, poderá fechar rápidamente o debate em curso na Assembleia das Nações Unidas.

Não é impossivel que sejam propostas, hoje, algumas emendas de forma, quando o texto oficial da moção for enviado para a mesa da Assembleia. De qualquer modo, é evidente que o acordo entre países árabes provocou um sentimento de alivio nos circulos da Assembleia, que prossegue entretanto a discussão geral da questão inscrita na sua agenda, tendo recomeçado esta manhã a sessão suspensa ontem á noite. — (F. P.).

Um esclarecimento de Gromyko

NOVA YORK, 21 — O ministro dos Negócios Estranjeiros da Russia, Gromyko, negou haver tomado conhecimento antecipado do texto da moção de compromisso árabe e que tivesse ajudado a redigi-lo.

«E' uma notícia que desconhecia» — disse ao correspondente da «United Press International», que o informou da iniciativa árabe, recusando-se a comentá-la, «antes de saber mais alguma coisa sobre o documento».

Outro delegado russo, abordado pelos jornalistas, declarou ser benvinda a proposta.

Quanto ao secretário-geral da Liga Arabe, Abdul Kalek Hassouna, acha que a moção será aceite pela Russia pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha.

Interpelando sobre se as facções árabes em discordancia decidiram «liquidar as divergências», em vista do apoio que dispensaram á moção, Hassouna respondeu: «Espero que sim». — (A. N. I.).

O presidente Gronchi propõe a formação de um bloco latino na O. N. U.

RIO DE JANEIRO, 21 — «Um bloco latino nas Nações Unidas» foi sugerido pelo presidente Gronchi, da Itália, numa entrevista publicada no «Diário Notícias» desta cidade.

A constituição de tal agrupamento serviria — afirmou Gronchi — para manifestar á civilização as aspirações e mentalidade comuns dos povos latinos. A política mundial não deve ser tomada como simples rivalidade de duas grandes nações».

Gronchi acrescentou que «os interesses e a vida de numerosos outros países devem ser respeitados e há necessidade de conseguir a maior flexibilidade entre todos os blocos».

Na mesma entrevista é saudada a política do Presidente Kubitschek de Oliveira pela decisão de reforçar as relações entre os países sul-americanos. — (A. N. I.).

O comando americano
procura robustecer o moral
dos fuzileiros estacionados no Líbano
que se mostram impacientes pelo reembarque

BEIRUTE, 21 — Enquanto prosseguem os debates na Assembleia Geral das Nações Unidas, as forças americanas aqui estacionadas organizam-se para uma verdadeira vida de guarnição. Apesar da excitação dos espiritos, a presença, diáriamente, de 2.000 homens de licença que passeiam no sector «calmo», com a proibição expressa de se aventurarem próximo do bairro insurrecto de Basta, não originou, até agora, qualquer incidente.

O comando americano, preocupado com o moral dos seus homens, decidiu que fosse aberta uma cantina onde os militares encontrarão refrescos e distracções absolutamente americanas. Um informador esclareceu que a cantina funcionará por tempo «indeterminado».

Nos meios militares americanos prevê-se que, no caso da actual situação se prolongar, os 3 batalhões de fuzileiros poderão ser substituidos, pouco, a pouco, por forças equivalentes do Exército de terra. Acentua-se, com efeito, que os fuzileiros, tropas essencialmente móveis e especializadas em operações anfíbias, não se destinam a assegurar um «serviço de guarnição».

Os fuzileiros esperam, com impaciência, a ordem de reembarcar e regressar aos Estados Unidos, de onde muitos partiram há mais de 8 meses. — (F. P.).

Jornal americano interditado no Líbano

BEIRUTE, 21 — As autoridades interditaram, hoje, a circulação do «New York Times» no Líbano, por ter publicado um artigo que desagradou ao Governo.

O Ministério da Informação ordenara a expulsão, dentro de 48 horas, do correspondente do mesmo jornal. Sam Pope Brewer, mas as autoridades resolveram suspender essa ordem e substitui-la por outra, que proibe que o «New York Times» circule no território libanês.

Tanto o «New York Times» como o «New York Herald Tribune» publicam edições especiais, destinadas á Europa e ao Próximo e Médio Oriente. — (A. N. I.).

Armas britânicas para o Iraque

LONDRES, 21 — O Governo decidiu recomeçar os fornecimentos de armas ao Iraque. Um informador do Foreign Office anunciou que, dentro em breve, serão enviadas armas ligeiras para aquele país. Trata-se de encomendas feitas a Londres pelo precedente Governo iraquiano e cuja execução fora suspensa depois do golpe de Estado em Bagdad. Recorda-se que se anunciou ontem naquela cidade o próximo recomeço dos envios de armas americanas para o Iraque. — (F. P.).

Mais forças militares e navais para o Médio Oriente

LONDRES, 21 — O regimento do Yorkshire, regimento pessoal do príncipe de Gales, partiu, esta manhã, de Dover para Southampton, onde embarcará rumo a Aden. — (F. P.).

*

LONDRES, 21 — Uma esquadrilha de quatro submarinos, com um navio de apoio, foi avistada, no canal de Inglaterra, em direcção ao Sul e supostamente em direcção ao Mediterraneo. — (A. N. I.).

O interesse de Washington
pelo continente africano

WASHINGTON, 21 — O presidente Eisenhower nomeou, sob reserva da aprovação do Senado, Joseph C. Satterthwaite, para o cargo de secretário de Estado, adjunto, dos Assuntos Africanos.

Trata-se de um novo posto, cuja criação na Secretaria de Estado deve ser autorizada pelo Congresso e que, segundo um comunicado oficial «constitui o reconhecimento da crescente importancia do continente africano». — (F. P.).

COMUNICADO

A Casa de Peles LAURA CAMPOS tem a honra de levar ao conhecimento das suas Ex.mas Clientes, que regressou de Paris e Londres, a sua Modelista.

Os modelos exclusivos, de grande novidade, serão apresentados oportunamente.

VISON — ASTRAKAN — etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA * PREÇOS EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 2-1.º, DT.º TELEFONE 44870

COLÉGIO LUSITANO

(ANTIGO INSTITUTO LUSITANO)

AVENIDA DE GRÃO VASCO, 56 — BENFICA. TELEFONE: 78.0074

Internato, semi-internato e externato, para o sèxo masculino

Instrução primária, curso dos liceus, Ciclo preparatório e c. comercial

Encontram-se abertas as matrículas até ao dia 15 de Setembro, sem multa — Transporte em autocarro privativo

...SÓ QUERO,...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Ultimas notícias

ATROPELAMENTO
de um menor

SANTARÉM, 21 — Deu entrada no banco do hospital o menor de 7 anos Carlos Jorge Bernardino Mota, desta cidade, que foi atropelado por uma furgoneta conduzida por José Deus Gil. O seu estado é grave. O motorista parece não ter culpa do acidente.

■

42 mortos
num autocarro
que caiu num abismo

BOGOTÁ (Colombia), 21 — Um autocarro que partiu de Cali para esta capital, com 59 pessoas, caiu num precipício de 400 metros de profundidade, perto de Cajamarca, no departamento de Tolima.

Morreram 42 pessoas e há vários feridos. Até agora foram identificados 17 cadáveres.

Equipas de socorro procuram os corpos entre os destroços do veículo. — (F. P.).

Vítimas de outro desastre

MALAGA, 21 — Um autocarro embateu num muro, ao perder a direcção, quando viajava para esta cidade.

Morreu um passageiro e ficaram feridos 24, dos quais 4 em estado grave. — (A. N. I.).

Seis mortos noutro acidente

FLORENCE (Texas), 21 — Perto desta cidade, chocaram dois automóveis, cujos seis passageiros tiveram morte imediata. — (F. P.).

■

33 pessoas mortas
por terem comido
pão em mau estado

ANKARA, 21 — Segundo cálculos oficiais, 33 pessoas parece terem morrido, nestes ultimos dias, por terem comido pão impróprio para consumo, na região de Dyarbaki, para onde partiu o ministro da Saude.

Certos jornais falam em 200 vítimas, na sua maioria crianças. O ministro deu ordem para se proceder a um inquérito em todas as aldeias onde o pão tenha sido consumido.— (F. P.).

■

A Arábia Saudita
entra na R. A. U.

NOVA YORK, 21 — O correspondente do «A. B. C.», Charles P. Arnot anuncia, do Cairo, que a Arábia Saudita concordou em fazer desaparecer a base aérea dos Estados Unidos, em Dharan, em troca da entrada na Republica Árabe Unida.

Citando um «informador autorizado», Arnot declara que o Governo saudita decidiu encerrar aquela base quando o prazo do acordo expirar em Fevereiro de 1962. — (A. N. I.).

■

Atentado bombista
em Beirute

BEIRUTE, 21 — Ficaram feridas quatro pessoas, entre as quais o próprio culpado, quando explodiu uma bomba, esta manhã, debaixo de um autocarro estacionado no centro da cidade. A força da explosão fez estremecer os prédios vizinhos do Hotel Capital, onde residem muitos negociantes estrangeiros de petróleo. — (A. N. I.).

VIDA exercício

OS ESCRITORES NA INTIMIDADE

Fala Sant'Ana Dionísio

— Desde quando escreve?

— Por necessidade íntima, desde a adolescência. Comecei nessa idade a escrever para a gaveta e julgo que nunca mais me libertarei desse «vício». Guardo montes e montes de papelada multipla, de natureza reflexiva e afectiva.

— Nesse caso, deve ter algumas obras inéditas?

— Sim. Guardo, por exemplo, da idade dos 22 aos 24, dois estudos inéditos: um sobre Nietzsche e outro sobre o pensamento de Bergson (a tese da minha segunda licenciatura).

— Qual será o seu próximo livro?

— Trabalho num escrito, a publicar no próximo Outono pela Ática, e que se intitulará «*Para uma Futura Teoria da Crítica*».

A filosofia portuguesa

— Tem alguma outra obra em projecto?

— Penso já há bastante tempo em escrever um outro livro, que talvez se intitule «*Precursores*» e se destina a perserutar o melhor do pensamento filosófico português, desde Pedro Hispano até aos nossos dias.

— Essa obra virá, então, confirmar a existência de uma «filosofia portuguesa»?

— Não é esse o meu propósito. A existência ou não de uma realidade dessa natureza não se demonstra por processos declaratórios. Por isso considero inoperante e até contraproducente todo o esforço publicitário desenvolvido ultimamente para se «chamar a atenção» do publico para a imposta existência mais que patente (diz-se), de uma filosofia portuguesa.

— Nesse caso, qual o caminho a seguir?

— Em vez desse polemismo (em alguns, ingénuo; noutros, espectacular), julgo que seria bem mais adequado o simples e discreto trabalho de reflexão directa, por conta própria.

Dr. Sant'Anna Dionisio (José Augusto), filósofo, polemista e biógrafo. Nasceu no Porto e conta 56 anos. Formou-se em filologia germanica e filosofia na extinta Faculdade de Letras do Porto. Publicou mais de vinte volumes de matérias diversas. Foi, juntamente com Leonardo Coimbra, director da revista «Águia». É actualmente professor do Liceu Pedro Nunes. O seu ultimo ensaio, de notável projecção, intitula-se: «Rio de Heraclito» (soliloquios).

O autor e a obra

— Dizem alguns que na sua obra de pensamento (mesmo no seu ultimo livro) há claros laivos de *existencialismo*. Acha justo o reparo?

— Nunca dei por isso. Para lhe ser franco, nem sei rigorosamente o que seja o «existencialismo». A confissão é comprometedora, mas a verdade obriga. Por dever de ofício, sei que o existencialismo é uma teoria ontológica que defende a primazia da existência sobre a da essência — uma das inumeras versões do velhissimo quebra-cabe-recido primeiro, se a galinha ou o ovo.

Existêncialista?

— Quais, então, as possibilidades dessa teoria?

— O que lhe poderá dar vidas de se saber o que terá apaé a possibilidade de incessante regresso aquelas profundas fontes de inquietação e angustia que não se encontram apenas nos chamados percursores, como Kierkgoard, mas em todas as grandes almas do pensamento europeu. Não há pensador ou filósofo algum que não tenha estremecimentos de *existencialista*.

— Que entende ser, então, o essencial desta filosofia?

— A obsediante preocupação da morte. Há espíritos que entendem que o filósofo requer a exclusão do receio de morrer. Outros há, e desses são especificamente os existencialistas, que pressupõem que todo o filósofo implica uma espécie de intuição permanente de que a morte está sempre a dois passos.

Sant'ana Dionisio

A cultura americana

— Poderá dizer-nos o que

(Continua na ultima página)

Imagens do Mundo

Um romance aos cem anos

■ Marion Jones, que acaba de celebrar o seu 101.° aniversário, publicou um romance de 30.000 palavras, escrito em dois meses, que se intitula «Jemina». O novo prodígio das letras britanicas foi descoberto pelo célebre romancista Philip Gibbs, de 81 anos.

Uma homenagem suculenta a Picasso

■ Vallauris homenageia Picasso, que desde há dez anos ali vive. Prepara-se um bolo monumental. As dez velas serão substituídas por dez manequins, cinco morenas e cinco loiras.

Chirico falsificador

■ O sr. Barnass comprou uma tela representando gladiadores atribuída a Giorgio de Chirico e uma fotografia reproduzindo a obra e contendo uma nota manuscrita do pintor e certificando a autenticidade da obra. Chirico respondeu dizendo tratar-se de uma falsificação. O caso foi debatido num tribunal romano que condenou o fundador da pintura metafísica a reconhecer como sua a obra que ele afirma ser falsificada.

A ficção científica na U. R. S. S.

■ Os romancistas de ficção científica soviéticos, são tímidos. Só alcançaram Marte. Reunidos num congresso decidiram «desenvolver a inteligência e a memória e, sobretudo, não se limitaram á Terra, mas aventuraram-se no espaço, dado que os cientistas estão muito mais adiantados que os escritores, os quais ignoram quase tudo».

O elefante Celebes, pintura de Max Ernst

O romance e a sociedade moderna

A dificuldade e, sem duvida, também, o interesse em escrever romances nos nossos tempos, reside em parte na natureza particularmente incoerente da sociedade em que vivemos. E' uma sociedade sem maneiras, na mais larga acepção da palavra; uma sociedade na qual improvisamos as nossas maneira quando delas precisamos; e na qual a decadência dos princípios básicos, das crenças e modelos conduz, no intercambio social ordinário, a uma mescla de nervosa amizade, a uma incerteza ou perturbação sobre o crédito que nos merecem os outros homens, a uma profunda sólidão largamente difundida, a uma irritabilidade superficial.

O intercambio social, nos nossos dias, tende a perder forma exterior firme, a sólida e funda base de princípios, as belas sombras de acentuação. Há plagas de força e plagas de melodrama, pálidos pedaços de aborrecimento, uma subterranea e corrosiva ansiedade, um sentimento, em muitas pessoas, de que lhes falta uma função ou um papel adequados, ou de que não têm o reconhecimen-

(Continua na página seguinte)

CAMINHOS

Inicia-se neste suplemento literário uma secção que deve interessar grande parte dos seus leitores, principalmente os mais jovens, autores ignorados, incompreendidos ou silenciosos. Enviando-nos as suas produções literárias, contos, poemas, artigos, ensaios, podem estar certos de encontrar leitor atento e crítico positivo que os poderá publicar. Quer-se estabelecer um diálogo sereno e claro e auxiliar os que encontram á sua volta todas as portas fechadas e as posições tomadas e defendidas. Não se pretende converter os diversos caminhos em estrada unica e larga.

Byron pai

de Phileas Fogg?

Claire Eliane Engels acaba de publicar um artigo na «Tribuna de Genebra» em que defende a tese de que Phileas Fogg, o imperturbável e frio heroi da «Volta ao Mundo em 80 dias», de Julio Verne, era filho de lord Byron. Intrigada com a descrição de Fogg (...«dizia-se que ele se assemelhava a Byron...») Claire Eliane Engels traçou a árvore genealógica do heroi de Julio Verne, dizendo-o, com uma exactidão científica, filho do autor de «Childe Harold». Swift escreveu que a melhor forma de praticar a ironia é afirmar as coisas mais espantosas com a maior serenidade.

Comentando esta revelação, André Maurois declarou que Claire-Eliane Engels é uma erudita séria mas que seria muito interessante tornar publicas as suas fontes.

Por outro lado, o dr. de la Fuye, especialista da obra de Julio Verne, afirmou que o autor de «Os irmãos Grant» nunca escolhia para as suas personagens um nome real, contentando-se com o anagrama ou a invenção irónica. O próprio Fogg não é senão o névoeiro londrino acrescentado de um outro g. O dr. de la Fuye diz que tudo isto é uma engrenagem bem montada e pede as provas das afirmações da escritora.

FEIRA DAS VAIDADES

Livro de Gedeão—1

por ARTUR PORTELA (filho)

O «Livro de Gedeão», obra de um fino monge, leitor de Rabelais e amigo de Erasmo, foi encontrado numa biblioteca em Toledo. Comprou-o o barão e patriota polaco Wronsky, assassinado por um cossaco, em Varsóvia. O livro caiu nas mãos de um espião veneziano, a soldo do governo inglês. O espião, pouco depois envenenado, jogou-o aos dados com um judeu. O judeu foi preso por Napoleão. Blucher apoderou-se do livro, mas a sua casa foi assaltada e o livro levado para a Nova Inglaterra. Um clã de puritanos tentou queimá-lo, o que não chegou a fazer devido á intervenção de um tenente francês que o levou para Paris. Mais tarde, sua neta, Marie Louise, vendeu-o a um «bouquiniste» da margem esquerda. O autor desta coluna foi encontrá-lo ali, incompreendido e a baixo preço, pelo que se apressou a comprá-lo e a trazê-lo para Lisboa. Iniciamos hoje a sua publicação.

Em que se narra a chegada ao burgo e o encontro com Geraldo moço brilhante

Este burgo não é menos louco que os que tenho visto, tão grandes são os desvairos praticados e tal é o alvoroço em fazer passar por leis sociais os maiores desmandos. Não é nem mais belo nem menos belo que os outros burgos e os seus habitantes têm cabeça, tronco e membros, como todos os outros homens. Viver aqui doi tão agudamente como em qualquer outro lugar da Europa, mas deve também afirmar-se que os homens são grotescos ao ponto de se poder rir deles e desta forma passar menos mal.

(Continua na página seguinte)

Intelectuais Portugueses. No primeiro plano sentados, da esquerda para a direita: Aquilino Ribeiro, Ramada Curto, Carlos Olavo e prof. Pulido Valente
(Quadro de Abel Manta)

OS NOSSOS CONTOS

Os 3 elefantes brancos

por JORGE MOTA

—A vida do espirito é, pois, a unica válida e aceitável. É preciso recebê-la, e deixarmo-nos penetrar pelo seu mistério. Para isso, é necessário uma terrivel coragem. O Mundo deve compreender este facto.

João parou, estafado, lançando um olhar á volta. Sentado á secretária as mangas da camisa arregaçadas, o colarinho desabotoado e sem gravata — estava em sua casa — Vaz lançou um laconico:

— Está bem. Está forte.

Não percebera nada, mas achava necessário dizer qualquer coisa. Aliás, não estivera a ouvir. Estivera a pensar nos seus contos, no Arnaldo (o chefe da redacção do seu jornal) e na imortalidade. Via já o seguinte período nas histórias da Literatura do futuro: «A sua casa tornou-se então, a breve trecho, o centro intelectual do país. Recebia neste cenáculo os espiritos mais elevados do seu tempo». Assaltou-o a duvida de que talvez aqueles dois — o João e o Frederico — não fossem positivamente «os espiritos mais elevados do seu tempo», mas achou melhor assassinar a duvida. E repetiu: — Está bem.

João acabara de ler mais um dos seus ensaios gigantescos (137 páginas manuscritas) sobre o «Intelectualismo e a Vida». Tempos atrás, fazia ensaios minusculos sobre os vícios de Tibério — meia folha — o que desencadeava a ironia tumultuosa dos amigos. Renegara-os, 'ultrapassara essa fase, queimara dramáticamente os manuscritos, numa noite de orgia e desespero, com um isqueiro, num bar suspeito. E adoptara o caminho da regeneração — escrevia coisas enormes, «tipo Volga» como dissera o Vaz. Aquele «está bem» seco e desatento, dirigido ao Intelectualismo e á Vida, escandalizava-o. Parecia-lhe uma injustiça. Voltou-se para Frederico, desejando furiosamente um elogio lógico e concreto. Mas foi uma desilusão. Frederico achava a coisa mole, banal, vagamente lírica. Protestou.

Nessa noite, em casa, João escreveu no seu diário estético: «O homem de génio não deve preocupar-se com o resto». Aqui parou. Roeu a caneta. Qual *resto*? Riscou a palavra. E repetiu alto: com o resto. Depois escreveu: *mundo externo*. Acrescentou um traço á frente de *externo*, e continuou: «— amigos, desilusões e críticas. Só a solidão é fecunda». Reflectiu na frase, e achou que cheirava a Rilke. Não fazia mal. Aquilo era bom. E pensou que seria uma tremenda injustiça, se aqueles magníficos «Aforismos e reflexões» várias» não fossem nunca publicados.

Acalmou-se. João confiava na posteridade. Depois arredou os livros de cima da mesa, foi buscar um cartão branco, «gouaches», pincéis e tinta da china. Pegando num lápis, começou a desenhar. João desenhava. Era o seu *violino de Ingres*. Começou por traçar a curva de duas colinas suaves e absolutamente inócuas. Depois, bem no centro, desenhou um corpo nu. Um corpo de mulher, sem cabeça. João desenhava, sistemáticamente, corpos de mulher sem cabeça ou, pelo menos, de costas, de modo que só tivesse de delinear a nuca. Carinhosamente, os amigos tinham procurado explicações filosóficas para o facto. Falaram em *ansia de infinito*, em *humanidade decapitada* e coisas no género. A explicação, porém, era outra. João não sabia desenhar cabeças. O corpo estava agora concluído. Era uma coisa flácida e mole, num traço escorrido e morto. Acrescentou uma árvore á direita — uma árvore seca, torcendo-se sob um vento misterioso. Aquilo animou-o. Emprestava ao desenho uma atmosfera de tragédia, de *suspense*. Bem ao alto, pespegou um sol redondo. Esteve tentado a encimar uma das colinas com um castelo, mas desistiu. Depois, usando uma técnica que considerava muito pessoal, pintou as colinas de azul, o Sol de amarelo e a árvore de preto, tudo em cores fortes e violentamente puras. Olhou a obra com satisfação. E recordou-se das críticas do Vaz. Que aquilo era absurdo! Que devia aprender a desenhar! Imbecil! Mas também — reflectiu — que bela vingança! Quando o outro se pusera, de subito, a tentar a aguarela, João dissera-lhe, secamente: — Isso não é nada. — Nada!? — berrava o Vaz, supreendidíssimo. Estava habituado aos elogios e aquela violência chocava-o.

Pequeno poema

de José Régio

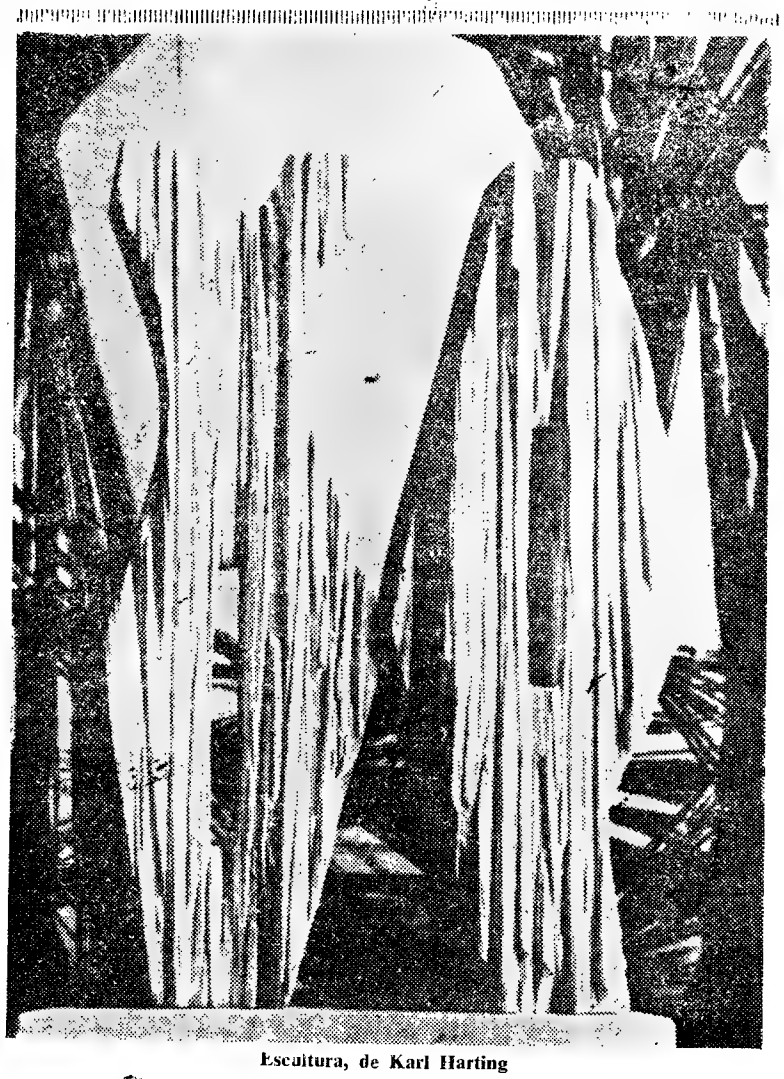
Quando eu agonizar, Senhor,
Veneido sob a cruz que me impuseste,
Não permitas que seja de amargor
O derradeiro instante que me reste.

Tenta-me, até ao fim, com toda a provação!
Só essa, Pai! Só essa não.

Para tanto, bastará que deixaras
Que a criança mais nova da família,
For um acaso extraordinário,
Desses que tu preparas,
Velasse inconsciente a minha ultima vigilia
No frio quarto solitário.

Já cego, eu poderia, então, inda sonhar
A minha ultima lágrima aquecida
Por esse sorriso, seu olhar...

Isso me bastaria, Pai!, para acabar
Sem maldizer a vida.



Escultura, de Karl Harting

O romance e a sociedade moderna

(Continuação da página anterior)

to devido pelo papel e função que desempenham; neste cenário, as amizades baseadas na simples simpatia pessoal, inclinações e antipatias individuais, tendem a assumir uma importancia que lhes teria faltado numa idade mais precoce.

Isto, de qualquer maneira, parece ser um possível relatório sumário do confuso material que o romancista contemporaneo tem para explorar; e a dificuldade em explorá-lo, e até mesmo de chegar a uma tentativa de juizo sobre ele, explica provávelmente uma veia de crueldade, de impaciência, em alguns romances de gente nova.

Podemos resumir isto dizendo que uma das mais importantes coisas que um romance pode fazer (e é difícil vislumbrar que outra forma literária poderia fazê-lo do mesmo modo) é ajudar-nos a determinar o tom ou timbre diário da vida; e que esta determinação raras vezes tem sido mais difícil do que hoje. Mas a espécie de curiosidade e a espécie de desorientado desejo de julgar, aos quais, típicamente, o romance recorre, parecem estar fundamente arraigadas no homem moderno. Apenas uma filosofia de estoica negação, de muda paciência, largamente difundida, poderia extirpar a curiosidade; sómente um golpe universal na moderna sociedade, mirrando todas as aspirações, salvo o desejo de encontrar um canto seguro e sobreviver nele, poderia aniquilar a desorientação e o desejo de julgar. O desespero será o fim do romance, e os romances de Samuel Beckett, que não são romances, reflectem esse desespero; esperemos, contudo, que o cruel e brilhante tédio destas obras não aponte nem para o futuro do romance, nem para o da própria sociedade.

(Do Suplemento Literário, do «Times»)

LIVROS e

COMENTÁRIOS D

ROMANCE

BAGACEIRA

de José Américo de Almeida

Foi este livro que abriu as portas ao moderno romance brasileiro. Ficou de pé como um alteroso monolito, de sombra aguda na terra de oiro da Sul America, entre lápidas partidas e vigorosas criações arquitecturais da literatura daquele país. José Américo de Almeida foi o mestre de todos os realistas brasileiros do romance regional: solo e homem, clima e paixão, que Jorge Amado, Lins do Rego ou o próprio Erico Veríssimo têm procurado continuar incarnar em multiplas obras, muitas delas do mais extraordinário significado rácico e geográfico.

«Bagaceira» é um romance denso, crispado, que cheira a terra, que verte suor, de um dramático ingente, em que o Nordeste brasileiro surge com as suas figuras típicas, algumas ainda mal saídas das gangas do primitivismo da selva, outras já integradas em misteres — mas todos debatendo-se, vivendo, com poderosos valores de genuidade local, a esterilidade do agro ou as suas tropicais explosões de fecundidade. «Bagaceira» deve ser considerado um romance-chave. A galeria das suas figuras tem a rudeza do granito, mal aparelhadas ainda pela civilização — aliás monótona e nivelante. José Américo de Almeida dá-nos vida ás manchetas, bárbaramente, plebeiamente, em toques duros, violentos reverberações de fogo, com uma sinceridade estreme, em que a lin guagem tem um puro sabor de autenticidade e os caracteres uma indomável força telurica. E' un paisagista sertanejo, que nos lev até ás safras dos engenhos do açucar, de que sentimos o fartum en joativo, trabalho quase cultual por que rescende mistérios e obriga a ritos perturbantes.

«Bagaceira» é um romance qu alguns podem considerar brutal mas que tem uma grandeza heróica, que atinge o tipo superior d género. No seu gigantismo palpita profundamente, a alma brasileira *(Livros do Brasil)*.

POESIA

POEMAS DA TERRA

de João Vaz

Ao contrário do que o título poderia indicar, não há neste livro nada de telúrico. João Vaz é um poeta dotado de uma problemática interessante, ainda que mal definida e, por vezes mesmo, confusa. É, sobretudo, um poeta que promete, para as suas futuras obras, algo de interessante e novo.

O tema central de quase todos estes «Poemas da Terra» é uma espécie de optimismo feroz, que pretende transcender-se, alcançar um fim que está em si próprio. E' na luta quotidiana, na áspera ca-

FEIRA DAS VA

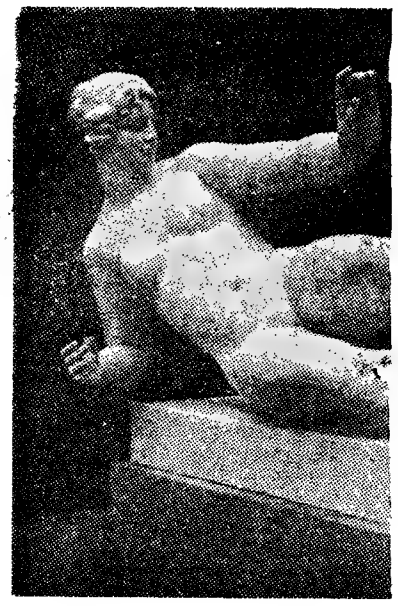
(Continuação da página anterior)

O príncipe é um indivíduo de semblante fechado e gibão preto, estudioso e devoto, que odeia a luz e o vozear das feiras francas. Não sendo um príncipe poderoso e brilhante como o doge ou o emir, comanda um exército pesadamente apetrechado e atento ao mais leve esboço de tumulto. Empenha-se sobretudo o príncipe em fechar o seu burgo ás ideias novas, muralhando-o e chapeando-lhe as grossas portas de pinho. E é tal o numero dos frecheiros nas ameias e nas seteiras, tão grande o numero de dificuldades em passar ás pontes levadiças, tão duras e incómodas as perguntas a que se deve submeter o forasteiro, que todos os caminhantes, cavaleiros, barões, judeus e bandos de maltrapilhos passam de largo.

Aqui penetrei sob o burel de monge, de sandália, corda na cintura, estamenha em farrapos e expressão contrita, o que pareceu impressionar vivamente os guardas e os capitães. E logo verifiquei serem os monges acolhidos de forma diferente, tal era o seu numero nas praças e vielas do burgo, tão escarlates as suas bochechas e proeminente o seu ventre. Vi-me roedado de uma multidão de olhos famintos, que quis saber coisas de fora, se Manfredo voltara da cruzada, se o Normando atacara Paris, se ler e escrever eram realmente trabalhos satanicos e malditos. Entendi que a multidão estava embrutecida e abismada no erro. Mas não cuidei em esclarecê-la. Excomungado estou, vai para dezassete anos, por me escrever com Rabelais e Tomás Morus e ter uma manhã dialogado livre e largamente com Erasmo. Mas não senti necessidade em ser chibatado considerando que dois ou três frades me observavam com a mais inquietante das atenções.

Passando vielas, tendas e casarões, espevitando a orelha para as falas, olhando as inscrições e os templos, notei que as ideias novas não tinham penetrado o burgo e que a turba se mantinha apegada aos ofícios da terra, pagando obedientemente impostos e multas de um punhado de barões. Se não corresse a esconder-me num portal teria sido esmagado por um grupo de nobres a cavalo, ataviados de flamulas e chapeados de ferro, que avançavam com grande alarido, alardeando e fanfarronando. Pelos seus modos e armas vi que tudo aquilo era antigo e pesado, para lá de Crécy e Azincourt, em que os exércitos se tornaram mais ágeis e sairam das suas cascas de ferro.

Foi então que fui abordado por um indivíduo de expressão composta, luminosa e jovial, trajando panos garridos e leves, o que contrastava fortemente com a sombra que caía sobre o burgo e em que se moviam todos os outros, e falando com graça e finura. E como eu simulasse uma humildade pedinchona e borrifada de lágrimas, riu ele com força, dizendo ser inutil enganá-lo, que era dos meus e que vivia a rir-se dos homens mais das suas ideias patuscamente graves. Rimo-nos ambos e dali fomos para uma estalagem onde atacámos um porco cozinhado por alguém que não era nada inferior a Savínio, o grande, de Cantuária.



«O Ar», escultura

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, cançonetas hispano-americanas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A» — 19, Mocidade, programa da M. P.; 19 e 30, cançonetistas e orquestras; 19 e 45, ares da nossa terra; 20, jornal sonoro; 20 e 15, orquestras tipicas; 20 e 30, novidades em discos; 21, junção dos emissores; 21 e 15, orquestras ligeiras; 21 e 30, «Mário», 19.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Silva Gaio; 21 e 50, programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, cinquenta anos bem vividos; 22 e 30, «Serenata de Coimbra»; 22 e 50, poesia, musica e sonho; 23 e 15, danças e cançonetas transmitidas da Tágide; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, «Concerto n.º 1», de Prokofieff; «As Travessuras de Till», de Strauss; 19 e 30, concerto para clarinete e piano, de Tomasi; 19 e 50, noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: abertura da ópera «Nabucco», de Verdi; Dueto final da ópera «Aida», de Verdi; «Vesti la giubba», da ópera «Palhaços», de Leoncavallo; 3.º acto da ópera «Madame Butterfly», de Puccini; 21, junção dos emissores; 21 e 15, crónica do Brasil; 21 e 30, musica de camara: «Quarteto n.º 4, em lá maior», de Mozart; «Improviso em forma de rondó», de Marcel Poot; 21 e 50, recital, por Sérgio Varela Cid; 22 e 10, três árias, pelo baixo Boris Christoff; 22 e 30, aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40, 5.º programa da série «Transmissão integral das sinfonias de Beethoven», em interpretações de Bruno Walter; 23 e 15, canções do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert; 23 e 35, «Preludio n.º 10, em si menor», de Rachmaninoff, por Cor de Groot; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, cantares de Espanha; 17 e 30, imagens por musica; 18, fados e guitarradas do Solar da Márcia; 18 e 15, ritmos de baile; 18 e 45 interludio feminino; 19, variedades; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, conjuntos; 22 e 30, orquestras e canções; 23, trechos recreativos; 23 e 30, programa das onze e meia: 23 e 45, agenda; 23 e 50, solistas.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, canta Nilla Pizzi; 18 e 45, orquestras ligeiras; 19 e 15, leitura; 19 e 30, trechos recreativos; 20, boletim informativo; 20 e 10, artistas portugueses; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, noticiário; 21 e 15, melodias; 21 e 30, trechos de zarzuelas; 22, programa para a mulher; 22 e 5, variedades; 22 e 30, cozinha alentejana; 22 e 45, solos ligeiros; 23, artistas portugueses; 23 e 30, cruzeiro; 23 e 45, canta Aurélio Fierro; 0, baile do Casino Estoril; 0 e 15, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, estrelas da Air France; 19 e 45, ritmos em piano; 20, orquestras e canções em voga; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50, melodias; 22, programa da estação do Porto; 22 e 20, selecções; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 11 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 horas: Abertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 10: Nós, as mulheres; 21 e 35: Temas literários; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: Descobrindo terras portuguesas; 22 e 5: «Quando Portugal canta»; 22 e 40: Rumo á Berlenga; 22 e 50: Musica e artistas: Recital de viola por François Broos que executa obras de Fauré, Bach e Ravel; 23 e 5: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 20: XXI Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 35: Fecho da emissão.

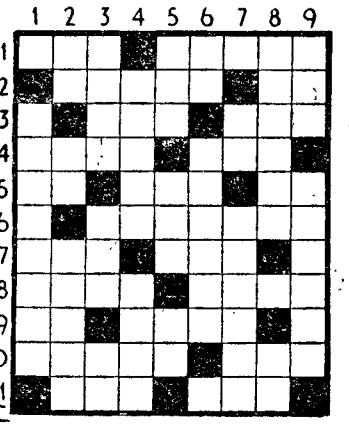
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780811; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726960; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres 38-A, Tel. 774920; **Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107**; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27 A, Tel. 42532; **Oliveira Viegas—R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601**; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar—Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44138; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 861643; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União—Rua Saraiva de Carvalho 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9; Pedrouços, Tel. 610741; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638821; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes—Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1337



HORIZONTAIS: 1 — Porém. Cidade do Alentejo. 2 — Redimia. Aqui. 3 — Rio do distrito da Guarda, afluente do Douro. Tenho. 4 — Escalvadas. Deus dos rebanhos. 5 — Ao longe. Parente. Preposição. 6 — Obrigavam. 7 — Diligência. Reles. 8 — Rasteira. Flutua. 9 — Prefixo que designa direcção. Almofariz. 10 — Esgalgado. Estime. 11 — Ecoa. Prefixo que designa três.

VERTICAIS: 1 — Envolveram. 2 — Aspecto. Uma (ant.). Magas. 3 — Estiagem. Cabelos brancos. Rio da Guiné portuguesa. 4 — Sumo das uvas. Pântano. 5 — Ena! Seguiam. Nome de letra grega. 6 — Nota de musica. Liquidava. 7 — Existe. Afastar. 8 — Inflame. Nota de musica. 9 — Parte. Choque.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1336

HORIZONTAIS: 1 — Rás. Eitos. 2 — Em. ONDE. 3 — Temido. TE. 4 — Imoto. Car. 5 — Lá. Sota. 6 — Toava. Num. 7 — Abrasava. 8 — Árida. 9 — Assisados. 10 — Oc. Basa. 11 — QUEREM.

VERTICAIS: 1 — Retinta. AI. 2 — Amem. Obas. 3 — Molar. Sou. 4 — Oitava. Ice. 5 — Endo. Asas. 6 — Ido. Árabe. 7 — TE. CONVIDAM. 8 — Tatuados. 9 — Socram. Asa.

Provérbio: ONDE TE QUEREM AÍ TE CONVIDAM.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste e o ceu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul da Grã-Bretanha.

Temperatura ás 9 horas: Portalegre, 15°; Porto, 17°; Lisboa e Faro, 19° e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes no litoral Oeste, rondando para Oeste. Possibilidade de aguaceiros.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro velho»

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo»
SÃO LUIZ — «A arma de um bravo»
SÃO JORGE — «A' meia luz os três».
EDEN — «A princesa e o seu capitão».
IMPERIO — «A Hora Zero».
POLITEAMA — Quero-te, mas deixa-me».
ALVALADE — «A arma de um bravo».
MONUMENTAL — «Contigo nos meus braços».
ROMA — «Mimi Pinson».
CONDES — «O Tarzan do 5 Esq.»
ODEON — «Lanceiros da India».
AVIS — «O padre Piedade».
CAPITOLIO — «A ultima vez que vi Paris».
OLIMPIA — «Máscaras de cera».
ESPL. PORTUGALIA — «Inferno em S. Francisco».
PAVILHÃO — «O homem que fazia chover».
IDEAL — «Acção imediata».

«... E não engano ninguém, meus senhores, ao afirmar que este formidável produto é único: tira os calos de uma vez para sempre! !... E, para provar o que digo, tenho fieis clientes há mais de vinte anos!...».

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Agosto de 1940 foi assassinado no México Leão Trotzky.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	940$00	939$00	941$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	981$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.223$00	2.222$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.015$00	—	1.018$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.210$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.215$00	1.210$00
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	917$00	916$00	918$00
Gás Elect. 4 %	955$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	990$00	990$00	992$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.017$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	610$00	690$00
Espírito Santo	—	8.790$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.900$00	2.880$00	2.920$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.545$00	1.543$00	1.548$00
Seguros			
Mundial	—	545$00	552$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.700$00	1.725$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	690$00	—
Acucar de Angola	—	2.500$00	2.690$00
Boror	335$00	335$00	340$00
Cabinda	—	200$00	225$00
Cadá	—	4.200$00	4.340$00
Colonial do Buzi	290$50	290$00	291$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	3.230$00
Moçambique	146$00	145$50	146$50
Zambézia	145$50	145$00	146$00
Diamantes T 100	724$00	723$00	726$00
Lobito T 10	1.500$00	1.490$00	1.505$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	496$00	510$00
Crédito Predial	—	41$20	41$80
Industrial Allança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	395$00	398$00
Nacional Navegação	1.640$00	1.625$00	1.650$00
Colonial Navegação	1.665$00	1.060$00	1.070$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	—	1.460$00	1.480$00
Port. de Tabacos	309$00	307$00	310$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	—	3.270$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	270$00	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	265$00	—
Elect. das Beiras	—	1.225$00	1.250$00
Gás e Electricidade	281$00	280$50	281$50
H. Alto Alentejo	136$00	135$50	136$00
H. E. Cávado	1.180$00	1.175$00	1.180$00
H. E. Zêzere	—	1.185$00	1.190$00
Nac. de Electricidade	—	1.250$00	1.270$00
União Elect. Port.	186$00	185$00	187$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$62	$67
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,8	$58,3
Brasil	$19	$21
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$55,7	$57,2
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,8	$54,3
França	$06,1	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$25

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC. 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Os marinheiros portugueses
da guarnição da «Sagres»
na regata Brest-Las Palmas

(Continuação da 1.ª página)

ria da «Sagres» nesta famosa e emocionante regata que teve larga projecção em toda a Imprensa europeia, e na qual o nosso navio-escola foi, mais uma vez, um motivo de saudável propaganda do nome de Portugal e de verdadeiro prestígio para o marinheiro português.

Infelizmente, não houve a ideia de convidar um ou mais representantes da Imprensa para acompanhar a prova (como se faz lá fora em qualquer Marinha) e assim, o acontecimento quase não teve repercussão nos jornais do País, cujo navio conquistou, precisamente, o primeiro prémio entre os concorrentes de maior porte. Se não houve quem solicitasse autorização para tal, isso não impedia, naturalmente, que fosse formulado qualquer convite. Mas esse aspecto das relações da Marinha com a opinião publica, é tema que abordarei mais tarde, se não me escassear o tempo e se me convencer de que valha a pena fazê-lo.

Mas falemos um pouco da regata e da brilhante participação da «Sagres».

Doze dias no mar com pouco vento e muito entusiasmo

A largada de Brest foi um espectáculo deslumbrante. Havia no porto e nas imediações algumas centenas de iates á vela e a motor, quando os navios-escolas se fizeram ao mar. Na classe de grande porte, três concorrentes: a «Sagres», o «Christian Radich», norueguês, e o «Mercator», belga. Depois, mais quatro barcos menores — dois da França, um da Turquia e outro da Suécia — e por ultimo a chamada pequena classe, com barcos da Inglaterra, França, Itália, Holanda e Argentina. Ao todo, vinte concorrentes, tripulados por gente que encontra no mar um dos maiores encantos da vida. O primeiro dia de regata, depois dos momentos febris da partida, não teve interesse especial. A terra perdeu-se de vista, esfumada nas névoas de Ouessant. Os três navios de grande porte mantinham-se relativamente próximos. Era cedo para definir posições e critérios de manobra. O vento refrescou na tarde do dia 2. O comandante Tengarrinha Pires mandou largar «cutelos» e «varredouras» para aproveitar a sota ao máximo. A «Sagres» ia a todo o pano e chegou, nesse dia, a atingir 9.4 nós, o que é apreciável. Mas, logo no dia seguinte, o vento deu em cair e a velocidade média não foi além dos 2,58 nós!... De nada valia o saber manobreiro do comandante e dos seus oficiais, o entusiasmo e o vigor dos seus marinheiros. Sucederam-se dias e noites de brisas fracas, de inquietação e de impaciência. Os navios perderam-se de vista. Que rumo teriam tomado os outros? Encontrariam zonas de melhores ventos? Consultavam-se os boletins meteorológicos, mas não se encontrava a hipótese de melhor solução. O caminho era para a frente. E a «Sagres» entregue á sua excelente guarnição, lá ia de rumo ás Canárias. Sucediam-se as manobras com o pano, em tentativas de melhor aproveitamento das aragens—cambavam-se os latinos, substituia-se a mezena pelo triangulo... Mantinham-se os ventos fracos, todos do quadrante N, com escasso rendimento para a marcha do navio. Em 6, pela tarde, o tempo refrescou e a média desse dia subiu para 6.1 nós. A reduzida velocidade não poupava, porém, a guarnição. Dia e noite—aquela gente nem tinha sono — todos andavam numa roda viva, manobrando o pano do seu navio, em constantes alterações de mareação e sempre em busca de um pedacinho de vento... Mas, decididamente, Eolo queria pôr á prova a paciência e também a constancia e a fé daquela dedicada equipagem. No dia 8, a média caiu para 3.2 nós! E vieram depois, para cumulo, alguns ventos contrários. Foi preciso bolinar, ainda que o mais cingido possível, no sentido de não se perder uma milha que fosse do rumo SW, mantido a todo o transe. Avistaram-se ao longe outros concorrentes, para logo se perderem no horizonte. A monotonia, imposta pelas condições meteorológicas, não afectava o entusiasmo dos homens da «Sagres». Cada milha vencida era uma nova perspectiva que se abria para uma vitória que todos sonhavam ardentemente e que, desta vez, lhes caberia.

A ilha da Madeira era avistada, finalmente, na manhã de 12, quase simultaneamente com a de Porto Santo. Depois, surgiram as Desertas. Foi um dia exaustivo de trabalho. Houve que substituir, com destreza, pano auxiliar, ou porque outro se rasgara ou porque haviam rebentado cabos de manobras. Mas tudo se fez, no meio de um entusiasmo acima de todo o elogio. A média da velocidade melhorou um pouco, atingindo 7,9 nós.

No dia 13—ultimo dia da regata —o vento decidiu-se. Chegou-se aos 10,2 nós, com ventos de 37 a 45 quilómetros/hora, o que permitiu uma aproximação mais rápida da Grande Canária, cujo farol de La Islota se avistou, finalmente, cerca das 20 hóras. Já de noite, pelas 22 e 17, a «Sagres» cruzava a linha da meta, demarcada pela corveta espanhola «Descubierta» e pela ponta do molhe de La Luz. Para o navio-escola português, a prova estava terminada. Mas quem havia ganho efectivamente a regata? O «Mercator», não. Mas ainda poderia ganhá-la o «Christian Radich», ao qual a «Sagres» tinha de conceder um abono de seis horas. Era essa vigilia que os homens da «Sagres» ainda precisavam de viver até a coisa se decidir. Mais seis horas!

«Ganhámos ! Viva o comandante !»

E começou então a vigilia da guarnição, aquilo a que poderemos chamar a «vigilia da esperança», a esperança de que o «Christian Radich» chegasse com mais de seis horas de atraso sobre a «Sagres». Muitos marinheiros treparam lestos para as vergas mais altas do mastros, procurando no negrume da noite, descortinar (ou melhor, não descobrir) qualquer luz que lhes indicasse a presença longínqua do veleiro competidor. Não havia navios no horizonte. As horas passavam. O «Christian Radich» devia estar ainda longe.

O comandante Tengarrinha Pires tinha ido a terra com o cônsul de Portugal assistir a uma parte da festa no Clube Naval e também talvez com o intuito de saber se, nas estações de Marinha, se haviam recebido indicações sobre a marcha e a posição dos outros navios. Ia já alta a madrugada. Nem uma luz no horizonte distante. Nem um só marinheiro da «Sagres» se deitava naquela noite memorável para todos eles, não obstante terem vivido doze dias de trabalho estenuante.

A vigilia da vitória estava a findar. Às 4 horas da madrugada de 14, já não podiam restar duvidas. A «Sagres» ganhara, na sua classe, a regata dos navios-escolas Brest-Las Palmas! Acenderam-se os projectores de bordo. O navio rebrilhava sob uma luz esfusiante. Os oficiais abraçavam-se. Havia lágrimas nos olhos de muitos marinheiros. Um automóvel parara no cais. Era o comandante Tengarrinha que chegava com o cônsul português. Na simplicidade da sua figura e na modestia natural da sua maneira de ser, aquele jovem capitão-tenente entrou no seu navio dominado por uma forte emoção. Alguém gritou:—«Ganhámos! Viva o comandante!»

Foi um delírio. A banda de bordo atacou uma marcha militar. Um coro de centenas de vozes aclamou a vitória da velha «Sagres». E sucederam-se os vivas entusiásticos a Portugal, á Marinha, á «Sagres» e ao seu comandante. Depois, toda aquela gente se perfilou, como um só homem. O comandante Tengarrinha, apertou a mão dos seus camaradas e a todos agradeceu a sua contribuição para a vitória alcançada. Mas ele, que fora o arquitecto daquele magnífico triunfo, recolhia-se a um segundo plano, endossando aos seus oficiais e aos seus marinheiros os louros daquela magnífica demonstração de boa marinharia. Despontava uma ardente manhã de Verão tropical. A marcha de continência, ao içar da bandeira, consagrava um grande dia na história do velho navio-escola português.

* * *

Têm os grande veleiros detractores intransigentes e defensores entusiásticos do valor da sua missão na melhor preparação do marinheiro. Muitas nações os mantêm e não pensam em desarmá-los. A própria Alemanha, detentora de uma tradição naval, não muito remota mas decerto brilhante em valentia e em aptidão profissional, está a construir um, modernissimo, onde conta preparar os marinheiros da sua Armada de amanhã. Nós, os Portugueses, pioneiros da Vela há tantos séculos, temo-nos visto obrigados muitas vezes, pela força das circunstancias, a gastar somas de vulto na manutenção de navios obsoletos até que os possamos substituir por outros mais modernos. Porque não manter então a «Sagres», ainda que á custa de alguns sacrifícios?

E' que, parece-me não se poder negar esta realidade: se a preparação profissional do marinheiro se faz nas escolas em terra e nos navios militares, os verdadeiros *homens do mar*, esses, só se fazem, de facto, em cima das enxarcias.

M. DE O.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Comandante Tengarrinha Pires

A taça da S. A. S. de caça submarina para o Campeonato do Mundo, oferecida pela companhia de aviação Scandinavian Airlines System, foi confeccionada nas oficinas de Paiva Cardoso, Ld.ª, Avenida Rio de Janeiro, 17-B, em Lisboa

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

DESPORTO

AMANHÃ, EM ALGÉS

Os nadadores das Canárias
em luta com os do Algés e Dafundo

E' já amanhã que, na piscina do Algés e Dafundo, se realiza o primeiro dos festivais, que o Sport Algés e Dafundo promove para apresentação dos nadadores e nadadoras das Canárias e do «ballet» belga do Aqua-Bell's.

Os dois festivais estão a despertar o maior entusiasmo, aliás, justificadamente. E não se julgue difícil o «porquê» desse desmedido interesse. O valor dos nadadores das Canárias está, por demais conhecido e comprovado, bastando dizer que, ainda, há três dias ganharam os Campeonatos de Espanha (nas duas categorias — homens e senhoras); por outro lado os nadadores portugueses, nomeadamente os do Algés e Dafundo têm vindo a acusar sensíveis progressos que se traduzem por sucessivas quedas de «records»; os numeros de «ballet», sempre de maravilhoso efeito aquático, são motivo de aprazimento certo.

Não admira, portanto, que o iniciativa do Algés e Dafundo surja destinada ao maior êxito, que não será mais do que a repetição dos que se verificaram nos anos anteriores.

Os nadadores espanhóis Cabrera, Cossio, La Hoz, Eduardo Ley e Ortiz e as nadadoras Esther Padilla e Carmen Flores são nomes de primeiro plano da natação europeia. Com eles sustentarão animados despiques os nossos melhores nadadores: Fernando Madeira, Avelino Pereira, Vaz Jorge, Cerqueira e Maria Luísa Bessone Basto. O confronto, que pode servir de pedra de toque para o próximo Portugal-Espanha, está pois a suscitar o maior interesse.

Não deve esquecer-se a presença dos saltadores Fermin Martinez e Juan Diaz, que executarão os mais variados e difíceis saltos do trampolim e da prancha dos 10 metros.

A exibição do «ballet» belga de Aquabell's do «Gentse Zvemv», considerado o melhor da Europa, vai constituir um dos melhores momentos do programa. As gentilíssimas belgas exibir-se-ão em dois numeros, com a duração de meia hora cada um.

AUTOMOBILISMO

O Grande Prémio de Portugal disputa-se no Porto

No sábado e no domingo realiza-se no Porto (circuito da Boavista), o Grande Prémio de Portugal, a contar para o Campeonato do Mundo de Condutores (fórmula 1). O campeonato mundial compõe-se de 11 provas «Grande Prémio», pertencendo cada uma delas a países diferentes.

Este ano as corridas que classificam para apuramento do campeão mundial, são os Grandes Prémios da Argentina, Mónaco, Holanda, Indianópolis, Bélgica, França, Inglaterra, Alemanha, Portugal, Itália e Marrocos, estas ultimas duas marcadas para 7 de Setembro e 26 de Outubro.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Hawthorn, 30 pontos; 2.º, Stirling Moss, 24 p.; 3.º, Jony Brooks, 16 p.; 4.º, Harry Schell e Salvadori, 13 p.; 6.º, Trintignant, 12 p.; 7.º, Juan Fangio, Stuart Evans e Von Trips, 7 p.; 10.º, Jean Behra, 6 p.; 11.º, Brabham e Allison.

OS GLOBETROTTERS

exibem-se no Pavilhão dos Desportos nos dias 23 e 25

Após mais uma digressão triunfal pela França, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Alemanha, Suíça, Itália, Austria e Espanha, a famosa equipa do Harlem Globetrotters exibe-se de novo, em Lisboa, nos dias 23 e 25, no Pavilhão dos Desportos, mais uma vez por iniciativa do Sporting Clube de Portugal.

Os celebérrimos sucessores dos «Tatuns», Haynes & Companhia, que há anos deliciaram o publico português, dos quais fazem parte o formidável Will Chamberlain, o mais completo jogador americano de todos os tempos, de 2,16 metros de estatura e outros que nada ficam a dever aos primeiros jogadores de ébano do Harlem Globetrotters que nos visitaram, terão excelente réplica por parte dos elementos brancos da equipa do United States Stars que os acompanham e com os quais competirão.

Os espectáculos são ainda valorizados pelas atracções que os completam, como por exemplo, Lilly Yokoi (famosa japonesa ciclista-acrobática), Rolando (atleta sueco de ginástica olímpica e mãos-livres), Le Marx (estrela da TV americana), os ex-campeões mundiais de ténis de mesa Bergman (inglês) e Fujii (japonês) e muitos outros que vão entusiasmar o publico.

Desporto no estrangeiro

Durão e Oliveira empataram no Torneio Internacional de Xadrez

SANTANDER, 21. — Na 8.ª jornadado Torneio Internacional de Xadrez, verificaram-se os seguintes resultados: Pomar (Esp.) bateu Frank (Bél.); Oliveira (Port.) e Durão (Port.) empataram; Cue (Esp.) bateu Regio (Esp.); Sanz (Esp.) bateu Rivera (Esp.) e Olomo (Esp.) bateu Arroyo (Esp.).

A classificação geral está assim ordenada: Pomar (Esp.), 7 pontos; Frank (Bél.), 6,, p.; Sanz (Esp.), 5,5 p.; Durão (Port.), 5 p.; Rivera (Esp.) e Oliveira (Port.), 4,5 p.; Paoli (Itá.) e Cue (Esp.), 4 p.; Olmo (Esp.) e Arroyo (Esp.), 2 p.; San Vicente (Esp.), 1,5 p.; e Regio (Esp.), 0,5 pontos. — (F. P.).

Os irmãos Quinas no Campeonato do Mundo de «Stars»

SAN DIEGO (Califórnia), 21. — Os velejadores portugueses Quinas são, provàvelmente, esperados em San Diego, onde participarão nas provas do Campeonato Mundial de «stars» — declarou um informador da organização. — (A. N. I.).

Os ciclistas Favero e Padovan em evidência

GIJON (Espanha), 21. — Favero e Padovan, da Itália, foram os vencedores da eliminatória ontem realizada para o «Critério» Internacional em Bicicleta.

Os dois Italianos cortaram a meta com 11 segundos de avanço sôbre as equipas da França, do Luxemburgo e da Espanha.—(A.N.I.).

A Rússia campeã do Mundo de florete feminino

FILADELFIA, 21. — A U. R. S. S., ganhou o Campeonato do Mundo de Florete Feminino, por equipas. — (F. P.).

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

TOS

TAUROMAQUIA

Esta noite no Campo Pequeno

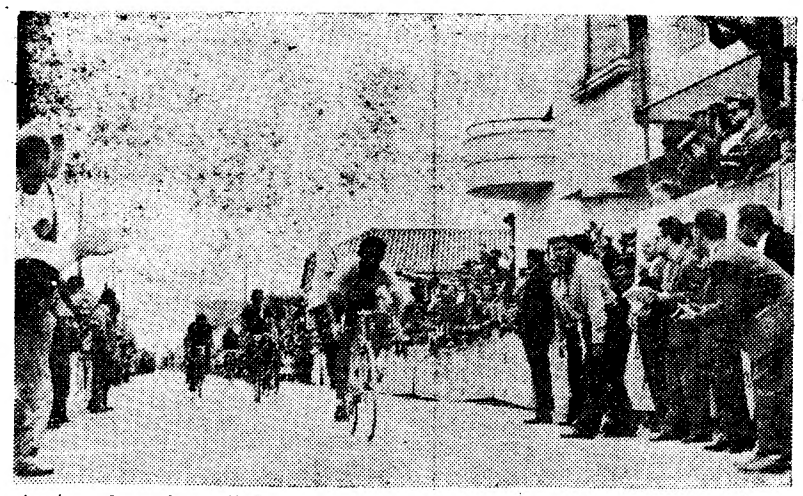
Esta noite, ás 22 horas, no Campo Pequeno, faz a sua reaparição o ilustre cavaleiro João Nuncio que, com touros seus, oriundos de Murube, alternará com o seu distinto colega David Ribeiro Teles. O novilheiro José Julio, com recentes êxitos em Portugal e em Espanha, alternará com «Miguelin», que dali vem precedido de grande fama. Os touros dos cavaleiros serão pegados peloes Forcados-Amadores de Montemor.

Morreu o antigo toureiro «Dominguin»

MADRID, 21. — Após sucessivas intervenções cirurgicas, em Espanha e na Alemanha, faleceu hoje, nesta capital o antigo toureiro Domingo Gonzalez «Dominguin», pai dos também toureiros Domingo, José e Luís Miguel. Natural de Quismondo, Toledo, foi, quando novilheiro, contemporaneo de Manuel Belmonte, recebendo alternativa das mãos de «Gallito» e mantendo-se na profissão até 1925. Passou então a ser empresário e apoderado de vários toureiros, como «Cagancho» e Domingo Ortega, e depois de seus filhos. Contava 63 anos, e quando da guerra de Espanha viveu em Portugal com a esposa e os três filhos e duas filhas, uma das quais casou depois com o também toureiro António Ordoñez. — (Efe).

HOJE, À NOITE

ANDEBOL (modalidade de 7) Campeonato de Lisboa—Em Campo de Ourique, a partir das 20 e 50 horas: Liberdade-Belenenses, Benfica-Glória e Almada-Sporting.



A chegada a Sangalhos do pelotão, comandado por Alves Barbosa, que moveu, sem êxito, a perseguição de Antonino Baptista, o vencedor da tirada

FLAGRANTES

* *Reapareceram as inscrições no leito das estradas, saudando os ciclistas. O autor deve, no entanto, ter sido outro, até porque o traçado era de fresca data. As rodas dos automóveis sujaram e apagaram tudo...*

* *Alves Barbosa teve este desabafo absolutamente esclarecedor: «Nunca mais chega o domingo!» E encolheu os ombros...*

* *Sousa Cardoso ganhou, numa meta de passagem, um prémio inédito: um missal com os quadros evangélicos. O corredor portista guardou o livro com todo o cuidado.*

* *Joaquim Carvalho, que tem tido actuação modestissima, queixa-se que nunca o deixam fugir. Mas, lealmente, reconhece que a sua forma é deficiente. «Parece que tenho «furos» nas pernas!»—declarou-nos.*

* *«Os benfiquistas de Canas de de Senhorim saudam a caravana e que Deus a ajude!». Esta era a legenda de um pequeno letreiro, que traduzia, ao mesmo tempo, um exemplo flagrante de solidariedade que caracteriza os desportistas da nossa terra.*

* *O Sangalhos Desportos Clube convidou os elementos da caravana para um «Vinho de Honra» na sua sede. O acontecimento constituiu uma agradável nota da fidalga hospitalidade da gente bairradina.*

* *Quando Lusitano Cadima «furou» na descida do Caramulo, esperava-se que os homens do Sporting forçassem o andamento, a fim de tirarem proveito do percalço sucedido ao representante do Sangalhos. Mas quem o forçou foi afinal outro sangalhense, Antonino Baptista, que chegou á meta, isolado...*

* *Carlos Carvalho o «rei do sprint» na montanha, alcançou o 1.º lugar, conquistando o prémio de 3.000$00. Os outros prémios foram ganhos por Sousa Cardoso 2.000$00, Alves Barbosa 1.500$00, Artur Carreira 1.000$00 e António Pedro Junior 500$00.*

FALA UM TÉCNICO

De todas as «Voltas»

a de 1950 foi um modelo

—Diz-nos um membro da comissão de juízes e cronometristas

Franklim Cardoso, homem que conhece os meandros do ciclismo por dentro e por fora, é porventura o elemento mais categorizado da equipa técnica da Volta. No desempenho do difícil cargo de juiz de chegadas, só temos encontrado motivos para lhe tecer rasgados elogios. Agrada falar com Franklim Cardoso. Os mais variados e complexos problemas da modalidade são por ele abordados com profundo conhecimento de causa. Pretendemos colher as suas impressões acerca de um confronto a estabelecer entre a Volta de 58 e as anteriores.

A primeira resposta esclareceu o seu estado de espírito:

— A organização da Volta de 1950, a cargo do «Diário do Norte», constituiu um triunfo em todos os aspectos. Nessa altura, não havia o desejo de copiar o que se fazia no estrangeiro, nomeadamente em Espanha e em França, e os resultados atingidos foram francamente satisfatórios, em especial no capítulo desportivo, em que se bateu o recorde da média geral. Este pormenor bastará apenas para qualificar a referida organização: um mês antes do seu começo estava distribuido um completíssimo guia da Volta. Este ano, só na véspera se tomou conhecimento do «segredo». Isso levou o juri, em vários aspectos, a perturbar-se ante a resolução, que se impunha rápida, de uns quantos problemas que sempre surgem quando se trabalha de afogadilho.

Franklim Cardoso, depois de ter afirmado que a exagerada quilometragem da Volta constituiu um extemporaneo e audacioso desafio aos recursos actuais da maioria dos ciclistas portugueses, aludiu á insistesprezando a captação de novos valores especialmente nas categorias de amadores.

— Poderá citar-nos alguns exemplos?

Franklim Cardoso aquiesceu, de bom grado:

— José Pedro Carvalho, quanto a mim a revelação n.º 1, Azevedo Maia, Martins de Almeida, Alberto Carvalho e António Joaquim dos Santos. Eram amadores e agora suplantaram-já muitos independentes.

Outra pergunta:

— Que pensa do despique havido nesta Volta?

— Apenas na etapa de Bragança pude observar uma táctica premeditada. O F. C. Porto, nessa altura, desenvolveu um ataque em forma, mas a resposta de Alves Barbosa, plena de autoridade, aniquilou-lhe todas as esperanças. Já a réplica dos sportinguistas não se fez sentir com tamanha decisão, como decerto se tornava mister.

Depois de outras considerações sobre o critério que presidirá á disputa do prémio da montanha, o nosso entrevistado lamentou que se tivesse esquecido o pico das Penhas da Saude, que em sua opinião deverá ser obrigatório em todas as Voltas.

— E quanto aos «contra-relógios» individuais?

— Acho que deveria haver dois, pelo menos, um no princípio e outro a meio da Volta. Aliás também se errou ao fazer-se disputar duas etapas no mesmo dia.

O singelo, mas elucidativo depoimento de Franklim Cardoso, técnico sensato e desassombrado, veio confirmar muitos dos pontos por nós focados sobre o traçado e a organização da Volta de 58 — e com isso, naturalmente, nos congratulamos. — F. S.

EXCURSÕES

Para possibilitar aos seus associados e familiares passeios dominicais, a F. N. A. T. está a organizar excursões para visitas a monumentos e pontos turísticos do País. No próximo domingo, haverá uma excursão com destino a Tomar, Castelo do Bode, Fátima e Batalha, para a qual se aceitam inscrições na 2.ª Secção do Organismo, Calçada de Sata-na, 180.

— No próximo domingo, o Terço independente, n.º 1, de Oeiras, da Legião Portuguesa, organiza, para os componentes do seu efectivo legionário, uma excursão ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, com visita á Barragem do Castelo do Bode, Tomar, Batalha e Alcobaça.

A Volta a Portugal

A tirada fantasista de Aveiro

teve um brilhante episódio que influiu na média alcançada

por TAVARES DA SILVA

AVEIRO, 21. — (Pelo telefone). — A etapa de Aveiro acusava um traçado estranho e inexplicável (a não ser por motivos de propaganda), uma fantasia e um quebra-cabeças, a fim de obrigar um percurso normal de 24 quilómetros a render 90. Era um itinerário em gancho (Sangalhos — 5 quil. de Coimbra, volta para trás, para Aveiro, tomando a estrada da Figueira e logo a de Cantanhede). Quando a corrida começou, como que por encanto, deixou de chover — como se a Natureza quisesse poupar os corredores... O início foi animador, dando-nos logo um momento de agitação. Ou melhor, um «momento» culminante, o unico da etapa... Pois se registou uma fuga de Aquiles dos Santos á partida, porque na Anadia, muito perto, os prémios eram tentadores... Ora, na confusão desta «Voltinha» para Anadia, a fim de a caravana mostrar o seu manto colorido, e sob o impulso da referida fuga, a que se seguiu um período de recuperação, iniciado e mantido por Sousa Cardoso, formaram-se dois pelotões, já na estrada para Coimbra, sendo a marcha no sentido Porto-Lisboa: um, com 21 homens; outro, com 11.

Sucedia, porém, que, no primeiro dos lotes, faltavam José Carlos Carvalho e Américo Raposo, os terceiros de suas equipas, o que era uma boa oportunidade para os Sangalhenses e até para os sportinguistas — visto ser pequena a diferença de tempo entre Raposo e Pedro Carvalho — recuperaram algum tempo aos Portuenses, e equipa 1.º

Alves Barbosa bem quis que isso sucedesse. Mas foi em vão. E aos 50 minutos de prova, próximo de uma passagem de nível, efectuou-se a recolagem geral. As consequências da fuga do sangalhense e da movimentação da parte inicial não foram, deste modo, apreciáveis; pelo contrário, foram de resultado nulo. Todavia, o episódio motivou que se cobrissem 40 quil. na primeira hora, influenciando esta velocidade a média alcançada no final.

Observada a junção, logo o ritmo abrandou, passando a marcha a fazer-se aos repelões, especialmente quando se descobria, nos longes da estrada, uma ou outra metazinha — indício mais do que certo da existência dos «envelopes» tão cobiçados...

Duas tentativas de fuga, uma de Azevedo Maia e outra de Aquiles dos Santos — dois rapazes de futuro — deram ainda movimento á etapa, valorizando-a. Mas os objectivos destas tentativas não eram defimidos: andava-se a «brincar ás corridas». Conclusão a tirar! Só não era brincadeira para o sportinguista Carreira, a quem uma avaria mecanica obrigava a perseguir o pelotão, e para outro «verde-branco», José Calquinhas, que, embrulhado numa queda, trazia a mão ligada e o braço ao peito, pedalando atrás de todos, com visível esforço, mas uma tradução eloquente de coragem e desportivismo.

A etapa decidiu-se na linha da meta, ter» de Américo Raposo, que afirma excelente forma, comandando os sportinguistas no pelotão de 30 corredores, o qual cortou o fio da chegada ao mesmo tempo, conservando-se a posição relativa dos concorrentes e das equipas na classificação geral, pois há que ter em linha de conta a beneficiação de 1 minuto concedida regularmente a Raposo.

E a média registada foi acima da prevista (36,040). Mas isso é muito enganoso, não podendo tirar-se deste numero considerações substanciais. Note-se que o mínimo era de 34, numa etapa plana, de bom piso, sem a menor dificuldade, e que a mesma média fora exigida na tirada do Caramulo. Uma fantasia igual á do itinerário de hoje, aberrante e fantasista, um «gancho» e «voltinhas...» Mas a etapa aveirense foi movimentada, e até melhor do que se suounha neste final de festa por todos ansiado.

As etapas de amanhã

Aveiro-Figueira da Foz e Circuito da Figueira

A 21.ª Volta a Portugal reserva-nos para amanhã duas etapas.

De manhã far-se-á a ligação Aveiro-Figueira da Foz, na distancia de 63 quilómetros, a percorrer á média horária de 33. A partida será dada ás 8,30 horas, seguindo os corredores por Ilhavo (8,40 h.), Vagos (8,51 h.), Mira (9,19 h.) e Tocha (9,41 h.). A chegada á Figueira da Foz está prevista para as 10,20 horas.

A' tarde, a 26.ª e antepenultima etapa da Volta decorrerá no Circuito da Figueira da Foz (10 voltas, num total de 9 quilómetros)— um contra-relógio, por equipas. A partida será dada ás 16,30 horas, segundo a ordem inversa da classificação.

tência com que determinados clubes utilizam elementos «queimados»

Corredores acomodaticios

por FERNANDO SOROMENHO

SANGALHOS, 21—(Pelo telefone) — A' margem do problema levantado por Alves Barbosa, que vestiu cedo demais a camisola amarela, dando assim, ao mesmo tempo, um golpe terrivelmente confundente nas já ténues esperanças em um acréscimo de valorização da prova, julgamos ser oportuna a apreciação dos ciclistas que lhe poderiam dar réplica. Complexo de inferioridade? Falta de preparação?

A aprendizagem deve começar, entre nós. Os exemplos estrangeiros sòmente servem para esclarecer, ilustrar os conhecimentos básicos e actualizar conceitos táctico-técnicos. Nesta Volta assistiu-se — e parece continuamente no mesmo jeito — a uma invulgar atitude acomodatícia dos corredores que se seguem ao «leader». Exceptuando talvez Américo Raposo, que tem sido incansável na luta pelo melhor lugar, todos os outros, encarniçadamente, desejam conservar as suas classificações, pensando decerto apenas nos respectivos prémio pecuniários. Defendem uma «certeza» (discutível, já se vê), em detrimento de uma «incerteza», que seria susceptível de lhes acarretar melhores compensações. O fenómeno deverá ser interpretado de variadíssimas maneiras, consoante o critério de quem sobre ele for convidado a pronunciar-se. Não lhe tocaremos, por isso. Simplesmente, levantando a questão, julgamos ter realçado, afinal, um dos mais sérios casos do ciclismo nacional quando é chamado a prestar provas em competições de envergadura. Nesta Volta, além do incomensurável respeito a Alves Barbosa, que se encontra, naturalmente, satisfeito consigo próprio, capricha-se em desprezar o elementar conceito que deverá sempre lutar-se por uma vida melhor. Situações fatalistas não enobrecem os veros desportistas. Até na derrota pode haver uma grande vitória!

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Américo Raposo (Sport.)
2.ª — Alves Barbosa (Sang.)
3.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
4.ª — José C. Carvalho (F.C.P.)
5.ª — João Marcelino (Bf.)
6.ª — Americo Raposo (Sp.)
7.ª — António J. Santos (Acad.)
8.ª — Agost. Ferreira (Acad.)
9.ª — Alves Barbosa (Sang.)
10.ª — José C. Carvalho (F.C.P.)
11.ª — Sousa Santos (F. C. P.)
12.ª — João Marcelino (Bfc)
13.ª — Américo Raposo (Spt.)
14.ª — Alves Barbosa (Sang.)
15.ª — Pedro Polainas (Spt.)
16.ª — João Marcelino (Bfc.)
17.ª — Américo Raposo (Spt.)
18.ª — Sousa Cardoso (F. C. P.)
19.ª — Pedro Polainas (Spt.)
20.ª — Alves Barbosa (Sang.)
21.ª — Alves Barbosa (Sang.)
22.ª — Américo Raposo (Spt.)
23.ª — Antonino Baptista (Sang.)
24.ª — Américo Raposo (Spt.)

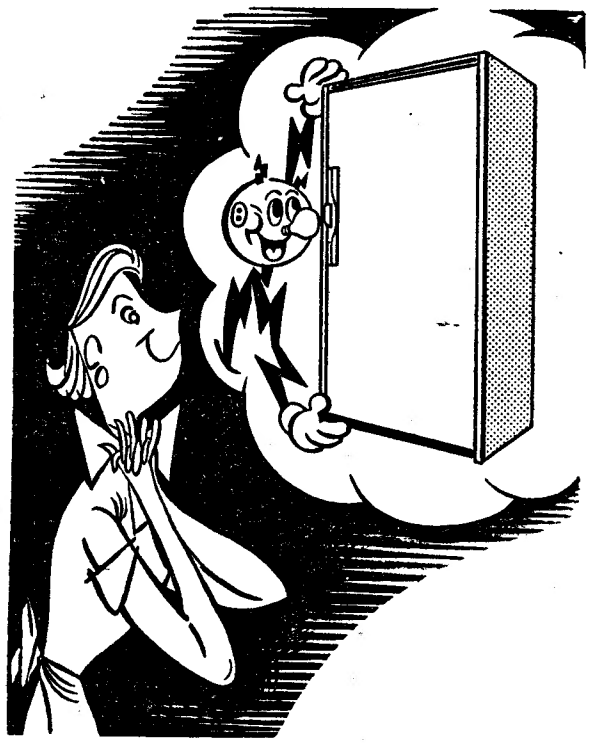
Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.º — Jose C. Carvalho (F. C. P.)
2.º — José C. Carvalho (F. C. P.)
3.º — José C. Carvalho (F. C. P.)
4.º — M. de Almeida (F. C. P.)
5. — Carlos Pinheiro (F. C. P.)
6.º — José C. Carvalho (F. C. P.)
7.º — José C. Carvalho (F. C. P.)
8.º — Sousa Cardoso (F. C. P.)

Portadores da camisola-amarela

Na 2.ª tirada — Américo Raposo (Sporting) sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 2 m. e 22 s. de avanço.
Na 4.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 35 s. de avanço.
Na 5.ª, 6.ª e 7.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos), com 7 m. e 12 s. de avanço.
Na 8.ª e 9.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 42 s. de avanço.
Na 10.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 7 m. e 50 s.
Na 11.ª e 12.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos), com 7 m. e 44 s.
Na 13.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 14 s.
Na 14.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 6 m. 44 s.
Na 15.ª, 16.ª e 17.ª tiradas—Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 44 s.
Na 18.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 33 s.
Na 19.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos), 6 m. e 33 s.
Na 20.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 6 m. e 3 s.
Na 21.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 3 s.
Na 22.ª e 23.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos), 8 m. e 42 s.
Na 24.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos), 9 m. e 12 s.

SORTEIO DE 1 FRIGORÍFICO EM CADA 25 VENDIDOS



Durante a Campanha de FRIO das CRGE e aderentes ao seu PLANO DE COLABORAÇÃO

até fim de Agosto

VENDAS ATÉ 36 PRESTAÇÕES

SALÕES DE VENDA DAS

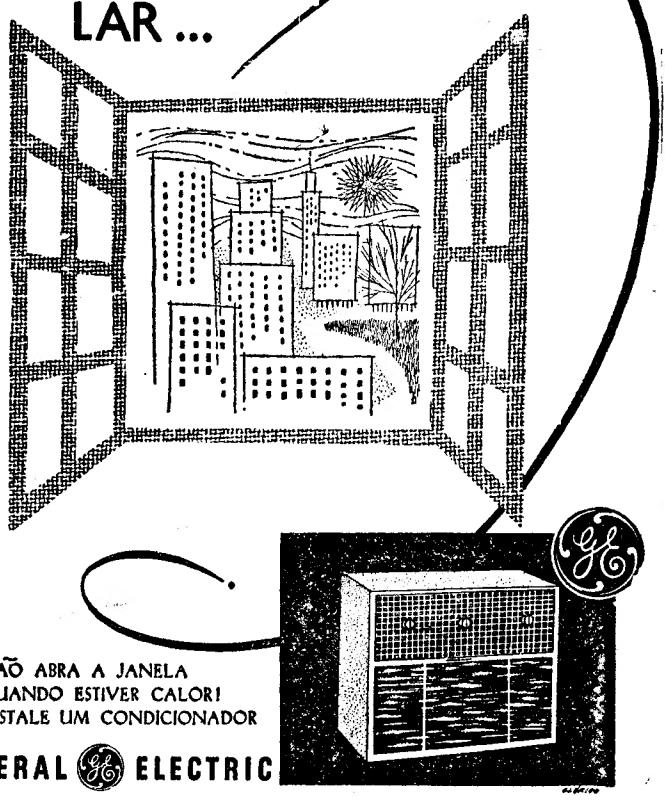
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Rua Garrett, 2 - Telef. 30913

Rua da Boa Vista, 39 - Telef. 20011

e nas Casas da Especialidade

REFRESQUE O AMBIENTE DO SEU LAR ...



NÃO ABRA A JANELA QUANDO ESTIVER CALOR! INSTALE UM CONDICIONADOR

GENERAL ELECTRIC

CONSULTE OS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Rua do Norte, 5 — LISBOA Rua Sá da Bandeira, 585 — PORTO

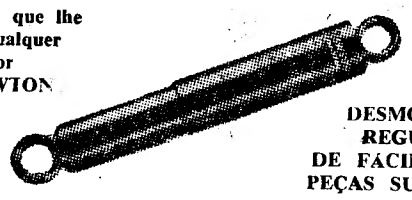
NÃO CONSINTA QUE AS SUAS FÉRIAS SE ESTRAGUEM COM ARRELIADORAS AVARIAS NO MOTOR DO SEU CARRO...

PROTEJA-O COM ÓLEO Castrol MOTOR OIL E PARTA TRANQUILO

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante :

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

AUTORES

E ARTUR PORTELA

minhada pela vida, que o autor encontra o seu próprio fim. Há nestes versos uma influência muito nítida, de Nietsche, na exaltação da Vontade, no culto da luta indómita, na «sede de horizontes largos e ilimitados», no permanente desejo de auto-transcender-se. («Ser / mais alguma coisa / que o barro de que foste feito!...»). Todas estas coisas levam a crer que o autor não desespera da vida, não é portanto, pessimista. Mas então, ele prepara-nos uma surpresa. E a folhas 42 declara: «Já que tiveste a má sorte de vir ao Mundo». E mais á frente, no poema «Momento», confessa: «Eu queria ser a pedra fria, rude e imperfeita, apenas para não ser Eu!...».

Eis, portanto, duas tendências que se chocam: de um lado vigorosa afirmação da Vontade e do Eu; do outro, autonegação.

Estás coisas são, sem duvida, interessantes e belas, mas o seu valor essencial reside mais na sinceridade que lhes imprime o autor, que na forma de que as reveste. Duros, secos, sem vibração nem facilidade, os seus versos raramente logram atingir um alto nível de autêntica linguagem poética.

E contudo, João Vaz sabe fazer verdadeira poesia, como o demonstram os seus poemas «A amante»—carregado de fina verdade psicológica—e «Velho Burgo», onde revela um realismo arguto e bem cuidado, com um sentido muito nítido do pitoresco.

João Vaz, repetimos, é um poeta de quem devemos esperar algo de muito melhor. (Edição do autor).

«Segundo livro do bairro»

Novelas de Manuel Mendes

Manuel Mendes, que em «Bairro», nos havia dado um dos mais expressivos romances da vida lisboeta, com um verismo sagaz cortado de um enternecido fio sentimental — publicou, recentemente, um volume notável de novelas, denominado «Segundo livro do Bairro».

É uma obra de expressivo e sentido fundo humano, em que o coração generoso do escritor, procura como Panait Istrait não, apenas, surpreender as dores da vida, mas atenuá-las da miséria cruel, em contos admiráveis, alguns dos quais dignos da melhor antologia populista.

Nota política

«Se não há liberdade nem lei moral fundada na liberdade; se tudo o que acontece e pode acontecer é simples mecanismo natural, então a política — arte de utilizar esse mecanismo como meio de governar os homens — é a unica sabedoria prática, e o conceito do direito é um pensamento vão. Mas se se crê que é absolutamente necessário unir o conceito do direito á política e até elevá-lo á altura de condição limitativa da política, então é preciso admitir que exista uma harmonia possível entre ambas as esferas. Eu concebo um político moral, quer dizer, que considere os princípios da prudência política como compatíveis com a moral (...).

Eis aqui a máxima fundamental que deverá seguir o político moral: se, na constituição do Estado ou nas relações entre Estados, existem vícios que não puderam evitar-se, é um dever, principalmente para os governantes, estar atentos para remediá-los o mais depressa possível, conformando-os com o direito natural, tal como a razão no-lo apresenta diante dos olhos; e isto deverá fazê-lo o político, mesmo sacrificando o seu egoismo. Romper os laços políticos que consagram a união de um Estado ou da Humanidade, antes de ter preparado uma constituição melhor para substitui-la á anterior, seria proceder contra toda a prudência política, que neste caso concorda com a moral. Mas é preciso, pelo menos, que os governantes tenham sempre presente a máxima que justifica e torna necessária a referida alteração: o governo deve aproximar-se o mais que possa do seu fim ultimo, segundo leis jurídicas, que é a melhor constituição.

Isto pode e deve exigir-se da política».

KANT

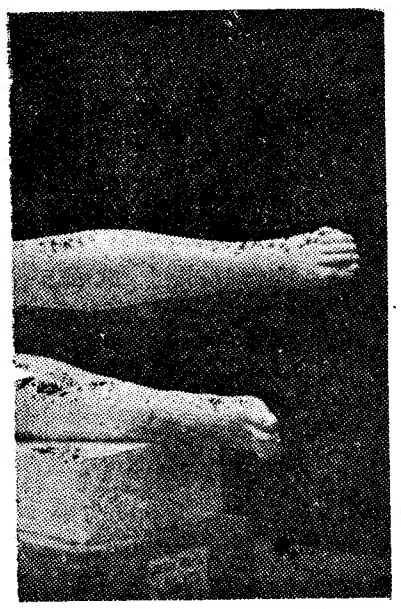
Paloma a comer, pintura de Picasso

IDADES

Demos em entender tudo um do outro e sem mais rodeios entrámos logo a discorrer a importancia do riso e a necessidade de se viver sem penas, látegos e crenças tenebrosas.

Passámos a analisar o burgo que, não sendo menos louco que os outros, podia, ainda assim, fazer-nos rir perdidamente e dar-nos pano para mangas para máximas, cartas e diversas utopias negras. Mais me disse o fino gozador, Geraldo de nome, vindo das bandas do Norte, que o burgo tinha grande numero de bruxos e seitas e que eram vulgares os queimadeiros e as flagelações, prometendo-me conseguir bons lugares para a próxima execução. Tendo-lhe perguntado se seria possível ver de perto ou falar com o príncipe, foi-me respondido que isso era impossível, que o príncipe detestava a luz do Sol e os homens, que trabalhava pela noite, ao clarão de uma tocha e que tudo comandava e dirigia de longe, sem nada ver.

E dali nos fomos, comentando o livro XIV de Pantagruel e dialogando com uma alegre ferocidade.



e Aristide Maillol

Troços de Espírito

Voltaire recebeu um dia, em Ferney, certo cavalheiro, a quem convidou a permanecer ali alguns dias. O homem, tomando o convite ao pé da letra, foi alongando a sua estadia. Quando passados alguns meses se despediu, o autor de «Zaire» comentou:

— A diferença que há entre o sr. X e D. Quixote, é que, enquanto o cervantino personagem, confundia as pousadas com castelos, este julga que os castelos são pousadas.

* * *

Um crítico literário famoso, provocado em duelo por um romancista, chegou ao campo da honra com um guarda chuva que tranquilamente abriu. Disseram-lhe que semelhante gesto era contrário a pragmática de acto tão solene:

Resposta:

— O quê, não basta arriscar a pele, é preciso ainda arriscar-nos a apanhar uma constipação?

* * *

Num daqueles terríveis melodramas do velho teatro da Rua dos Condes, aparecia um soldado carregado de armas, couraça e capacete, que dizia á mulher:

— Minha querida! Venho despedir-me. Parto para a guerra dos cem anos!

* * *

Quando anunciaram na corte de França que o cardeal Mazarino entregara a alma a Deus, alguém comentou, finamente:

— Duvido muito que Deus a tenha aceitado.

* * *

«Paris vale bem uma missa!», afirmou Henrique IV para justificar o ter abjurado da religião reformada, o que lhe assegurou a coroa da França. Mais tarde confidenciava:

— O melhor «canhão» que empreguei na minha vida foi o canhão da missa. Serviu para me fazer rei!

De uma carta de Ramalho Ortigão:

«Os médicos diziam em Paris que a sua enfermidade não tinha carácter grave e prescreviam-lhe apenas mudanças de ar numa estação de montanha. Como ele se resolvesse, afinal, a sair de Paris, abandonei o projecto da minha viagem na Bélgica para o acompanhar á Suiça, onde ele escolhera Glion, em Montreux, perto de Genebra, para ali passar alguns dias. Partimos de Paris, no dia 28 de Julho, em lugares contiguos no «express-so» da noite para Genebra. Ele muito enfraquecido, é certo, vinha alegre e dormiu bem. Em Genebra queixava-se apenas de alguma fadiga. Começou logo a comer com apetite. No dia imediato ao da nossa chegada fizemos uma pequena excursão de carruagem ao Monte Saline. No dia seguinte, partimos para Glion, onde ele chegou tão abatido que me deu cuidado deixá-lo só, como ele queria e destinara ficar, nisto falei, á noite, no jardim, com o nosso amigo Eduardo Prado e com madame Prado, que tinham vindo encontrar-se connosco em Glion. Nessa conferência de amizade resolvemos telegrafar para Paris no dia imediato, dado o caso de não ser mais animador o estado do nosso amigo. Mas ele deitou-se cedo, dormiu bem, acordou animado e bem disposto...

Fui nessa manhã a Lausana, e, ao voltar de tarde, encontrei-o na larga varanda do meu quarto, comfortávelmente instalado numa poltrona, lendo um romance inglês, fumando um cigarro de papel e contemplando a paisagem encantadoramente risonha que tinha em frente de si, sobre jardins, escalonados quase a pique e transbordantes de rosas e de jasmins, por entre pinheiros, até á beira da água, em baixo o doce espelhamento do Lago Leman... Ele aplaudia-se de ter escolhido esse sitio... No seu quarto, mobilado á inglesa, havia o perfume da »toilette». Os seus livros, a sua pasta de escrita, as peças do seu estojo, os seus cadernos e os seus livros de viagem estavam devidamente ordenados na mesa de toucador e na mesa de escrita.

Disse-me ter passeado na floresta, ter almoçado com prazer trutas do lago, cozinhadas «au court bouillon», e ter lido os jornais de Paris e de Genebra. Tinha vestido um elegante costume de campo e posto uma gravata de bretanha com listas azuis e brancas... Tinha-lhe voltado a graça peculiar da sua conversação habitual... Na manhã seguinte, eu abraçava-o e partia, fazendo-me ele esperar que ainda no próximo outono nos veriamos em Lisboa e prometendo escrever-me para Génova».

A morte de Eça de Queiroz

A morte

Carolina de Eça de Melo conta:

«Assisti-lhe á morte, e nunca a poderei esquecer. Pela manhã do dia 16 daquele mês de Agosto o seu médico assistente, que passara a noite em Neuilly, pediu que fosse chamado o célebre especialista Bouchard. Seriam oito horas quando ele chegou. Subiu ao quarto e eu fiquei em uma sala do primeiro andar com o conde de Sousa Rosa que bastante doente se levantara da cama para correr a Neuilly, ao saber quanto era perigoso o estado de Eça de Queiroz, de quem era amigo dedicadissimo.

Passada talvez uma hora, M. Bouchard entrava na sala e não nos deixava esperanças de cura. Talvez tivesse ainda alguns dias de vida, se o soro que mandara confeccionar ao Instituto Pasteur — e que levaria hora a aprontar — ainda encontrasse o doente com vida para se lhe darem as injecções.

— Que grande e luminoso espírito — dizia o grande médico francês. — Ele está a morrer; pois contou-me a sua doença e todas as fases dela, tão lucidamente como qualquer homem de talento o poderia fazer na posse de todas as suas forças.

...O espectáculo que se me deparou, quando entrei no quarto, onde agonizava o belo espírito de Eça de Queiroz, é para mim inolvidável. As duas janelas estavam abertas sobre o jardim. Eça de Queiroz, estendido na cama, colocado no meio do quarto, tinha os olhos quase cerrados, mas respirava serenamente. A um lado da cama, chorando perdidamente, estava a pobre Emilia. Os criados, ajoelhados um pouco atrás, soluçavam.

Pelas janelas abertas, as tilias do jardim pareciam espreitar, e um raio de sol, desse belo e glorioso sol de Agosto, nimbava de uma auréola de ouro a fina silhueta do romancista».

ALMADA ESCRITOR

Almada Negreiros — Almada, o pintor! — é o autor de uma obra literária quase desconhecida, mas de uma transbordante e insuspeitada riqueza. Quem leu a recente reedição de «Nome de Guerra», pôde verificar a vida e o lusitanismo de uma linguagem colorida e quente, de um hálito de certezas que parecia desconhecido na nossa literatura e só ultimamente voltou a aparecer com a «D. Genciana», de Rodrigues Migueis.

A maior parte da obra literária de Almada Negreiros, data de há mais de 20 anos e parte dela, ou foi confiscada, como o «Portugal Futurista», açambarcada ao mercado como o «Manifesto Anti-Dantas». Acrescentemos ainda que de certas obras, como «K4, O Quadrado Azul» e «Litoral», se fizeram reduzidíssimas edições.

O grande período de criação poética de Almada é o dos anos futuristas e manifesta-se por uma poesia nova, numa constante invenção de linguagem que seria difícil de prever no Portugal embasbacado com o virar do século. Se a afirmação de Fernando Pessoa de que o «Orpheu» era a prova de Portugal» pode ser uma explicação para esta vitória sobre o tempo e sobre o ambiente, ela não exclui que a obra de Almada seja a mais viva paisagem de uma época, a mais intima revelação de um século vinte português.

Certas obras, como «Saltimbancos», «A engomadeira», «A invenção do dia claro», «Nome de Guerra», as peças e mesmo os «balletts», dão-nos uma revelação unica da alma portuguesa, com a lucidez e a furia de quem não pode calar por mais tempo a sua dor de «viver ignorantemente crucificado neste canto da Europa».

Neste novo reino de letárgio, a obra de Almada poderá reaparecer como um refrescante banho despertador das qualidades primeiras do povo português. Assim, nós lançamos um verdadeiro e angustiado apelo: Reeditem-se as obras de Almada! Faça-se uma edição completa de toda a sua obra poética com magníficas ilustrações de Almada, o pintor.

MORAVIA:

SOU UM MORALISTA

Em entrevista concedida ao jornal «Arts», Alberto Moravia, um dos mestres da literatura italiana contemporanea, afirmou:

- **Não estou em nenhum dos meus livros: é por isso que sou um romancista.**
- **Sou um moralista e sinto-me atraido pela tragédia.**
- **A crítica da sociedade não pode ser senão superficial.**
- **Gosto de Voltaire, Diderot, Balzac, Stendhal, Maupassant, Rimbaud e Baudelaire.**
- **Não gosto de Zola e Flaubert.**
- **Fui influenciado principalmente por Dostoiewsky e Joyce.**
- **Pratica-se hoje o «romance de ideias» e o romance documentário.**

tribuna

Sobre os temas de maior actualidade virão depôr a esta tribuna figuras célebres. Já recebemos artigos de Voltaire, Rabelais, Epicuro. Publicamos hoje uma crónica de Nicolau Maquiavel.

O príncipe e os secretários

Não é de pouca importância para um príncipe a eleição dos ministros: os quais são bons ou maus, segundo a prudência do príncipe. E a primeira conjectura que se faz acerca do cérebro dum senhor baseia-se na verificação dos homens de que se rodeou; e quando são idóneos e fiéis, sempre se pode reputá-lo sábio, porque soube conhecê-los idóneos e conservá-los fiéis. Mas quando seja de outro modo, sempre se fará mau juizo dele; porque o primeiro erro que comete, o comete em tal eleição.

Não havia ninguém que conhecesse messer António de Venafro, ministro de Pandolfo Petrucci, príncipe de Siena, que não considerasse Pandolfo um homem cheio de valor, desde que tinha aquele por iseu ministro. E porque são três as espécies de cérebros, nas quais um entende por si mesmo, outro discerne o que se lhe mostra, e o terceiro não entende nem por si nem por outrem, sendo o primeiro excelentíssimo, o segundo excelente, e o terceiro inútil: resultava, portanto, necessàriamente, que, se Pandolfo não estava no primeiro grau, estava no segundo: porque todas as vezes que alguém possui discernimento bastante para conhecer o bem ou o mal que os outros fazem e dizem, ainda que por si não tenha invenção, conhece as obras más e as boas, exaltando umas e corrigindo outras; e o ministro, porque não pode esperar enganá-lo, mantém-se bom.

Mas, para que um príncipe possa conhecer o ministro, há um meio que nunca falha. Quando o príncipe veja que o ministro pensa mais em si do que nele, e que em todas as acções procura a utilidade própria, verificará assim que nunca será bom ministro e que nunca se poderá fiar nele: porque aquele que tem na mão o Estado do príncipe, nunca deve pensar em si, mas sempre no príncipe, e nunca lhe lembrar coisa que não lhe pertença. E, por outro lado, o príncipe, para o conservar bom, deve pensar no ministro, honrá-lo, enriquecê-lo, torná-lo obrigado, dando-lhe participação nas honras e nos cargos, afim de que veja que não pode passar sem ele, príncipe, e que as muitas honrarias façam que não deseje mais honrarias, e que as muitas riquezas façam que nno deseje mais riquezas, e que os muitos cargos lhe façam temer quaisquer mudanças. Quando então os ministros, e os príncipes por relação aos ministros, são assim constituídos, podem confiar um no outro; e quando as coisas se passam de outro modo, sempre o fim será danoso ou para um ou para outro. — MAQUIAVEL.

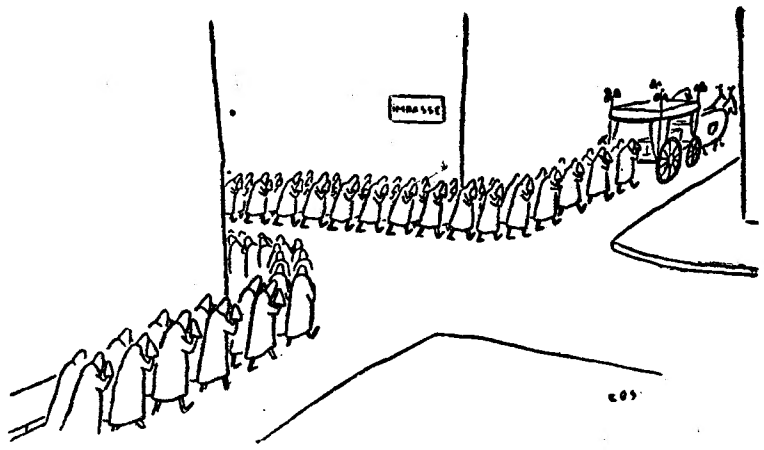
«DOCE AVE DA JUVENTUDE»

nova peça de Tenessee Williams

Tenessee Williams encontra-se em Barcelona pela sexta vez. Declarou ao «Pueblo»:

— Só se pode escrever em Barcelona. Aqui não há barulho de manhã. E' fácil de se passar as ideias ao papel. Em Barcelona escrevi «A rosa tatuada» e estou a começar «Doce ave da juventude». Escrevi toda a primeira parte de «A rosa tatuada» sob a influência de Federico Garcia Lorca, cuja obra é incomparável. Há um outro espanhol que admiro: Chamaco. A minha juventude foi muito dura. E mesmo actualmente não sou feliz.

Antologia da caricatura



«Deste bípede civilizado e, segundo parece, pensador, Bosc dá-nos uma imagem consternadora, igualmente trágica para os que são capazes de ver a outra face de uma graça. Mobilizado, requisitado, naufragado, prisioneiro, revendicado, o homem de Bosc não é mais que uma matrícula vítima dos acontecimentos, a coisa reduzida a sua expressão mais simples de objecto vivo que é acomodado a todas as críticas e em todas as montras do absurdo. Passivo, mono, mecanizado, quase mumificado, calvo, ele dobra-se a tudo, ele é arrastado, ele aceita, inconsciente, drogado de ordens e contra-ordens, preso na engrenagem onde todos usam a mesma expressão de renuncia e de vazio interior» — de um estudo de Sternberg

Paralelo

Comentário final a este paralelo, traçado no livro «A nova classe», de Milovan Djilas: «Os despotismos, mesmo quando se opõem, justificam-se de modo idêntico, sem poder evitar nem o uso das mesmas palavras...».

COMUNISMO

1 — Timofeyev, o teórico soviético, escreveu na sua «Teoria da Literatura»: «A literatura é uma ideologia que ajuda o homem a conhecer a Vida e a compreender a sua participação nela».

2 — Zhdanov, membro do Politburo do comité central do Partido Comunista da U. R. S. S., declarou: «Tudo que é criativo é acessível».

3 — No 18.º Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S., Yaroslavsky, disse: «O camarada Stalin inspira os artistas, dá-lhes ideias impulsionadoras... As resoluções do comité central do P. C. Soviético e o relatório de A. A. Zhdanov proporcionam aos escritores soviéticos um programa de trabalho já completamente preparado».

NACIONAL-SOCIALISMO

1 — Os «Fundamentos da política cultural do Nacional-socialismo estabelecem: «O artista não pode ser sòmente artista, é também um educador».

2 — «Baldur von Schirach, chefe da Juventude Hitleriana, afirmava: «A verdadeira obra de arte serve a todo o povo».

3 — Nos «Fundamentos...», Wolfgang Schulz dizia: «A política nacional-socialista, mesmo no sector chamado cultural, é determinada pelo Führer e por aqueles a quem ele delegou autoridade».

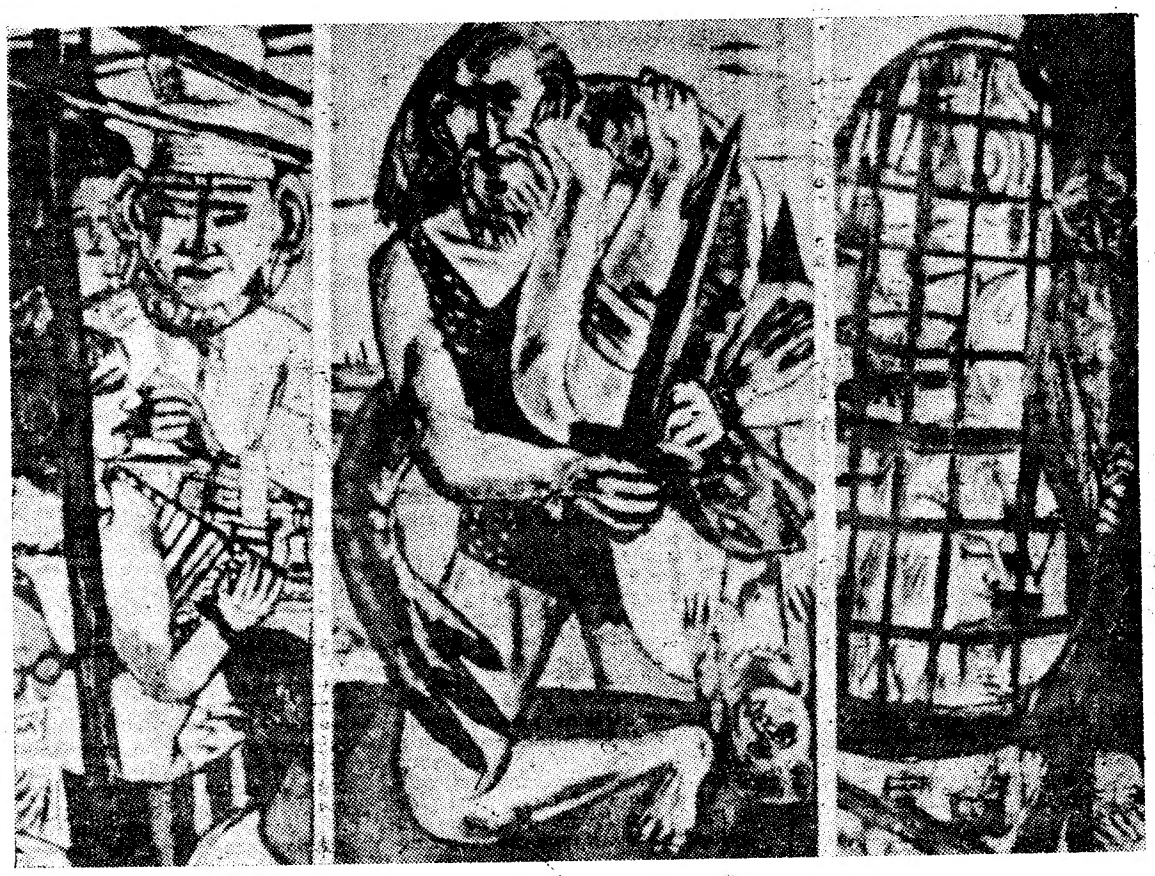
*** O que há de mais apaixonante no amor são os descobrimentos que ele nos permite fazer em nós próprios.**

ALDOUS HUXLEY

*** Considero tão grande injustiça contrariar as volúpias naturais quanto apreciá-las sem medida.**

MONTAIGNE

Pintura moderna



O mito de Perseu, tríptico de Max Beckmann

Fala Sant'Ana Dionísio

(Continuação da 13.ª página)

pensa da moderna cultura norte-americana?

— Muito pouco. Além de William James e um pouco de Dewey, poucas leituras possuo da pátria de Lincoln. Cada vez se torna mais difícil conhecer tudo o que se pensa no mundo. Contudo, posso apontar o que se me afigura ser o mais íntimo defeito da cultura especulativa americana: a carência de vida discreta e de verídica consciência da solidariedade transcendente.

Preferências...

— Que autores mais profundamente o influenciaram?

— Entre os portugueses citarei Antero, Raul Brandão, Leonardo de Coimbra e Pascoais. E quanto a estrangeiros — Nietzsche (cujo encontro representou para o meu espírito uma espécie de choque catolítico), Bergson e Dostoiewski.

— O ambiente do Porto, onde nasceu, influenciou-o de algum modo?

— Sem duvida. O Porto possui uma atmosfera *in generis*, que exerce uma forte acção sobre o espírito. Creio mesmo que o Porto imprime fortemente o seu clima psicológico em todos os que lá vivem.

O romance português

— Que romance português mais lhe agradou nos ultimos tempos?

— Li «A Missão» de Ferreira de Castro, que me pareceu uma novela muito interessante.

— Acredita na existência de uma *inflação* na poesia portuguesa dos ultimos anos?

— Em todas as épocas há uma aparência de proliferação excessiva. Não é um defeito. Traduz uma certa inquietação de espírito, que é estimável. De resto, a selecção natural se encarregará do supérfluo...

— Onde passa as suas férias?

Roteiro de Sant'Anna Dionisio

— Numa pequena casa que possuo nos arredores de Barcelos, há mais de trinta anos. Grande parte das minhas *magicações* foram cogitadas lá...

— Gosta de viajar?

— Imenso. Estive cinco anos na Madeira e nesse espaço de tempo, fiz 18 viagens. Viajar — dizia eu em tempos — é viver ao quadrado...